

Universidade do Sul de Santa Catarina

# **Metodologia Científica e da Pesquisa**

Disciplina na modalidade a distância

5ª edição revista e atualizada

Palhoça

UnisulVirtual

2007

# Créditos

## Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina UnisulVirtual - Educação Superior a Distância

### Campus UnisulVirtual

Avenida dos Lagos, 41  
Cidade Universitária Pedra Branca  
Palhoça – SC - 88137-100  
Fone/fax: (48) 3279-1242 e  
3279-1271  
E-mail: [cursovirtual@unisul.br](mailto:cursovirtual@unisul.br)  
Site: [www.virtual.unisul.br](http://www.virtual.unisul.br)

### Reitor Unisul

Gerson Luiz Joner da Silveira

### Vice-Reitor e Pró-Reitor Acadêmico

Sebastião Salésio Heerd

### Chefe de Gabinete da Reitoria

Fabian Martins de Castro

### Pró-Reitor Administrativo

Marcus Vinícius Anátoles da Silva  
Ferreira

### Campus Sul

Diretor: Valter Alves Schmitz Neto  
Diretora adjunta: Alexandra  
Orsoni

### Campus Norte

Diretor: Ailton Nazareno Soares  
Diretora adjunta: Cibele Schuelter

### Campus UnisulVirtual

Diretor: João Vianney  
Diretora adjunta: Jucimara  
Roesler

### Equipe UnisulVirtual

#### Administração

Renato André Luz  
Valmir Venício Inácio

#### Avaliação Institucional

Dênia Falcão de Bittencourt

#### Biblioteca

Soraya Arruda Waltrick

#### Capacitação e Apoio Pedagógico à Tutoria

Angelita Marçal Flores  
(Coordenadora)  
Caroline Batista  
Enzo de Oliveira Moreira  
Patrícia Meneghel  
Vanessa Francine Corrêa

### Coordenação dos Cursos

Adriano Sérgio da Cunha  
Aloísio José Rodrigues  
Ana Luisa Mülbart  
Ana Paula Reusing Pacheco  
Charles Cesconetto  
Diva Marília Flemming  
Fabiano Ceretta  
Itamar Pedro Bevilaqua  
Janete Elza Felisbino  
Jucimara Roesler  
Lauro José Ballock  
Lívia da Cruz (Auxiliar)  
Luiz Guilherme Buchmann  
Figueiredo  
Luiz Otávio Botelho Lento  
Marcelo Cavalcanti  
Maria da Graça Poyer  
Maria de Fátima Martins  
(Auxiliar)  
Mauro Faccioni Filho  
Michelle D. Durieux Lopes Destri  
Moacir Fogaça  
Moacir Heerd  
Nélio Herzmann  
Onei Tadeu Dutra  
Patrícia Alberton  
Raulino Jacó Brüning  
Rodrigo Nunes Lunardelli  
Simone Andréa de Castilho  
(Auxiliar)

### Criação e Reconhecimento de Cursos

Diane Dal Mago  
Vanderlei Brasil

### Desenho Educacional

#### Design Instrucional

Daniela Erani Monteiro Will  
(Coordenadora)  
Carmen Maria Cipriani Pandini  
Carolina Hoeller da Silva Boeing  
Flávia Lumi Matuzawa  
Karla Leonora Dahse Nunes  
Leandro Kingeski Pacheco  
Ligia Maria Soufen Tumolo  
Márcia Loch  
Viviane Bastos  
Viviani Poyer

#### Acessibilidade

Vanessa de Andrade Manoel

#### Avaliação da Aprendizagem

Márcia Loch (Coordenadora)  
Cristina Klipp de Oliveira  
Silvana Denise Guimarães

### Design Gráfico

Cristiano Neri Gonçalves Ribeiro  
(Coordenador)  
Adriana Ferreira dos Santos  
Alex Sandro Xavier  
Evandro Guedes Machado  
Fernando Roberto Dias  
Zimmermann  
Higor Ghisi Luciano  
Pedro Paulo Alves Teixeira  
Rafael Pessi  
Vilson Martins Filho

### Disciplinas a Distância

Tade-Ane de Amorim  
Cátia Melissa Rodrigues

### Gerência Acadêmica

Patrícia Alberton

### Gerência de Ensino

Ana Paula Reusing Pacheco

### Logística de Encontros Presenciais

Márcia Luz de Oliveira  
(Coordenadora)  
Aracelli Araldi  
Graciele Marinês Lindenmayr  
Letícia Cristina Barbosa  
Kênia Alexandra Costa Hermann  
Priscila Santos Alves

#### Formatura e Eventos

Jackson Schuelter Wiggers

### Logística de Materiais

Jeferson Cassiano Almeida da  
Costa (Coordenador)  
José Carlos Teixeira  
Eduardo Kraus

### Monitoria e Suporte

Rafael da Cunha Lara  
(Coordenador)  
Adriana Silveira  
Andréia Drewes  
Caroline Mendonça  
Cristiano Dalazen  
Dyego Rachadel  
Edison Rodrigo Valim  
Francielle Arruda  
Gabriela Malinverni Barbieri  
Jonatas Collaço de Souza  
Josiane Conceição Leal  
Maria Eugênia Ferreira Celeghin  
Rachel Lopes C. Pinto  
Vinícius Maykot Serafim

### Produção Industrial e Suporte

Arthur Emmanuel F. Silveira  
(Coordenador)  
Francisco Asp

### Relacionamento com o Mercado

Walter Félix Cardoso Júnior

### Secretaria de Ensino a Distância

Karine Augusta Zanoni  
Albuquerque  
(Secretária de ensino)  
Ana Paula Pereira  
Andréa Luci Mandira  
Carla Cristina Sbardella  
Deise Marcelo Antunes  
Djeime Sammer Bortolotti  
Franciele da Silva Bruchado  
Grasiela Martins  
James Marcel Silva Ribeiro  
Jenniffer Camargo  
Lamuniê Souza  
Lauana de Lima Bezerra  
Liana Pamplona  
Marcelo José Soares  
Marcos Alcides Medeiros Junior  
Maria Isabel Aragon  
Olavo Lajús  
Priscilla Geovana Pagani  
Rosângela Mara Siegel  
Silvana Henrique Silva  
Vanilda Liordina Heerd  
Vilmar Isaurino Vidal

### Secretária Executiva

Viviane Schalata Martins

### Tecnologia

Osmar de Oliveira Braz Júnior  
(Coordenador)  
Jefferson Amorin Oliveira  
Ricardo Alexandre Bianchini

# Apresentação

Este livro didático corresponde à disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa.

O material foi elaborado visando a uma aprendizagem autônoma, abordando conteúdos especialmente selecionados e adotando uma linguagem que facilite seu estudo a distância.

Por falar em distância, isso não significa que você estará sozinho. Não esqueça que sua caminhada nesta disciplina também será acompanhada constantemente pelo Sistema Tutorial da UnisulVirtual. Entre em contato sempre que sentir necessidade, seja por telefone, e-mail ou Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem. Nossa equipe terá o maior prazer em atendê-lo, pois sua aprendizagem é nosso principal objetivo.

Bom estudo e sucesso!

Equipe UnisulVirtual.



**Mauri Luiz Heerd  
Wilson Leonel**

# **Metodologia Científica e da Pesquisa**

Livro didático

5ª edição revista e atualizada

Design instrucional  
Luciano Gamez

Palhoça

UnisulVirtual

2007

Copyright © UnisulVirtual 2007

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio sem a prévia autorização desta instituição.

### **Edição – Livro Didático**

**Professor Conteudista**  
Mauri Luiz Heerdt Vilson Leonel

**Design Instrucional**  
Luciano Gamez  
Carmen Maria Ciprian Pandini (3ª edição revista e atualizada)

**ISBN 978-85-7817-029-5**

**Projeto Gráfico e Capa**  
Equipe UnisulVirtual

**Diagramação**  
Daniel Blass  
Higor Ghisi Luciano (atual. 2ª edição)  
Adriana Ferreira dos Oantos (atual. 4ª edição)  
Wilson Martins Filho (5ª edição revista e atualizada)

**Revisão Ortográfica**  
B2B

001.42

H36 Heerdt, Mauri Luiz

Metodologia científica e da pesquisa : livro didático / Mauri Luiz Heerdt, Vilson Leonel ; design instrucional Luciano Gamez, [Carmen Maria Cipriani Pandini]. – 5. ed. rev. e atual. – Palhoça : UnisulVirtual, 2007.

266 p. : il. ; 28 cm.

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-85-7817-029-5

1. Pesquisa – Metodologia. 2. Ciência – Metodologia. I. Leonel, Vilson. II. Gamez, Luciano. III. Pandini, Carmen Maria Cipriani. IV. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da Unisul

# Sumário

Palavras dos professores .....	09
Plano de estudo .....	11
<b>UNIDADE 1</b> – O conhecimento .....	13
<b>UNIDADE 2</b> – Ciência.....	31
<b>UNIDADE 3</b> – Pesquisa científica: conceito e tipos .....	57
<b>UNIDADE 4</b> – A leitura como técnica de coleta de dados na pesquisa bibliográfica .....	97
<b>UNIDADE 5</b> – Projeto de pesquisa .....	113
<b>UNIDADE 6</b> – Produção científica: tipos de trabalhos científicos .....	133
<b>UNIDADE 7</b> – Estrutura, redação e apresentação do relatório de pesquisa .....	155
<b>UNIDADE 8</b> – Elaboração de referências e citações .....	181
Para concluir o estudo .....	215
Sobre os professores conteudistas .....	216
Glossário .....	217
Referências .....	221
Apêndices .....	227
Respostas e comentários das atividades de auto-avaliação .....	245





## Palavras dos professores



A universidade é um lugar privilegiado de pesquisa e construção do conhecimento. Para tanto, ela necessita de instrumentos que auxiliem a sistematização e a divulgação do conhecimento nela produzido.

Nesse sentido, entendemos que o presente roteiro irá auxiliá-lo a refletir sobre diversos temas relacionados à Metodologia Científica. Entenda que esta é uma primeira abordagem do assunto e você não pode dispensar, de modo nenhum, a leitura de outras bibliografias.

A Metodologia Científica é extremamente importante para entender o debate científico. Através dela você irá adquirir habilidades para desenvolver pesquisas, bem como elaborar trabalhos com formalização científica. Ela servirá, igualmente, de subsídio para que você elabore adequadamente seus trabalhos, bem como, pesquisas e monografias de outras disciplinas do curso, garantindo a qualidade necessária para que você obtenha um bom desempenho acadêmico.

Bom estudo!

Professor Mauri Luiz Heerd

Professor Vilson Leonel





# Plano de estudo

## Ementa

Ciência e método científico. Teorias e leis científicas. A pesquisa científica e o projeto de pesquisa. O problema de pesquisa e sua formulação. O referencial teórico. Hipóteses e variáveis. O delineamento da pesquisa. A análise e interpretação dos dados. O relatório de pesquisa.

## Objetivo geral

Proporcionar ao acadêmico pressupostos teóricos e técnicos para apreender e intervir na realidade de modo organizado e sistemático, preparando-o para produzir, sistematizar e divulgar pesquisas e conhecimentos.

## Carga Horária


A carga horária total da disciplina é de 60 (sessenta) horas-aula, incluindo o processo de avaliação.

## Cronograma de Estudo

Acompanhe o cronograma de estudo no espaço virtual de aprendizagem. É muito importante que você se organize e crie um hábito de estudo para obter melhor aproveitamento nessa disciplina. Não esqueça de acompanhar as datas de envio das atividades de avaliação a distância.

## Agenda de atividades / Cronograma

- Verifique com atenção o EVA, organize-se para acessar periodicamente o espaço da disciplina. O sucesso nos seus estudos depende da priorização do tempo para a leitura; da realização de análises e sínteses do conteúdo; e da interação com os seus colegas e tutor.
  
- Não perca os prazos das atividades. Registre no espaço a seguir as datas, com base no cronograma da disciplina disponibilizado no EVA.
  
- Use o quadro para agendar e programar as atividades relativas ao desenvolvimento da disciplina.

<b>Atividades obrigatórias</b>	
<b>Demais atividades (registro pessoal)</b>	

## UNIDADE 1

# 0 conhecimento



### Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância da Metodologia Científica no processo do conhecimento;
- entender como acontece o processo do conhecimento;
- conceber a necessidade das pessoas transitarem do senso comum para o conhecimento científico, especialmente no ambiente universitário.



### Seções de estudo

**Seção 1** Método e metodologia

**Seção 2** A era do conhecimento

**Seção 3** O processo do conhecimento

**Seção 4** As formas de conhecimento



## Para início de conversa

Nas quatro seções que compõem esta primeira unidade da disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, você irá compreender a diferença entre método e metodologia, entender porque atualmente se diz que vivemos na era do conhecimento e por fim, estudar a forma e os processos do conhecimento. A melhor forma para iniciar esse estudo é começar pela compreensão de alguns conceitos chaves, pois eles são fundamentais para que você possa compreender os conteúdos subseqüentes. Assim, convidamos você a passar imediatamente à leitura da seção 1. Bom estudo!

### SEÇÃO 1 Método e metodologia

Quando se reflete sobre conhecimento científico não é possível somente considerar o resultado final, mas também o processo sistemático percorrido para coleta, organização, análise, interpretação e sistematização desse conhecimento.



Existem, evidentemente, descobertas ou conhecimentos que aconteceram por acaso, mas, quando o assunto em pauta é universidade, não se pode partir deste pressuposto. Afinal, a universidade é o espaço por excelência para se produzir novos conhecimentos.

Bastos e Keller (1997, p. 11), sobre isso, afirmam que:

Toda e qualquer atividade desenvolvida, seja teórica ou prática, requer procedimentos adequados. Justamente é o que a palavra método traduz. Assim sendo, também o estudo e o aproveitamento das atividades acadêmicas não dispensam um caminho adequado,

qual seja, a organização, a disciplina, a dedicação corretamente orientada. Tudo isso facilita a atividade e obtém dela maior rendimento.

É justamente aqui que se insere a metodologia científica, entendida como processo sistemático, lógico e coerente dos métodos e técnicas empregados nas ciências.

O objetivo primordial de toda ciência é aproximar o ser humano dos fenômenos naturais e humanos por meio da compreensão e do domínio dos mecanismos que os regem.

Nessa perspectiva, apresentam-se os conceitos de Método e Metodologia.



---

A palavra **método** deriva do grego e quer dizer caminho. É a ordenação de um conjunto de etapas a serem cumpridas no estudo de uma ciência, na busca de uma verdade ou para se chegar a um determinado fim. Se “Método” significa caminho e “logia” significa estudo, **metodologia** é o estudo dos caminhos a serem seguidos para se fazer ciência.

---

Diante deste contexto, a metodologia científica possui uma grande função: **propor métodos, técnicas e orientações que possibilitem coletar, pesquisar, organizar, classificar, registrar, interpretar etc., dados e fatos, favorecendo a maior aproximação possível com a realidade.**

A aproximação com a realidade acontece de maneira natural e espontânea até um determinado nível, ou seja, o senso comum. Este nível, no entanto, não alcança a profundidade com que os fenômenos devem ser abordados, sendo, por isso, necessária a ciência e outros modos de compreender a vida.

Sabemos que liberdade e criatividade são fundamentais. No entanto, são fundamentais também alguns instrumentos que permitam sistematizar de uma forma mais lógica estes conhecimentos.

A partir da seção 2, vamos iniciar um estudo da “linha do tempo” do conhecimento. Onde surgiu a preocupação com a sistematização e outros fatos interessantes.

## SEÇÃO 2 A era do conhecimento

Vamos retornar no tempo, especificamente para 1450. Foi aproximadamente neste período que Gutenberg iniciou a impressão tipográfica do primeiro livro. Estima-se que ele terminou a impressão da Bíblia, com 1282 páginas, cinco anos depois.

Para a humanidade, hoje é descabido esperar cinco anos para ter um livro impresso. Muitos livros perdem sua validade científica neste espaço de tempo. No entanto, aquela invenção de Gutenberg foi a base para uma das maiores revoluções que o mundo já viveu.

Graças à “engenhoca” que Gutenberg criou (restam ainda 46 exemplares do **primeiro livro impresso**, um dos quais no Brasil) a humanidade obteve diante de si uma ferramenta poderosíssima de registro e transmissão do conhecimento, responsável pela formação de uma cultura secular. É o que nos mostra a citação a seguir.

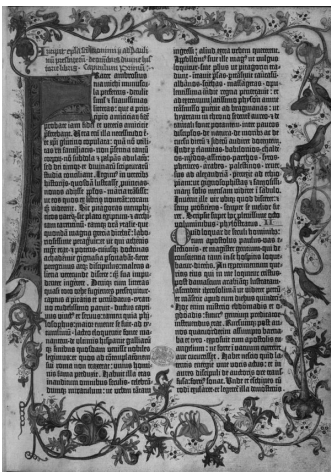


Figura 1.1 - Bíblia de Gutenberg

Para o clero, a tipografia causou problemas porque o novo meio de comunicação permitiu que gente comum estudasse os textos religiosos por sua própria conta e não dependesse daquilo que as autoridades lhe dissessem. Sapateiros, tintureiros, pedreiros e donas-de-casa, todos alegaram o direito de interpretar as escrituras. Soberanos também se preocuparam com o espetáculo da gente comum discutindo e criticando as ações do governo, especialmente depois que os jornais impressos vieram à luz no início do século XVII.

A invenção da imprensa também ensejou problemas aos estudiosos em geral, a qualquer um que estivesse em busca de informação. Na Idade Média os estudiosos padeciam da falta de livros. No século XVI por outro lado, o número de livros em circulação era grande o suficiente para criar problemas de “retenção da informação” e “administração da informação”, também típicos na era da Internet. Em 1500, havia cerca de 13 milhões de livros em circulação na Europa. (BURKE, 2000, p. 14).



Atualmente, vive-se uma época tão importante como a de Gutenberg. Apresentam-se novas “engenhocas” que já estão transformando a vida da humanidade, principalmente no que se refere à geração, transmissão e, conseqüentemente, aquisição de conhecimento.

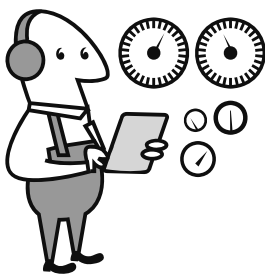
Castells (1999, p. 21), aborda a questão da seguinte maneira:

No fim do segundo milênio da Era Cristã, vários acontecimentos de importância histórica têm transformado o cenário social da vida humana. Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado.

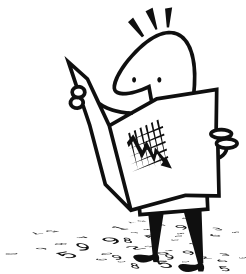
Isto está transformando também a economia, as relações de trabalho e a dinâmica da vida humana. O que significa afirmar que o grande desafio para as organizações no século XXI não é simplesmente produzir bens e serviços, mas desenvolver atividades que gerem alto valor agregado. Estas atividades estão relacionadas à gestão do conhecimento: geração, absorção, aplicação e difusão do conhecimento.

A prosperidade das nações, das regiões, das empresas e dos indivíduos depende de sua capacidade de navegar no espaço do saber. A força é conferida de agora em diante pela gestão ótima dos conhecimentos, sejam eles técnicos, científicos, da ordem da comunicação, ou derivem da relação ética com o outro. Quanto melhor os grupos humanos conseguem se constituir em coletivos inteligentes, em sujeitos cognitivos, abertos, capazes de iniciativa, de imaginação e de reação rápidas, melhor asseguram seu sucesso no ambiente altamente competitivo... Tudo repousa, a longo prazo, na flexibilidade e vitalidade de nossas redes de produção, comércio e troca de saberes (LÉVY, 1999, p. 19).

No período agrário de desenvolvimento, segundo Castells (1999, p. 35), a fonte do incremento de excedente era resultado dos aumentos quantitativos da mão-de-obra e dos recursos naturais (em particular a terra) no processo produtivo. Já na era industrial, a principal fonte de produtividade reside na introdução de novas fontes de energia ao longo do processo produtivo e de circulação. No período atual, a fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento da informação.



Thurow (1997) partilha de compreensão semelhante: na era industrial havia um local “certo” para tudo, determinado pelos recursos naturais e pelas proporções de elementos. As regiões com solo, clima e regime pluviométrico adequados especializavam-se em produção agrícola; as que possuíam aquelas com petróleo forneciam petróleo e assim por diante. No entanto, a posse de recursos naturais saiu da equação competitiva e os produtos modernos simplesmente usam menos recursos naturais; o que equivale afirmar que as relações capital/mão-de-obra deixam de ser variáveis significativas. Atualmente, o conhecimento constitui a fonte suprema de vantagem comparativa, o ingrediente-chave para a localização de atividades econômicas.



## SEÇÃO 3

### O processo do conhecimento

Antes de iniciar o estudo desta unidade, reflita sobre as questões abaixo.



---

#### Para refletir

Você já parou para pensar sobre o processo de conhecimento?

Por que uns conhecem mais que outros?

Por que outros estudam tanto as questões religiosas?

Por que existem tantas visões diferentes sobre as coisas?

---

---

---

---

---

---

---

Partindo do pressuposto de que é possível conhecer as coisas, você pode se perguntar: Como se conhecem as coisas?

Segundo Galliano (1986, p. 16-20), no processo de conhecimento, o sujeito (a pessoa que conhece), de certo modo, acaba apropriando-se de um objeto, ou seja, transforma em conceito esse objeto e o reconstitui em sua mente.



---

O conceito, no entanto, não é o objeto real, não é a realidade, mas apenas uma forma de conhecer (conceituar) a realidade. Acontece, desta forma, a representação mental do objeto.

---

O conhecimento, portanto, implica numa “posse” da realidade, e permite que o ser humano se torne mais apto para a ação consciente.

Isso equivale a dizer que o conhecimento é o ato, o processo pelo qual o sujeito se coloca no mundo e, com ele, estabelece uma ligação. Por outro lado, o mundo é o que torna possível o conhecimento ao se oferecer a um sujeito apto a conhecê-lo. Só há saber para o sujeito cognoscente se houver um mundo a conhecer, mundo este do qual ele é parte, uma vez que o próprio sujeito pode ser objeto de conhecimento. Por extensão, dá-se também o nome de conhecimento ao saber acumulado pelo homem através das gerações. Nessa acepção, estamos tratando o conhecimento como produto da relação sujeito-objeto, produto que pode ser empregado e transmitido. (ARANHA; MARTINS, 1992, p. 48)

O ser humano pode ser sujeito e também objeto de estudo. Isso acontece quando o próprio ser humano é estudado.



O conhecimento pode operar uma transformação. A partir do momento em que o sujeito conhece novos fatos, ele pode modificar sua ação, agir com mais liberdade, fazer com mais precisão, etc. O objeto pode ser transformado porque o conhecimento do sujeito permitirá desenvolvê-lo e aperfeiçoá-lo.

A ignorância diminui as possibilidades de avanço e mantém as pessoas prisioneiras da vida. O conhecimento, ao contrário, permite atuar para modificar as circunstâncias em que o ser humano se encontra. A ignorância aliena, escraviza. O conhecimento liberta.





## Quais são as formas de aquisição de conhecimento?

Segundo Luckesi e Passos (1996, p. 28-33), existem duas formas bastante comuns de apropriação do conhecimento: a apropriação direta e a indireta.

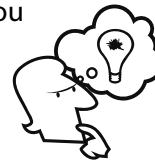
### a) Apropriação direta

O sujeito se apropria cognitivamente da realidade através do enfrentamento direto com o mundo exterior ou com o objeto a ser conhecido.

Neste tipo de apropriação da realidade não há alguém ou algum meio que ensine ao sujeito. Ele a descobre.



Thomas Edison, por exemplo, se apropriou diretamente do modo de construção da lâmpada elétrica, pois realizou vários experimentos até chegar num ponto que ele considerava satisfatório ou ideal.



### b) Apropriação indireta ou abstrata

É a compreensão da realidade feita por intermédio de um conhecimento já produzido por outro. A apropriação do conhecimento se dá por um mediador que diz que a realidade é assim, apresentando os argumentos para provar tal afirmação.

A apropriação indireta é a mais utilizada na prática escolar, especialmente quando se usa o livro como mediador entre o sujeito e a realidade. Através do texto, que serve como “lente de interpretação” da realidade, acontece um entendimento dessa realidade.

## SEÇÃO 4

### As formas de conhecimento

A realidade não se deixa desvendar facilmente. Ela é constituída de vários níveis e estruturas. De um mesmo objeto pode-se obter conhecimento da realidade a partir de diferentes ângulos (científico, artístico, filosófico, etc).

Há pelo menos cinco modos ou ângulos de conhecimento, cada um deles está relacionado ao tipo de entendimento que o ser humano faz da realidade. As questões a seguir identificam que ângulos são estes.



#### O que é senso comum?

É o conhecimento adquirido na vida cotidiana: baseado na experiência vivida ou transmitido por alguém.

Em geral, resulta de repetidas experiências de erros e acertos. Pode também resultar da simples transmissão de geração para geração e, assim, fazer parte das tradições de um povo.

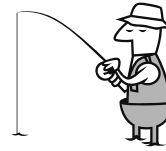
Segundo Cotrim (1999, p. 48), o que caracteriza basicamente as noções pertencentes ao senso comum não é a sua verdade ou falsidade. É uma falta de fundamentação. Isto é, as pessoas não sabem o porquê dessas noções. Elas aceitam, repetem e defendem determinada idéia, mas não sabem explicá-la. Trata-se, portanto, de um conhecimento adquirido sem uma base crítica, precisa e coerente.

Mas o senso comum ou conhecimento vulgar, embora de nível superficial, não deve ser menosprezado. Ele constitui a base do saber e já existia muito antes do ser humano imaginar a possibilidade de outra forma de conhecimento.



### Por exemplo

Um pescador pode prever que o tempo e o mar não estão bons para a pesca. Mas, não conseguirá explicar quais são os fatores do tempo e do mar que não estão bons para a prática da pesca.



## O que é conhecimento teológico e mítico?

A primeira pergunta que você deve fazer é se a teologia pode ser realmente considerada um conhecimento ou uma ciência?



A teologia, que significa “estudo de Deus”, é a tentativa de conciliar fé religiosa e pensamento racional. O objeto de estudo é a divindade e sua relação com os seres humanos.



O conhecimento teológico é um corpo doutrinário coerente, como resultado da fé humana na existência de uma ou mais entidades divinas - um deus (monoteísmo) ou muitos deuses (politeísmo).

Ele provém de uma revelação, interpretada como mensagem ou manifestação divina. Tais revelações são transmitidas por pessoas, por tradições acumuladas ao longo da história ou através de escritos sagrados.

De modo geral, o conhecimento teológico apresenta respostas para questões que o homem não pode responder com outras formas de conhecimento. Assim, as revelações feitas pelos deuses, ou em seu nome, são consideradas satisfatórias e aceitas como

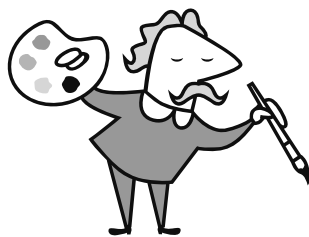
expressões de verdade para um determinado grupo. Tal aceitação tem que resultar necessariamente da fé que o crente deposita na existência divina.

O mito também é uma forma de conhecimento a partir de critérios sobrenaturais (deuses, semi-deuses, heróis...), na medida que exprime, na forma divina e celestial, um conjunto de relações, quer das pessoas entre si, quer entre as pessoas e a natureza, ou das pessoas e da natureza para com a divindade, objetivando explicar a vida.



### **O que é conhecimento artístico?**

Desde os tempos pré-históricos, o ser humano constrói no mundo suas próprias coisas, demonstrando maior ou menor habilidade. A esse conjunto de coisas construídas pelo ser humano, que se distinguem por revelarem talento, beleza... pode-se associar o nome arte.



A arte combina habilidade desenvolvida no trabalho (prática) com a imaginação (criação). Qualquer que seja sua forma de expressão, cada obra de arte é sempre perceptível com a identidade própria, dando-lhe também componentes de manifestação dos sentimentos humanos, tais como: emoção, revolta, alegria, esperança...

Assim, a arte fornece o conhecimento de uma realidade interpretada pela sensibilidade do artista.



### **O que é conhecimento filosófico?**

O conhecimento filosófico tem por origem a capacidade de reflexão do ser humano e; por instrumento, o raciocínio. A filosofia, num certo sentido, ultrapassa os limites da ciência (que pressupõe comprovação concreta) para compreender ou interpretar a realidade em sua globalidade.



No entanto, tenha em mente que não existe uma contradição entre filosofia, ciência ou outras formas de conhecimento.

A filosofia tem por objetivo buscar o significado mais profundo das coisas. Não basta apenas saber como funcionam as coisas, mas o que significam para o mundo e para o ser humano.



### O que é conhecimento científico?

A ciência, ou conhecimento científico, procura explicar a realidade com clareza e exatidão através do emprego de métodos e técnicas.

Mas vamos aprofundar mais esta questão na próxima unidade.



### Atividades de auto-avaliação

Leia com atenção os enunciados e responda às questões solicitadas. Lembre-se que estas atividades de auto-avaliação têm como objetivo desenvolver com autonomia a sua aprendizagem. Para você obter sucesso, primeiro responda todas as questões sugeridas e em seguida verifique as suas respostas, relacionando-as com as sugestões e comentários do professor, localizadas ao final deste livro didático.

1 Com relação à Metodologia Científica, é **correto** afirmar que:

- ( ) Metodologia Científica é o estudo sistemático, lógico e coerente dos métodos e técnicas empregadas nas ciências.
- ( ) A Metodologia Científica possui uma grande função científica e social: propõe métodos, técnicas e orientações que possibilitam pesquisar, classificar, registrar e interpretar dados e fatos da realidade.
- ( ) O conhecimento científico dispensa um processo sistemático para se interpretar os fatos e chegar ao conhecimento.

- ( ) O estudo e o aproveitamento das atividades acadêmicas não necessitam de organização, disciplina e dedicação corretamente orientadas.
- ( ) A Metodologia Científica deve favorecer a maior aproximação possível com a realidade, permitindo economia de tempo e transmissão racional do conhecimento ao mundo atual e às futuras gerações.

2 Por que diversos especialistas no assunto afirmam que estamos na era do conhecimento?

---

---

---

---

---

---

---

3 A sociedade é dinâmica e está em contínuo processo de transformação e aperfeiçoamento, assim como o conhecimento. Escreva A para as opções que se referem ao período agrário, I para a era industrial e C para a era do conhecimento.

- ( ) A fonte do incremento de excedente era resultado dos aumentos quantitativos da mão-de-obra e dos recursos naturais (em particular a terra) no processo produtivo.
- ( ) O conhecimento constitui a fonte suprema de vantagem competitiva.
- ( ) A fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento da informação.
- ( ) A principal fonte de produtividade reside na introdução de novas fontes de energia ao longo do processo produtivo.

4 Por que o conhecimento pode lhe ajudar a ser uma pessoa mais livre?

---

---

---

---

---

---

---

5 Como se pode realizar a apropriação direta e a apropriação indireta do conhecimento? Dê um exemplo de cada um.

---

---

---

---

---

---

---

6 Cite um exemplo de cada uma das formas de conhecimento.

---

---

---

---

---

---

---



## Síntese

Nesta unidade você viu que para haver conhecimento é necessário que haja uma relação entre o sujeito que conhece e um objeto de estudo. O objeto de estudo pode também ser uma pessoa.

Existem, em termos gerais, duas maneiras de nos apropriarmos de um objeto de estudo: estudando o que outras pessoas já falaram sobre ele (apropriação indireta), ou indo diretamente ao encontro do objeto de estudo (apropriação direta).

Estudamos as diferentes compreensões da vida, que também denominamos níveis ou tipos de conhecimento: senso comum, arte, teologia, ciência e filosofia.



## Saiba mais

Para que você aprofunde os conhecimentos abordados nessa unidade, sugerimos que leia o texto complementar a seguir. Nele você irá compreender como se dá o avanço do conhecimento.

### A alegoria da caverna e o conhecimento

Platão, em sua obra República, apresenta a alegoria da caverna, ou “Mito da Caverna”, como é conhecida, com o objetivo de ilustrar a passagem dos graus inferiores de conhecimento aos superiores. O mito mostra que a passagem de um grau para o outro se dá muito lentamente e com grande esforço e que exige extraordinária mudança de mentalidade das pessoas.

Neste mundo, a maioria das pessoas percebe apenas as imagens, vítima dos preconceitos do ambiente e da educação. Um ou outro se liberta dos preconceitos e vê primeiro as coisas da caverna à luz do fogo (a percepção das coisas sensíveis, acompanhada da confiança na realidade dos objetos apreendidos pelos sentidos). Se, depois disso, sai da caverna, vê todas as coisas à luz do sol. Finalmente poderá dirigir seus olhos para o sol e ver o próprio sol, ou seja, o conhecimento direto e intuitivo da Idéia pura. (MONDIN, 1981, p. 64-65)



Platão deseja provar que a pessoa precisa caminhar da opinião (doxa) à ciência (episteme). No mundo sensível (mundo das sombras), as pessoas são como escravos presos numa caverna e obrigados a ver no fundo dela apenas as sombras de um fogo aceso fora da caverna. Estas pessoas acorrentadas acham que as sombras são a realidade, pois não sabem como é a realidade de fato.

Seria exatamente isso o que acontece com as pessoas: elas vêem apenas as aparências, ilusões, por causa da apreensão através das impressões sensíveis, dos desejos, paixões, interesses, hábitos etc.

A caverna representa justamente este mundo sensível, a prisão, os juízos de valores em que só se percebem as sombras ou as cópias imperfeitas das coisas.

O ser humano que se liberta dos grilhões atinge o verdadeiro conhecimento, a episteme, “ciência”, quando a razão ultrapassa o mundo sensível e atinge o mundo das idéias. Este é o único verdadeiro, e o mundo sensível só existe enquanto participa do mundo das idéias, do qual é apenas sombra ou cópia. Por exemplo, se percebemos inúmeras abelhas dos mais variados tipos, a idéia de abelha deve ser uma, imutável, a verdadeira realidade. (ARANHA, 1998, p. 45).

A educação consiste, assim, em levar o ser humano do mundo sensível ao mundo do ser; conduzindo-o gradualmente a avistar o ponto mais alto do ser, que é o bem. O bem corresponde no mundo do ser ao que o sol é no mundo sensível. O sol torna visível as coisas com a sua luz e as faz nascer, crescer e alimentar-se; assim o bem não só torna cognoscíveis as substâncias que constituem o mundo inteligível, mas lhes dá ainda o ser de que são dotadas.

**Fonte:**

HEERDT, M. L. **Pensando para viver:** alguns caminhos da filosofia. 5. ed. Florianópolis: Sophos, 2003.

## UNIDADE 2

# Ciência

# 2



### Objetivos de aprendizagem

- Compreender diferentes concepções de ciência;
- conhecer uma visão histórica de ciência;
- conceituar método e técnica;
- identificar métodos e técnicas de pesquisa.



### Seções de estudo

**Seção 1** O que é ciência?

**Seção 2** Concepções históricas de ciência

**Seção 3** Divisão da ciência

**Seção 4** Métodos e técnicas de pesquisa



## Para início de conversa

Na unidade anterior você teve a oportunidade de estudar o conceito de conhecimento e as formas de conhecimento. Nesta segunda unidade, você irá aprofundar aspectos relacionados ao conhecimento científico. Você verá os vários elementos que compõem esse tipo de conhecimento: conceito, desenvolvimento ao longo dos tempos e as visões racionalista, empirista e construtivista de ciência, entendendo que o foco de interpretação muda conforme as bases teóricas na qual ela se fundamenta. Você verá também que o conhecimento científico depende do tipo de método de abordagem existente, tais como os métodos dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo e dialético. Por fim, irá conhecer os diferentes tipos de métodos de procedimentos e técnicas científicas, diferenciando-os e comparando-os. Há muito para aprender nesta unidade, por este motivo lhe desejamos uma boa leitura! E não esqueça: as atividades de auto-avaliação podem ajudar na sistematização dos seus estudos.

### SEÇÃO 1 O que é ciência?

Para que você compreenda o que é o conhecimento científico é necessário compreender o significado da palavra *Ciência*.



---

Etimologicamente, a palavra ciência, do latim *scientia*, significa “saber”, “verdade”, “conhecimento”. Nesse sentido, pode-se afirmar que a principal característica do conhecimento científico é a busca pela apreensão da realidade humana e natural.

---



No entanto, falar de ciência ou conhecimento científico não é algo tão fácil assim e isso jamais poderá ser feito sem polêmicas. A razão é bem óbvia: se você questionar um empirista sobre esta questão, perceberá que ele usará termos como observação, experimentação, etc.; já um positivista falará de dados objetivos e lógicos, um funcionalista dará explicações dos fatos sociais; um materialista abordará os fenômenos históricos, sociais, políticos e econômicos e um racionalista evocará o poder da razão para analisar e expressar o conhecimento e assim por diante.

Se não podemos chegar a um consenso sobre ciência, podemos, pelo menos, elencar alguns elementos para refletir sobre a mesma, tais como:

- racionalidade;
- objetividade;
- historicidade;
- questionamento sistemático;
- dialogicidade/discutibilidade;
- formalidade;
- paradigmática;
- socialização.



### Vamos ver de que forma cada um desses elementos se configura?

■ **Racionalidade** - Para Köche (1997, p. 31), o ideal da racionalidade está em atingir uma sistematização coerente do conhecimento. O conhecimento das diferentes teorias e leis se expressa formalizado em enunciados que, confrontados uns com os outros, devem apresentar elevado nível de consistência lógica entre suas afirmações.



■ **Objetividade** - O ideal da objetividade pretende que as teorias científicas, como modelos teóricos representativos da realidade, sejam construções conceituais que representem com fidelidade o mundo real, que contenham imagens dessa realidade que sejam “verdadeiras”, evidentes, impessoais, passíveis de serem submetidas a testes experimentais e aceitas pela comunidade científica como comprovadas em sua veracidade. (KÖCHE, 1997, p. 32).

■ **Socialização** - O conhecimento científico dificilmente é fruto da intuição individual de um cientista, pois todos partem de teorias, leituras, reflexões e questionamentos. Nesse sentido, podemos afirmar que a ciência é produzida socialmente.

■ **Historicidade** - Deve-se ter claro que a ciência, por mais verdadeira que possa ser num determinado contexto, também é histórica, ou seja, ela está relacionada diretamente à época em questão. Trata-se de algo dinâmico e em contínuo processo de aperfeiçoamento:

Se as verdades científicas fossem definitivas, a ciência deixaria de existir como ciência, como pesquisa, como experiências novas, e a atividade científica se reduziria a uma divulgação do já visto. O que não é verdade, para a felicidade da ciência. Mas, se as verdades científicas não são definitivas nem peremptórias, a ciência, ela também, é uma categoria histórica, um movimento em contínuo desenvolvimento (GRAMSCI, 1986 apud MENDES SOBRINHO; FROTA, 1998, p. 7).

Por muito tempo considerou-se a ciência como acúmulo de teorias. Hoje temos uma visão mais qualificadora, ou seja, o mundo muda, então as concepções científicas também estão sujeitas à mudanças.

■ **Questionamento sistemático** - Pedro Demo (2000, p. 17) afirma que um critério importante para definir ciência reside no seguinte: ser um questionamento sistemático.

Assim, o contrário da ciência é a falta de questionamento sistemático. O senso comum não é científico porque aceita sem discutir, ou melhor, porque não aplica ao conhecimento nele implicado suficientemente sistematicidade questionadora.

Os meios de informação disponíveis atualmente colaboram enormemente com esta característica de ciência. Basta pensar na Internet, na vídeo e teleconferência e em outras ferramentas. Podemos debater com o mundo inteiro a qualquer hora do dia.

■ **Dialogicidade/discutibilidade** - Jürgen Habermas introduz um conceito interessantíssimo de ciência: a capacidade de diálogo crítico. Descrita nestes termos por Demo (2000, p. 21, grifo nosso):

[...] a *discutibilidade* é o critério principal de cientificidade. Sobretudo o avanço científico e a capacidade de inovação se mantêm, recuperam, desenvolvem sob o signo da discussão aberta irrestrita. *Somente pode ser científico o que for discutível*. A ciência tem compromisso iniludível de ser crítica e criativa.

Com certeza é uma característica próxima do questionamento sistemático. No entanto, Habermas complementa com a necessidade de discutirmos os parâmetros éticos e as relações existentes entre o saber e os interesses das classes dominantes. Na obra *Conhecimento e interesse*, de 1968, ele combate a neutralidade pretendida pelo tecnicismo e denuncia o caráter ideológico da ciência e da técnica.

■ **Formalidade** - Outra característica importante da ciência é a formalidade. Afinal, para que o questionamento seja tanto mais viável, há de ser formalmente lógico, bem sistematizado, argumentado da melhor maneira possível, elaborado rigorosamente e coerentemente. (DEMO, 2000, p. 23).

Esta característica não interfere na questão do conhecimento ser verdadeiro ou falso, diz respeito apenas à sua apresentação formal e lógica, de modo que seja possível estabelecer um diálogo com outras teorias.



■ **Paradigmática** - Thomas Kuhn (1922-1996) acredita que é a prática do cientista que caracteriza o seu trabalho, sendo imprescindível levar em consideração o aspecto histórico.

Nessa direção, Kuhn afirma que a ciência não é um processo linear e evolutivo. A ciência é movida por paradigmas.

Em seu livro *A estrutura das revoluções científicas* (1962), ele sustenta a tese de que a ciência se desenvolve durante certo tempo a partir da aceitação, por parte da comunidade científica, de um conjunto de teses, pressupostos e categorias que formam um paradigma, ou seja, um conjunto de normas e tradições dentro do qual a ciência se move e pelo qual ela pauta a sua atividade.

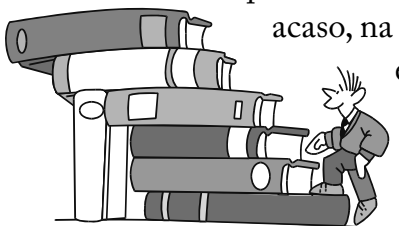
Em determinados momentos, porém, essa visão ou paradigma se altera, provocando uma revolução, que abre caminho para um novo tipo de desenvolvimento científico. Foi o que se deu, por exemplo, na passagem da física antiga à física moderna, ou ainda na passagem da física clássica à física quântica. De acordo com Kuhn, é como se ocorresse uma nova reorientação da visão global, na qual os mesmos dados são inseridos em novas relações. (COTRIN, 2002, p. 250).

Paradigmas, então, são conquistas científicas universalmente reconhecidas, que por certo período fornecem um modelo de problemas e soluções aceitáveis aos que atuam em certo campo de pesquisas.



### **Um cuidado: o cientificismo**

A ciência e o senso comum podem abordar as mesmas questões. O que as diferencia é a maneira de conhecer e de dar as razões para o conhecimento. O senso comum quase sempre ocorre ao acaso, na vivência do cotidiano, e dificilmente oferece as razões e os porquês dos fenômenos. Já o conhecimento científico é uma intencionalidade e deve oferecer as razões para os fenômenos estudados. Por isso a pesquisa é tão importante para a ciência.



No entanto, também não podemos concordar com a idéia de que tudo deve passar pela medida da ciência. Basta lembrar o final do século XIX e início do século passado, quando houve uma grande exaltação à ciência, fruto do iluminismo e do positivismo, principalmente. Acreditava-se que a razão e a ciência resolveriam os problemas da humanidade.

Essa exaltação, segundo Aranha (1998, p. 139), provocada pelo avanço da ciência moderna, desembocou no cientificismo, visão reducionista segundo a qual a ciência seria o único conhecimento válido. Dessa forma, o método das ciências da natureza – baseado na observação, experimentação e matematização – deveria ser estendido a todos os campos do conhecimento e a todas as atividades humanas. A ciência virou praticamente um mito.

Atualmente, a concepção de ciência está mais aperfeiçoada. Ela não é mais considerada como algo pronto, acabado, definitivo ou neutro. Não é a posse de verdades imutáveis e precisa ter consciência de sua falibilidade e de seus limites. Para Manoel de Barros (apud ALVES, 1999, p. 103): “A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá, mas não pode medir seus encantos”.

## SEÇÃO 2

### Concepções históricas de ciência

Historicamente, segundo Chauí (1998, p. 252), são três as principais concepções de ciência ou de ideais de cientificidade: a racionalista, a empirista e a construtivista.

#### A concepção racionalista

Essa concepção afirma que a ciência é um conhecimento racional dedutivo e demonstrativo. O objeto científico é uma representação intelectual universal, necessária e verdadeira das coisas representadas que corresponde à própria realidade, haja visto que esta é racional e inteligível em si mesma.



As experiências científicas são realizadas apenas para verificar e confirmar as demonstrações teóricas e não para produzir o conhecimento do objeto, este, por sua vez, é conhecido exclusivamente pelo pensamento.

O racionalismo apóia-se numa confiança na capacidade do intelecto humano para conhecer o real e acredita que a razão constitui o instrumento fundamental para a compreensão do mundo.

O pensamento de René Descartes (1596-1650), considerado o pai do racionalismo, desenvolvido sobretudo em seu livro *Discurso sobre o método* (1637), fundamenta-se numa primeira evidência (“*penso, logo existo*”). A garantia da certeza das novas idéias se produzia quando cumpriam a condição de serem claras, distintas e não contraditórias.

### **A concepção empirista**

Afirma que a ciência é uma interpretação dos fatos baseada em observação e experimento; que permitem estabelecer induções, e que, ao serem completadas, oferecem a definição do objeto, suas propriedades e suas leis de funcionamento.

Nesta concepção, sempre houve grande cuidado para estabelecer métodos experimentais rigorosos, pois deles dependia a formulação da teoria e a definição da objetividade investigada.

John Locke (1632-1704) foi um dos grandes sistematizadores do empirismo. Negava radicalmente que existissem idéias inatas. Quando se nasce, argumentava, a mente é uma página em branco que a experiência vai preenchendo.

### **A concepção construtivista**

Considera a ciência uma construção de modelos explicativos para a realidade e não uma representação da própria realidade. O cientista combina dois procedimentos – um, vindo do racionalismo, e outro, vindo do empirismo – e a eles acrescenta um terceiro, vindo da idéia de conhecimento aproximativo e corrigível.

O cientista não espera que seu trabalho apresente a realidade em si mesma, mas ofereça estruturas e modelos de funcionamento da realidade, explicando os fenômenos observados. São três as exigências de seu ideal de cientificidade:

- a) que haja coerência (isto é, que não haja contradições) entre os princípios que orientam a teoria;
- b) que os modelos dos objetos (as estruturas do fenômenos) sejam construídos com base na observação e na experimentação;
- c) que os resultados obtidos possam não só alterar os modelos construídos, mas também alterar os próprios princípios da teoria, corrigindo-a.



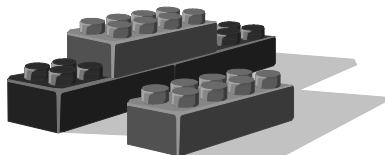
Pela proposta construtivista de Jean Piaget (1896 –1980), o conhecimento não é um produto pronto ou acabado, pois está sujeito e é fruto da integração com o meio social, político, cultural e físico, com as relações sociais, com a imaginação pessoal, etc. Atribui também papel ativo do ser humano na construção do processo de conhecimento.

### SEÇÃO 3

## Divisão da ciência

Das inúmeras classificações feitas, de acordo com Chauí (1998, p. 260-261), as mais conhecidas e utilizadas foram propostas tendo em conta três critérios: tipo de objeto estudado, tipo de método empregado e tipo de resultado obtido. Desses critérios e da simplificação feita sobre as várias classificações anteriores, resultou aquela que é a mais usada atualmente:

- Ciências matemáticas ou lógico-matemáticas: aritmética, geometria, álgebra, trigonometria, lógica, física pura, astronomia pura, etc.
- Ciências naturais: física, química, biologia, geologia, astronomia, geografia física, paleontologia, etc.



- Ciências humanas ou sociais: psicologia, sociologia, antropologia, geografia humana, economia, lingüística, arqueologia, história, etc.
- Ciências aplicadas (ciências que conduzem à invenção de tecnologias para intervir na natureza, na vida humana e nas sociedades): direito, engenharia, medicina, arquitetura, informática, etc.

Cada uma destas ciências subdivide-se em ramos específicos, com nova delimitação do objeto e do método de investigação.

## SEÇÃO 4

### Métodos e técnicas de pesquisa

Se você deseja chegar a um conhecimento de nível científico precisa seguir alguns passos importantes. É necessário saber o que fazer e como fazer para se chegar às conclusões desejadas. Para tal, é fundamental que você tenha clareza dos conceitos de método e técnica.



O método, segundo Garcia (1998, p. 44), representa um procedimento racional e ordenado (forma de pensar), constituído por instrumentos básicos, que implica utilizar a reflexão e a experimentação, para proceder ao longo do caminho (significado etimológico de método) e alcançar os objetivos preestabelecidos no planejamento da pesquisa.

---

Esse método não pode ser visto como receita rígida de regras, capaz de garantir soluções para todos os problemas. Nunca existiu essa receita única, pois método científico não é conjunto fixo e estereotipado de atos a serem adotados em todos os tipos de pesquisa científica. (COTRIN, 2002, p. 241).





**Método** é o “conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim.” (GALLIANO, 1986, p.6).

**Técnica** é o “modo de fazer de forma mais hábil, mais seguro, mais perfeito, algum tipo de atividade, arte ou ofício” (GALLIANO, 1986, p. 6).



Um exemplo rotineiro ajuda a entender melhor a distinção entre ambos, seguindo o exposto por Galliano (1986, p. 6):

Quando você calça meia e sapato, não alcançará o resultado almejado se não seguir as etapas ordenadamente dispostas: calçar primeiro a meia e depois o sapato



Esta ordenação das ações constitui o método. Contudo, mesmo seguindo a indispensável seqüência das etapas que deverão ser vencidas, você poderá chegar ao resultado desejado com menor uso de tempo e energia, ou com maior perfeição, se empregar a técnica específica dessa atividade.

Vale a pena salientar que métodos e técnicas se relacionam, mas são distintos. O método é um plano de ação, formado por um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e antecipar uma atividade na busca de uma realidade, enquanto a técnica está ligada ao modo de realizar a atividade de forma mais hábil, mais perfeita. O primeiro está relacionado à estratégia e o segundo à tática. Para melhor entendimento entre método e técnica, o método refere-se a um atendimento de um objetivo, enquanto a técnica operacionaliza o método. Os métodos nas ciências humanas não são exclusivos entre si, devem ser adequados a cada tipo de pesquisa. Por sua vez, as técnicas de pesquisa, em geral, estão relacionadas com a coleta de dados, ou seja, com a parte prática (FACHIN, 2001, p. 29).

É importante que você esteja atento ao uso do método e da técnica. No entanto, o sucesso da aplicação dependerá em grande parte da qualidade com que é executado. De nada adianta optar pelo melhor método ou técnica, se estes foram aplicados por alguém incapaz ou desinteressado.

O que chamamos de método científico consiste na percepção de uma estrutura lógica de ações frequentemente utilizadas na pesquisa científica, mas que, por si só, não é suficiente para garantir o êxito desse empreendimento. Os resultados satisfatórios de uma pesquisa dependem de amplo conjunto de fatores, que abrange desde a natureza do problema a ser pesquisado até os recursos materiais aplicados na pesquisa e depende, sobretudo, da criatividade e da inteligência do pesquisador (COTRIN, 2002, p. 241).



A escolha do método para orientar bem o desenvolvimento de um trabalho depende dos objetivos e/ou natureza do problema. Há casos em que é necessário mais métodos e técnicas conjuntamente, pois um mesmo método permite a utilização de técnicas distintas.

---

É impossível descrever todos os métodos. Cada ciência e/ou corrente científica possui as suas especificidades e pressupõe um método adequado à sua natureza. No entanto, é possível descrever alguns métodos mais gerais, praticamente comuns a um grupo de ciências e presentes em grande escala na literatura sobre este assunto.

Veja o exemplo a seguir:




---

Suponhamos que um professor peça para fazer um trabalho sobre a cultura dos índios guaranis residentes no município de Palhoça-SC. Dependendo do tipo de estudo, podemos usar:

- **o método comparativo:** se quisermos comparar os costumes (ou um específico) com o de outra tribo, ou dois grupos diferentes dentro da mesma tribo.
- **o método histórico:** se quisermos estudar a cultura sob o ponto de vista histórico.
- **o método estudo de caso:** se quisermos nos aprofundar no caso específico daquela tribo.

Quanto às técnicas, poderíamos utilizar:

- leitura (livros, artigos, sites...), observação, questionários, entrevistas com os próprios índios, entrevistas com estudiosos no assunto, etc.
- 

Você percebeu? Dependendo do objetivo da nossa pesquisa, devemos utilizar os métodos e as técnicas coerentes para aquele estudo.

### Veja os tipos de métodos de abordagem

Podemos identificar quatro tipos de métodos de abordagem: o dedutivo, o indutivo, hipotético-dedutivo e o dialético.

■ **Método Dedutivo** - Parte do conhecimento de dados universais para a conclusão de questões mais específicas, particulares. Veja um exemplo já bem característico:




---

Todo homem é mortal.  
Sócrates é homem.  
Logo, Sócrates é mortal.

---

Fachin (2001, p.30) menciona outro exemplo:




---

Todos os metais são condutores de eletricidade.  
A prata é um metal.  
Logo, a prata é condutor de eletricidade.

---

Pelo raciocínio dedutivo, se os metais pertencem ao grupo dos condutores de eletricidade e se a prata conduz eletricidade, necessariamente entendemos que a prata é um metal. Não há outra alternativa.

■ **Método Indutivo** - Para Fachin (2001, p.30), este método é um raciocínio que, a partir de uma análise de dados particulares, se encaminha para noções gerais. A marcha do conhecimento principia pelos elementos singulares e vai caminhando para os elementos gerais.



**Por exemplo**, partindo da observação empírica de que a prata é um minério condutor de eletricidade e que se inclui no grupo de metais, ela faz, por sua vez, parte dos minérios. Daí se infere por análise indutiva que a prata é condutor de eletricidade.

---

■ **Método Hipotético-dedutivo** - Karl Popper acreditava que o progresso científico acontecia em três fases: o estabelecimento de um problema, a colocação de hipóteses ou soluções provisórias e a tentativa de refutação destas conjecturas.

A pesquisa, portanto, inicia-se com os problemas: o que se pesquisa é precisamente a solução dos problemas, é necessário ter a imaginação criadora de hipóteses ou conjecturas: precisa-se de criatividade, da criação de idéias “novas e boas” para a solução de problemas. Uma vez propostas, as hipóteses devem ser provadas. E essa prova se dá extraíndo-se conseqüências das hipóteses e vendo se tais conseqüências se confirmam ou não. Se elas ocorrem, diz-se que, no momento, as hipóteses estão confirmadas. Se, ao contrário, pelo menos uma conseqüência não ocorre, então diz-se que uma hipótese está “falseada”. (REALI; ANTISERI, 1991, p. 1025-1026).

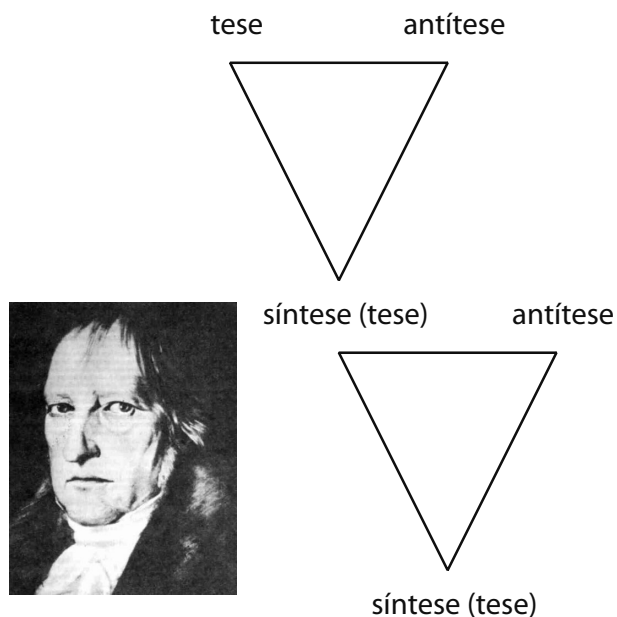
■ **Método Dialético** - Existem muitas posições divergentes sobre um assunto, seja humano, social ou natural. Quando contemplamos estas posições divergentes e, a partir das contradições e semelhanças entre elas, elaboramos um conhecimento sistematizado, dizemos que utilizamos o método dialético. Esta nova solução é provisória, pois logo também encontrará divergências.

Vejamos como Georg W. Friedrich Hegel (1770-1831), considerado o idealizador deste método, entendeu a dialética:

A história é dialética porque constantemente está desenvolvendo idéias novas que contradizem as antigas. Por isso é um processo que não termina. Ou seja, para toda afirmação há uma negação (outra teoria), que produzem uma nova síntese (teoria). Esta síntese é uma nova tese e assim sucessivamente.



A tese é a afirmação; a antítese é a negação da primeira; a síntese, o resultado da dialética do sim e do não, isto é, dos contrários.



**Esquema 1:** Metodologia da dialética de Hegel



### Para entender o esquema 1, observe a descrição a seguir.

O processo dialético é contínuo. Primeiro uma tese (idéia, teoria) é apresentada. Em seguida, alguém contesta a primeira idéia (é a antítese). No terceiro momento acontece a síntese, ou seja, uma nova idéia ou teoria a partir do confronto das duas primeiras (síntese). A síntese é também uma nova tese e assim sucessivamente.

Veja o exemplo a seguir.



---

Discute-se muito a dialética capitalismo/socialismo. Estas poderiam ser a Tese e a Antítese. No entanto, poderíamos considerar que nem um nem outro modo de produção são os ideais: ambos apresentam deficiências. Logo, porque não consideram uma Terceira Via (Síntese) que considerasse os elementos da organização econômica capitalista, mas que levasse em consideração a preocupação com as questões sociais (saúde, educação, moradia...) tão defendidas pelo socialismo?

---

Você concorda com a teoria da Terceira Via? Não? Pois bem, então a Síntese se transformou em Tese e você está convidado e apresentar uma Antítese. Mas não se esqueça de que outros irão questionar suas idéias. Esse é o processo dialético.



### Veja os principais tipos de métodos de procedimento

Existem vários tipos de métodos de procedimento, como você poderá observar a seguir. Descreve-se brevemente cada um deles.

■ **Histórico** - Existem algumas questões que somente são entendidas se estudadas as raízes históricas. Desta maneira, pode-se compreender melhor o presente e projetar o futuro. É um método que pode ser usado conjuntamente com outro método.

■ **Método monográfico** - Para Lakatos e Marconi (1996, p. 151) é “[...] um estudo sobre um tema específico ou particular de suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa meto-

dologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina”.

■ **Comparativo** - Consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Geralmente o método comparativo aborda duas séries de natureza análoga tomadas de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de detectar o que é comum a ambos.

Este método é de grande valia e sua aplicação se presta nas diversas áreas das ciências, principalmente nas ciências sociais. Esta utilização deve-se pela possibilidade que o estudo oferece de trabalhar com grandes grupamentos humanos em universos populacionais diferentes e até distanciados pelo espaço geográfico. (FACHIN, 2001, p.37).

■ **Etnográfico** - Quando se estuda a forma de ser de um povo, uma etnia, etc., faz-se uma descrição e análise de sua língua, raça, religião, cultura.

■ **Estatístico** - Método que implica em números, percentuais, análises estatísticas, probabilidades. Quase sempre associado à pesquisa quantitativa.

Para Fachin (2001, p. 46), este método se fundamenta nos conjuntos de procedimentos apoiados na teoria da amostragem e, como tal, é indispensável no estudo de certos aspectos da realidade social em que se pretenda medir o grau de correlação entre dois ou mais fenômenos. Para o emprego desse método, necessariamente o pesquisador deve ter conhecimentos das noções básicas de estatística e saber como aplicá-las.

O método estatístico se relaciona com dois termos principais: população e universo, porém, para certas teorias têm o mesmo significado.



**Universo** é o conjunto de fenômenos, todos os fatos apresentando uma característica comum, e **população** como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se certos atributos dos fenômenos ou fatos que compõem um universo.



## Veja alguns tipos de Técnicas de pesquisa

As técnicas, em ciência, estão relacionadas à coleta de dados. Cada tipo de pesquisa exige métodos e técnicas próprias. Nesse sentido, hoje é muito comum, falar, por exemplo, de técnicas de coleta de dados na pesquisa quantitativa, de técnicas de coleta de dados na pesquisa qualitativa, etc.

As técnicas devem ser escolhidas após a definição do tema e/ou problema a ser investigado, da definição dos objetivos, da base teórica.

Por exemplo: para fazer uma pesquisa de campo, você não pode ficar só numa biblioteca lendo os livros.

Geralmente, as técnicas de coleta de dados são organizadas em:



- **Técnicas de coleta de dados secundários:** são os dados que já se encontram disponíveis, pois já foram objeto de estudo e análise (livros, teses, CDs, etc.).
- **Técnicas de coleta de dados primários:** são as técnicas para coleta daqueles dados diretamente na fonte, ou que ainda não sofreram estudo e análise.

Exemplos de técnicas:





**Leitura:** A principal forma de coleta de dados é a leitura (livros, revistas, jornais, sites, CDs etc.), que certamente é utilizada para todos os tipos de pesquisa. Esta técnica também é chamada de pesquisa bibliográfica.

**Outras técnicas:** questionário fechado, questionário aberto, formulário, entrevista estruturada ou fechada, entrevista semi-estruturada, entrevista aberta ou livre, entrevista de grupo, discussão de grupo, observação dirigida ou estruturada, observação livre, formulários e fichas (especialmente quando trata-se de elementos físicos, podem ajudar para reunir os dados necessários), *brainstorming* (tempestade de idéias oral), *brainwriting* (tempestade de idéias escrito), etc.



## Atividades de auto-avaliação

Leia com atenção os enunciados e responda às questões solicitadas. Lembre-se que estas atividades de auto-avaliação têm como objetivo desenvolver com autonomia a sua aprendizagem. Para você obter sucesso primeiro responda todas as questões sugeridas e em seguida verifique as suas respostas, relacionando-as com as sugestões e comentários do professor, localizadas ao final deste livro didático.

1 Qual a diferença entre ciência e senso comum?

---

---

---

---

---

---

---

2 Por que o conceito de ciência não é unânime?

---

---

---

---

---

---

---

3 Cite três características de ciência e explique-as.

---

---

---

---

---

---

---

4 Escreva sobre as três visões de ciência, apresentadas por Chauí.

---

---

---

---

---

---

---

5 Qual a diferença entre método e técnica?

---

---

---

---

---

---

---

6 Sobre conhecimento científico ou ciência e método científico, é **correto** afirmar que:

- ( ) a ciência, hoje, é considerada algo pronto, acabado ou definitivo;
- ( ) atualmente, a ciência é entendida mais como uma busca constante de explicações e soluções, de revisão e reavaliação de seus resultados;
- ( ) a ciência nunca é falível;
- ( ) o método não substitui o talento, a inteligência do cientista;
- ( ) o método não é um modelo, fórmula ou receita que, uma vez aplicada, colhe, sem margem de erro, os resultados previstos ou desejados;
- ( ) o método também tem limites, pois não ensina necessariamente a encontrar grandes hipóteses, idéias novas e fecundas.

7 É importante ressaltar a importância do uso do método e da técnica. O sucesso da aplicação dependerá em grande parte da qualidade com que é executado. De nada adianta optar pelo melhor método ou técnica se estes forem aplicados por alguém incapaz ou desinteressado. A escolha do método para orientar bem o desenvolvimento de um trabalho depende dos objetivos e/ou natureza do problema. Há casos em que é necessário mais métodos e técnicas conjuntamente, pois um mesmo método permite a utilização de técnicas distintas. Com relação aos métodos científicos, é **correto** afirmar que:

- ( ) o método etnográfico consiste no estudo e descrição de um povo, sua língua, raça, religião, cultura;
- ( ) no método indutivo o estudo ou abordagem dos fenômenos caminha para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias mais gerais;
- ( ) o método histórico parte do princípio de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros casos ou até de todos os casos semelhantes;
- ( ) o método dedutivo consiste em comparar fatos sociais diferentes ou semelhantes para explicar e/ou interferir em outros fatos ou nestes pesquisados;
- ( ) o método comparativo parte de teorias e leis mais gerais para a ocorrência de fenômenos particulares.



## Síntese

Nesta unidade você estudou uma das grandes funções da universidade: o conhecimento científico.

Você percebeu que não existe consenso sobre o conceito de ciência. O que fizemos, então, foi enumerar algumas características que permitem uma reflexão sobre o assunto: Racionalidade, Objetividade, Socialização, Historicidade, Questionamento sistemático, Dialogicidade/discutibilidade, Formalidade, Paradigmática.

Você percebeu também que devemos ter um cuidado com o cientificismo. Isso acontece quando achamos que a ciência pode explicar tudo e resolver todos os problemas. É importante sabermos que existem outras formas de conhecimento e muitas visões de ciência.

Por fim, você estudou algumas visões históricas de ciência e uma possível classificação da mesma. Para concluir, um conjunto de métodos e técnicas de pesquisa foi também apresentado. Lembre-se: é a pesquisa que renova a ciência e a torna muito dinâmica.



## Saiba mais

Para que você aprofunde os conhecimentos abordados nessa unidade, sugerimos que leia o texto complementar a seguir. Nele você irá compreender como ocorreram as revoluções científicas.

### Como ocorrem as revoluções científicas?

A ciência normal, essa atividade que consiste, como acabamos de ver, em resolver enigmas, é um empreendimento fortemente cumulativo que obtém êxito eminentemente em cumprir seu objetivo: estender continuamente o alcance e precisão do conhecimento científico. Sob todos esses pontos de vista, ela corresponde muito exatamente à imagem mais corrente que todos têm do trabalho científico. No entanto, não vemos nela figurar um dos elementos habituais do empreendimento científico. A ciência normal não se propõe a descobrir novidades nem em matéria de teoria nem no que se refere aos fatos e, quando é bem-sucedida em sua pesquisa, ela não as descobre. Contudo, a pesquisa científica descobre com muita frequência fenômenos novos e insuspeitados, e os cientistas inventam todo o tempo teorias radicalmente novas. O estudo histórico permite até que se suponha que o empreendimento científico tenha elaborado uma técnica eficiente para produzir surpresas desse gênero. Se quisermos que esse traço característico se ajuste ao que dissemos anteriormente, é preciso que a pesquisa orientada por um paradigma seja um meio particularmente eficaz de levar esse paradigma a mudar. Pois é aí que está o papel das novidades fundamentais nos

fatos e na teoria: produzidas por inadvertência, no decorrer de uma brincadeira com um certo conjunto de regras, sua assimilação exige a elaboração de um outro conjunto de regras. Assim que estas se tornarem partes integrantes da ciência, o empreendimento científico jamais será exatamente o mesmo. [...]

Agora devemos nos perguntar como podem se produzir mudanças desse gênero. [...] A descoberta começa com a consciência de uma anomalia, ou seja, a impressão de que a natureza, de uma maneira ou de outra, contradiz os resultados da expectativa paradigmática que governa a ciência normal. Em seguida há uma exploração mais ou menos prolongada da área da anomalia. E o episódio só se encerra quando a teoria do paradigma é reajustada para que o fenômeno anormal se torne fenômeno esperado. A assimilação de um novo tipo de fatos exige portanto mais do que um ajustamento aditivo da teoria e, até que o reajustamento que ela exige esteja concluído - até que o cientista aprenda a ver a natureza de maneira diferente - o fato novo não é considerado por completo um fato científico.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. In: LACOSTE, Jean. **A filosofia no século XX**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1992. p. 181-182.

Além do texto complementar anterior, sugerimos também que sejam consultados os livros abaixo. Eles trazem importantes elementos para que você aprofunde ainda mais o tema abordado nesta unidade.

ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1998.

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HEERDT, M. L. **Pensando para viver: alguns caminhos da filosofia**. 5. ed. Florianópolis: Sophos, 2003.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

### **Atividade de aprendizagem**

Sugerimos que você assista ao filme “O Amor é contagioso”. Após ver o filme, que tal participar de uma discussão no ambiente virtual desse curso? O objetivo, ao realizar esta atividade, é que você reflita sobre o papel da ciência.

Este filme apresenta dois modos bem diversos de educação e de fazer ciência. Um é o modo tradicional, em que há uma apresentação nítida da autoridade do professor, do diretor, dos métodos clássicos. Outro é o modo da alegria, da descontração, da quebra do tradicionalismo, da interação do estudante com a vida diária.

Qual será o modelo preponderante? Não deixe de assistir.

Outra sugestão importante é o filme **Epidemia**. O filme mostra uma região africana afetada por uma epidemia muito grave. Alguns médicos se dirigem para lá. No entanto, além de descobrir o vírus que causa a doença, precisam descobrir a questão política envolvida no caso.

É muito importante assistir ao filme para que você perceba que os interesses políticos e econômicos podem superar os interesses científicos.





## UNIDADE 3

# 3

# Pesquisa científica: conceito e tipos



### Objetivos de aprendizagem

- Classificar variáveis;
- conceituar pesquisa;
- classificar as pesquisas quanto ao nível e quanto ao procedimento utilizado para coleta de dados.



### Seções de estudo

**Seção 1** O que é variável?

**Seção 2** Como classificar as variáveis?

**Seção 3** O que é pesquisa?

**Seção 4** Como classificar as pesquisas quanto ao nível de profundidade do estudo?

**Seção 5** Como classificar as pesquisas quanto ao procedimento utilizado na coleta de dados?



## Para início de conversa

Até o momento você pôde acompanhar diferentes aspectos que caracterizam o conhecimento científico. Nesta terceira unidade você vai estudar a pesquisa propriamente dita. Porém, para que você possa compreender o conceito e os tipos de pesquisa é necessário, primeiramente, conhecer e classificar as variáveis. Você estudará o conceito e a classificação dos tipos de pesquisa que podem ser classificadas quanto ao nível em exploratória, descritiva e explicativa e quanto ao procedimento utilizado na coleta de dados em bibliográfica, documental, experimental, estudo de caso controle, levantamento, estudo de caso e estudo de campo. Após a leitura das quatro seções que compõe esta unidade, não deixe de resolver as atividades de auto-avaliação sugeridas. Elas irão ajudar você a estudar o conteúdo desta disciplina de maneira estruturada.

## SEÇÃO 1

### O que é variável?



Variável é um termo que vem da matemática e significa fator, aspecto ou propriedade passível de mensuração.



#### Veja como isto se aplica, por exemplo, na física e nas ciências sociais!

- **Na física:** os fatores temperatura, massa, velocidade, extensão, dilatação, força, etc. são variáveis, pois, sob certas circunstâncias, assumem determinado valor e podem ser mensuráveis.
- **Nas ciências sociais:** classe social, raça, renda, escolaridade, etc., são exemplos de variáveis, pois, seguindo o mesmo raciocínio, também podem ser mensurados. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 137) variável pode ser classificada como “[...] medida; uma quantidade que varia; um conceito operacional, que contém ou apresenta valores; aspecto, [...] ou fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração.”

## SEÇÃO 2

### Como classificar as variáveis ?

As variáveis podem ser classificadas conforme a nomenclatura proposta por Tuckman (1972, p. 36-51 apud KÖCHE, 1997, p. 113) em: independente, dependente, de controle, moderadora e interveniente.

A **variável independente** é aquela que é fator, propriedade ou aspecto que produz um efeito ou consequência e a **dependente**, inversamente, é aquela que é consequência ou efeito de algo que foi estimulado.

Veja os exemplos



O investigador quer saber se há relação significativa entre a classe social do réu e a sentença que é proferida pelo juiz. *Classe social* seria a variável independente (causa) e sentença, a variável dependente (conseqüência). Vamos supor que um pesquisador na área de fisioterapia queira investigar a eficácia da crioterapia no tratamento de entorse de tornozelo. *Crioterapia* seria a variável independente (causa) e *tratamento de entorse* a variável dependente (efeito).



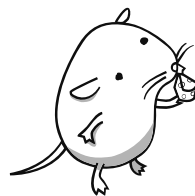
A **variável de controle** é aquele fator, propriedade ou aspecto que o pesquisador neutraliza, propositalmente, para não interferir na relação entre a variável independente e dependente.

Veja o exemplo:



Para saber se determinado tratamento (uma substância) tem efeito sobre o peso de ratos, um pesquisador fez um experimento. Primeiro, **tomou um conjunto de ratos similares e os manteve em condições idênticas** durante algum tempo. Depois, dividiu o conjunto de ratos em dois grupos. O primeiro recebeu a substância adicionada à ração, mas o segundo grupo, embora mantido nas mesmas condições, não recebeu a substância.

Decorrido determinado período, o pesquisador pesou todos os ratos e comparou o peso do grupo que recebeu o tratamento com o peso do grupo que não recebeu o tratamento. (VIEIRA; HOSSNE, 2001, p. 49 grifo nosso).



A comparação entre o grupo que recebeu o tratamento (substância) com o grupo que não recebeu o tratamento só é possível se os dois grupos forem mantidos nas mesmas condições.

Portanto, às variáveis de controle, tais como idade, sexo, quantidade e qualidade da alimentação, condições de espaço e luminosidade no ambiente, dentre outros fatores, devem ser rigorosamente neutralizados para não interferirem nas relações entre a variável independente e dependente, no caso, tratamento com substância e peso, respectivamente.

A **variável moderadora** é aquele fator, aspecto ou propriedade que é causa, estímulo para que ocorra determinado efeito ou consequência, porém situa-se num plano secundário. “Entre estudantes da mesma idade e inteligência, o desempenho de habilidades está diretamente relacionado com o número de treinos práticos, particularmente entre os meninos, mas menos diretamente entre as meninas” (KÖCHE, 1997, p. 13). Neste exemplo, *treinos práticos* seria a variável independente, *desempenho de habilidades* a variável dependente, *idade e inteligência* variáveis de controle e *meninos e meninas* (sexo) a variável moderadora, pois poderá modificar a relação entre a variável independente e dependente.

A **variável interveniente** é aquele fator que, no plano teórico afeta a variável que está sendo observada, mas não pode ser medida.

“[...] crianças que foram bloqueadas na consecução de seus objetivos mostram-se mais agressivas do que as que não foram” (TUCKMAN apud KÖCHE, 1997, p. 114). A variável independente é *bloqueio*, a dependente é *agressividade* e a interveniente é a *frustração* “[...] o bloqueio conduz à frustração e esta à agressividade”. (KÖCHE, 1997, p. 114).

### SEÇÃO 3

## O que é pesquisa?

Pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas. Para Ander-Egg (apud MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 155) é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos

fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.” Para Rúdio (1999, p. 9) “é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento”.

Para que a pesquisa receba o qualitativo de “científica”, é necessário que seja desenvolvida de maneira organizada e sistemática, seguindo um planejamento previamente estabelecido pelo pesquisador. É no planejamento da pesquisa que se determina o caminho a ser percorrido na investigação do objeto de estudo.

Rudio (1999, p. 9, grifo do autor) afirma que “a pesquisa científica se distingue de qualquer outra modalidade de pesquisa pelo *método*, pelas *técnicas*, por estar *voltada para a realidade empírica*, e pela *forma* de comunicar o conhecimento obtido.”



### **Como classificar os tipos de pesquisa?**

A classificação dos tipos de pesquisa só é possível mediante o estabelecimento de um critério. Se classificarmos as pesquisas levando em conta o nível de profundidade do estudo, teremos três grandes grupos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

Se classificarmos as pesquisas levando em conta os procedimentos utilizados para coleta de dados teremos dois grandes grupos. No primeiro, as que se valem de fontes de papel: pesquisa bibliográfica e documental e, no segundo, fontes de dados fornecidos por pessoas: experimental, *estudo de caso controle*, levantamento e o estudo de caso e estudo de campo (GIL, 2002, p. 43).

Veja nas seções a seguir como cada uma dessas classificações se configura.

## SEÇÃO 4

### Como classificar as pesquisas quanto ao nível de profundidade do estudo?

Os tipos de pesquisa segundo nível podem ser classificados em:

- pesquisa exploratória,
- pesquisa descritiva;
- pesquisa explicativa

#### ■ Pesquisa exploratória

O principal objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo. Muitas vezes o pesquisador não dispõe de conhecimento suficiente para formular adequadamente um problema ou elaborar de forma mais precisa uma hipótese. Nesse caso, é necessário “desencadear um processo de investigação que identifique a natureza do fenômeno e aponte as características essenciais das variáveis que se quer estudar” (KÖCHE, 1997, p. 126).

Os problemas da pesquisa exploratória geralmente não apresentam relações entre variáveis. O pesquisador apenas constata e estuda a frequência de uma variável. No exemplo, “qual o perfil motor das crianças matriculadas na escola x?”, identifica-se apenas uma variável, no caso, *perfil motor*. No campo da geografia, por exemplo, poderíamos fazer um levantamento do perfil etário de uma determinada população. Neste caso, idade seria a variável em estudo.

O planejamento da pesquisa exploratória é bastante flexível e pode assumir caráter de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, estudos de caso, levantamentos, etc. As técnicas de pesquisas que podem ser utilizadas na pesquisa exploratória são: formulários, questionários, entrevistas, fichas para registro de avaliações clínicas, leitura e documentação quando se tratar de pesquisa bibliográfica.



## ■ Pesquisa descritiva

Pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Os fenômenos humanos ou naturais são investigados sem a interferência do pesquisador que apenas “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 55).



Leia com atenção a matéria que foi publicada na revista Época e que bem exemplifica uma pesquisa descritiva.

### **Um crime, duas sentenças**

O pesquisador carioca Jorge Luiz de Carvalho Nascimento, 41 anos, debruçou-se sobre 364 processos judiciais envolvendo consumo e tráfico de drogas no Rio de Janeiro, recolhidos em 15 varas criminais da cidade. Concluiu que a raça do acusado interfere na sentença aplicada pelos juízes. Entre os réus de pele branca, a maioria dos condenados foi enquadrada por uso de drogas, que prevê penas brandas. Negros e pardos entraram na categoria de traficantes. “Vou investigar agora se a justiça é racista ou se a classe social dos réus é que interfere nas penas”, avisa Nascimento. “A maioria dos brancos pagou advogado, enquanto ‘os de cor’ recorreram a defensores públicos”, explica o pesquisador, que é negro e trabalha como professor do Colégio Pedro II [...]. (UM CRIME..., 1999, p. 26).

---



Nesse texto, você reparou que as variáveis citadas são: natureza do delito (consumo e tráfico de drogas), raça, classe social, sentença e defensoria?

---

Essa pesquisa pode ser classificada por de dois tipos: documental, se considerarmos as fontes e os procedimentos de coleta de dados (foram analisados 364 processos em 15 varas) e, descritiva, se considerarmos a maneira de como as variáveis estão correlacionadas. Para fins de investigação, poderíamos levantar as seguintes questões:





### Para refletir

- será que a raça e a classe social do acusado podem interferir no tipo de sentença preferida pelos juízes?
- será que a defesa de advogados pagos ou a de defensores públicos, no mesmo tipo de crime, interfere na natureza da sentença?



A pesquisa descritiva pode aparecer sob diversos tipos: documental, estudos de campo, levantamentos, etc, desde que se estude a correlação de, no mínimo, duas variáveis.

Podemos assinalar algumas características da pesquisa descritiva:

- **espontaneidade** – o pesquisador não interfere na realidade, apenas observa as variáveis que, espontaneamente, estão vinculadas ao fenômeno;
- **naturalidade** – os fatos são estudados no seu habitat natural;
- **amplo grau de generalização** – as conclusões levam em conta o conjunto de variáveis que podem estar correlacionadas com o objeto da investigação.

As principais técnicas de coleta de dados geralmente utilizadas na pesquisa descritiva são: formulários, entrevistas, questionários, fichas de registro para observação e coleta de dados em documentos.

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e permitem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. (GIL, 2002, p. 42).

## ■ Pesquisa explicativa

A pesquisa explicativa tem como preocupação fundamental identificar fatores que contribuem ou agem como causa para a ocorrência de determinados fenômenos. É o tipo de pesquisa que explica as razões ou os porquês das coisas.

Os cientistas não se limitam a descrever detalhadamente os fatos, tratam de encontrar as suas causas, suas relações internas e suas relações com outros fatos. Seu objetivo é oferecer respostas às indagações, aos porquês. Antigamente acreditava-se que explicar cientificamente era expor a causa dos fatos. No entanto, hoje reconhece-se que a explicação causal é apenas um dos tipos de explicação científica [...], (GALLIANO, 1979, p. 29).

A pesquisa explicativa pode aparecer sob a forma de pesquisa experimental e *estudo de caso controle* (GIL, 2002).

## SEÇÃO 5

### Como se classificam as pesquisas quanto ao procedimento utilizado na coleta de dados?

Dependendo do tipo de procedimento utilizado para a coleta de dados, as pesquisas classificam-se em:

- Pesquisa bibliográfica
- Pesquisa documental
- Pesquisa experimental
- Estudo de caso controle
- Levantamento
- Estudo de caso
- Estudo de campo

Veja a seguir como cada uma delas se configura.

## ■ Pesquisa bibliográfica

Pesquisa bibliográfica é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc. A realização da pesquisa bibliográfica é fundamental para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre um determinado tema ou assunto.



Koche (1997, p. 122) afirma que a pesquisa bibliográfica pode ser realizada com diferentes fins:

- a) para ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa;
- b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação de hipóteses;
- c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema.

Ao analisar essas finalidades pode-se inferir que a pesquisa bibliográfica pode ser realizada em nível de pesquisa exploratória, quando apenas se quer ter maiores conhecimentos ou uma certa familiaridade sobre um assunto; oferecer informações mais precisas ao investigador no momento da construção de problemas ou questões de pesquisa e fundamentar na análise e discussão de resultados de pesquisas empíricas.

A pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida em diferentes etapas. Gil (2002, p. 60) diz que “qualquer tentativa de apresentar um modelo para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica deverá ser entendida como arbitrária. Tanto é que os modelos apresentados pelos diversos autores diferem significativamente entre si.”

Você verá a seguir, um modelo de pesquisa bibliográfica que não deve ser entendido como um modelo rigoroso e inflexível, mas que pode auxiliá-lo no momento de planejar uma pesquisa.



### **Veja então quais as etapas da pesquisa bibliográfica:**

- a) escolha do tema;
- b) delimitação do tema e formulação do problema;
- c) elaboração do plano de desenvolvimento da pesquisa;
- d) identificação, localização das fontes e obtenção do material;
- e) leitura do material;
- f) tomada de apontamentos;
- g) redação do trabalho.

**a) Escolha do tema:** A escolha do tema na realização de uma pesquisa bibliográfica deve, entre outros, considerar os seguintes fatores: interesse pelo assunto, existência de bibliografia especializada e familiaridade com o assunto.

O interesse pelo assunto pode motivar a superação dos obstáculos que são inerentes ao processo de pesquisa. Sem interesse, corre-se o risco, de na primeira dificuldade ou percalço, abandonarmos a investigação. “[...] pesquisar a respeito de um assunto pelo qual se tenha pouco ou nenhum interesse pode tornar-se uma tarefa altamente frustrante.” (GIL, 2002, p. 60). É importante observar, dentre as diversas áreas de conhecimento, aquelas que despertam o interesse e a curiosidade para a pesquisa.

A existência de bibliografia especializada pode ser constatada pela realização de um levantamento bibliográfico preliminar que pode auxiliar na identificação de documentos importantes a serem lidos e analisados no decorrer da pesquisa. Não se recomenda, para iniciantes em pesquisa, a realização de pesquisa bibliográfica sobre temas em que as publicações sejam muito escassas. Neste caso, é conveniente que se mude o tema.

“A escolha do assunto exige freqüentemente orientação de caráter pessoal (análise das próprias possibilidades e limitações) [...]” (SALOMON, 1994, p. 196). “O pesquisador deve propor temas que estejam ao alcance da sua capacidade ou de seu nível de conhecimento” (KÖCHE, 1997, p. 128). Aconselha-se, portanto, a escolha do tema dentro da área a qual se domina compatibilizando familiaridade com o assunto e existência de bibliografia especializada.

**b) Delimitação do tema e formulação do problema:** Depois da escolha do tema, o próximo passo é a delimitação e problematização.

Delimitar significa indicar a abrangência do estudo, é estabelecer a extensão e compreensão do assunto. Na disciplina de lógica aprende-se que “quanto maior a extensão de um conceito [extensão do tema ou assunto], menor a sua compreensão. E, inversamente, quanto maior a compreensão, menor a extensão do conceito.” (COTRIN, 1990, p. 28).

Temas muito amplos dificultam a análise com profundidade e exaustão e podem fazer com que o pesquisador se perca ou se embarace no emaranhado das proposições relacionadas ao assunto. Na área do direito, por exemplo, seria impossível realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema geral “direito de família”, pois seriam muitos os aspectos relacionados a esse assunto que deveriam ser pesquisados. Por isso, o tema deveria ser delimitado a uma dimensão viável e exequível. Poderíamos pesquisar apenas um dos aspectos relacionado a este tema: “a mediação na divisão de bens”, por exemplo.

Delimitado o tema, procede-se a problematização. Das diversas acepções sobre a palavra, a que mais se identifica com a atividade científica é aquela que afirma que **problema** é uma “[...] questão não resolvida e que é objeto de discussão em qualquer domínio do conhecimento [...]” (FERREIRA, 1986, p. 1394).

Não há consenso na literatura de metodologia científica e da pesquisa sobre a forma de como se deve apresentar a problematização de um tema de pesquisa. De qualquer forma o tema problematizado indica a especificidade do objeto e marca, propriamente, o início da investigação.

Toda investigação começa com um problema. Uma lógica da investigação tem que tomar em consideração este fato. A ciência progride porque o homem de ciência, insatisfeito, lança-se a procura de novas verdades. Assim empenhado, o pesquisador primeiro suscita e propõe questões num determinado território do saber; depois elabora um projeto ou um plano de trabalho destinado a dar resposta a seu problema [...] (LARROYO apud SALOMON, 1994, p. 197).



---

Atenção: a tarefa de formular um problema de pesquisa exige certo cuidado. Gil (2002, p. 26), aponta 5 regras para a sua adequada formulação:

- o problema deve ser formulado como pergunta;
  - o problema deve ser claro e preciso;
  - o problema deve ser empírico;
  - o problema deve ser suscetível de solução; e
  - o problema deve ser delimitado à uma dimensão viável.
- 

### **c) Elaboração do plano de desenvolvimento da pesquisa:**

Elaborar o plano de desenvolvimento da pesquisa significa apresentar a estrutura lógica das partes que compõem o assunto. São apresentados os desdobramentos temáticos vinculados entre si e naturalmente integrados ao tema central. O plano de desenvolvimento é apresentado na forma de divisões e subdivisões formando aquilo que se considera um sumário provisório da pesquisa.

A construção do plano supõe a capacidade de distinguir o fundamental do acessório, a idéia principal da secundária, o mais importante do menos importante, além de requerer a inteligência necessária para distribuir eqüitativamente as partes desproporcionais, de sorte que o todo resulte equilibrado e proporcionado, fazendo salientar o fundamental e o essencial. (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 97).

O exemplo abaixo foi adaptado de um trabalho elaborado pelos alunos da 1ª fase do Curso de Medicina da Unisul (SOUZA et al., 2004) que tem como título “O Programa Saúde da Família na visão dos membros da equipe e dos usuários de dois postos de saúde do Município de Araranguá, SC”. Observe como as partes estão harmoniosamente distribuídas e vinculadas ao tema central:



---

## Exemplo

### 1 Saúde pública no Brasil: um breve histórico

- 1.1 Período de 1900 a 1960
- 1.2 Período de 1960 a 1988
- 1.3 De 1988 aos dias de hoje

### 2 SUS – Sistema Único de Saúde

- 2.1 Implementação do SUS
- 2.2 Os objetivos do SUS
- 2.3 O SUS e as condições de saúde da população brasileira

### 3 O programa Saúde da Família

- 3.1 A criação do Programa
  - 3.2 O funcionamento do Programa
    - 3.2.1 Princípios básicos
    - 3.2.2 Atribuições dos membros das equipes
    - 3.2.3 A implantação do Programa
    - 3.2.4 A percepção do programa na visão dos membros da equipe
    - 3.2.5 A percepção do programa na visão dos usuários
- 

O plano de assunto é provisório. No decorrer da pesquisa outros itens considerados importantes poderão ser acrescentados. Isso decorre naturalmente do amadurecimento intelectual que se tem sobre o tema. Assim como alguns itens são acrescentados outros poderão ser retirados. O plano de assunto só deixa de ser plano, no momento em que se transforma em sumário do trabalho.

**d) Identificação, localização das fontes e obtenção do material:** Com o plano de assunto em mãos, o próximo passo consiste em localizar as fontes que poderão fornecer respostas adequadas ao que se propõe pesquisar. Nunca é demais consultar uma pessoa especializada no assunto para sugerir referências que possam ser pesquisadas. De modo geral, podemos indicar como fontes de pesquisa:

- livros;
- obras de referência: dicionários da língua portuguesa ou especializados, enciclopédias gerais ou especializadas;
- manuais;
- periódicos científicos: os que são disponíveis em fonte de papel, em CD-ROM e na internet;
- sites especializados;
- teses e dissertações;
- anais;
- periódicos de indexação e resumo.

As fontes de pesquisa podem ser localizadas em bibliotecas e em base de dados. Cada biblioteca possui um sistema de classificação e catalogação das obras. O sistema de Classificação Decimal Dewey, adotado pela maioria delas adota a seguinte classificação das obras:



- 000 Obras gerais
- 100 Filosofia e Psicologia
- 200 Religião
- 300 Ciências Sociais
- 400 Linguagem
- 500 Ciências Naturais e Matemática
- 600 Tecnologia (Ciências Aplicadas)
- 700 Artes
- 800 Literatura e Retórica
- 900 Geografia e História

Se nos dirigirmos à Biblioteca Universitária da Unisul para procurar um livro de Metodologia Científica vamos perceber que os livros desta área, por serem classificadas como Obras Gerais, vão ter o número de chamada 001.

Veja o exemplo



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 1998. 272 p.

*Número de Chamada: 001.42 552*

---

Os livros de Administração, por pertencerem à área de Tecnologia (Ciências Aplicadas) terão o número de chamada iniciando em 650. Veja o exemplo:



Veja o exemplo




---

DRUCKER, Peter Ferdinand. **50 casos reais de administração**. São Paulo: Pioneira, 1983. 245 p.  
Número de Chamada: 658.00722 D85

---

As bases de dados armazenam informações em CD-ROM ou on-line, via internet, e as pesquisas podem ser feitas por assunto, palavras-chave ou pelo título do periódico. Algumas bases apenas oferecem referências bibliográficas ou resumos, não se diferenciando dos periódicos de indexação. Outras, no entanto, podem oferecer o texto completo pelo suporte eletrônico (GIL, 2002). As bibliotecas virtuais podem oferecer links para sites especializados e bases de dados.




---

Veja, por exemplo, como funciona a biblioteca virtual da Biblioteca Universitária da Unisul pelo seguinte endereço: [www.unisul.br/paginas/setores/bu/BUvirtual/index.html](http://www.unisul.br/paginas/setores/bu/BUvirtual/index.html)

---

A obtenção do material na biblioteca universitária poderá ser feita por meio de empréstimos de material bibliográfico, pesquisa “in loco”, pesquisa em banco de dados, bem como fotocópias, em parte do material, caso haja necessidade. Os textos que não são encontrados nas bibliotecas locais e que não estão disponíveis gratuitamente *on-line* podem ser obtidos por meio dos programas COMUT *on-line* e BIREME/SCAD. Os pedidos poderão ser feitos mediante preenchimento de formulários *on-line* disponíveis nos sites das bibliotecas universitárias.




---

Na Unisul o endereço é: [www.unisul.br/paginas/setores/bu/seoncomu.html](http://www.unisul.br/paginas/setores/bu/seoncomu.html)

No final desta unidade você encontrará uma relação de bases de dados e, respectivamente, os endereços para a pesquisa em meio eletrônico.

---

**e) Leitura do material:** Obtido o material para a pesquisa, o próximo passo é a sua leitura. A leitura, para fins de realização da pesquisa bibliográfica tem os seguintes objetivos: a) identificar as informações e os dados constantes do material impresso; b) estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto; e c) analisar a consistência das informações e os dados apresentados pelos autores (GIL 2002, p. 77).

Você poderá aprofundar o tema “leitura”, na unidade 4.

**f) Tomada de apontamentos:** Esta etapa da pesquisa bibliográfica supõe que se faça o registro das informações provenientes da leitura. Isso é necessário porque, infelizmente, pelas nossas limitações, não conseguimos armazenar na memória tudo aquilo que lemos. “Trata-se de tomar nota de todos os elementos que serão utilizados na elaboração do trabalho científico. [...] Esses apontamentos servem de matéria prima para o trabalho e funcionam como um primeiro estágio de rascunho.” (SEVERINO, 2000, p. 80).

É recomendável que as anotações da leitura sejam feitas principalmente nas fases da leitura analítica e interpretativa.

Os apontamentos podem ser feitos em fichas de leitura ou diretamente no computador obedecendo a seguinte estrutura: a) cabeçalho; b) referência; e c) texto. No cabeçalho deve-se indicar o título, na referência indicam-se os elementos de identificação da obra e no texto, o registro das informações provenientes da leitura: esquematização de idéias, resumo, comentário, apreciação crítica, etc.

**g) Redação do trabalho:** A redação é a última etapa da pesquisa bibliográfica. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002), deverão ser considerados os seguintes elementos:

- a) pré-textuais
- b) textuais
- c) pós-textuais

Os elementos pré-textuais são apresentados antes da introdução e, no seu conjunto, ajudam na identificação e utilização do trabalho. Os elementos textuais compõem a estrutura do trabalho formando três partes logicamente relacionadas: introdução, desenvolvimento e conclusão. Os elementos pós-textuais apresentam informações que complementam o trabalho.

O detalhamento dos elementos pré, textuais e pós-textuais e a estrutura lógica do trabalho você encontrará na unidade 7, respectivamente.

## ■ Pesquisa documental

A pesquisa documental assemelha-se muito com a pesquisa bibliográfica. Ambas adotam o mesmo procedimento na coleta de dados. A diferença está, essencialmente, no tipo de fonte que cada uma utiliza. Enquanto a pesquisa documental utiliza fontes primárias, a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias. O quadro abaixo apresenta alguns tipos de documentos de fontes primárias e secundárias, este por sua vez, diferenciando as principais fontes utilizadas pela pesquisa bibliográfica e documental.

Fontes primárias	Fontes secundárias
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Documentos oficiais</li> <li>■ Publicações parlamentares</li> <li>■ Publicações administrativas</li> <li>■ Documentos jurídicos</li> <li>■ Arquivos particulares</li> <li>■ Fontes estatísticas</li> <li>■ Iconografia</li> <li>■ Fotografias</li> <li>■ Canções folclóricas</li> <li>■ Estátuas</li> <li>■ Cartas</li> <li>■ Autobiografias</li> <li>■ Diários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Livros</li> <li>■ Boletins</li> <li>■ Jornais</li> <li>■ Monografias, teses e dissertações</li> <li>■ Artigos em fontes de papel e em meio eletrônico</li> <li>■ Revistas</li> <li>■ Material cartográfico</li> <li>■ Anais de congressos</li> <li>■ Relatórios de pesquisa</li> <li>■ Publicações avulsas</li> </ul>



**Quadro 1** Exemplos de fontes primárias e secundárias.

As etapas utilizadas para a realização de uma pesquisa documental seguem as mesmas da bibliográfica:

- a) escolha do tema;
- b) formulação do problema;
- c) identificação, localização das fontes e obtenção do material;
- d) tratamento dos dados coletados;
- e) tomada de apontamentos;
- f) redação do trabalho.

A pesquisa documental pode apresentar algumas vantagens e limitações. Gil (2002, p. 46) aponta as seguintes vantagens: a) os documentos consistem em fonte rica e estável de dados; b) baixo custo; e c) não exige contato com os sujeitos da pesquisa. As críticas mais freqüentes referem-se à subjetividade no conteúdo registrado e a não representatividade.

### ■ Pesquisa experimental

A pesquisa experimental, segundo Rudio (1999, p. 72) “[...] está interessada em verificar a relação de causalidade que se estabelece entre as variáveis, isto é, em saber se a variável X (independente) determina a variável Y (dependente)”. Para isto, cria-se uma situação de controle rigoroso neutralizando todas as influências alheias que Y pode sofrer.

X (manipulação)		Y (observação)
	C <sub>1</sub> C <sub>2</sub> C <sub>3</sub> C <sub>4</sub> C <sub>n</sub>	(Variáveis de controle – fatores neutralizados)

**Quadro 2** Manipulação, observação e controle de variáveis na pesquisa experimental.



O pesquisador, por exemplo, deseja investigar duas terapias no tratamento da dor das fissuras mamárias durante o período de amamentação em um grupo de mulheres. Primeiro, tomou um conjunto de mulheres em condições idênticas e logo em seguida dividiu-as em dois grupos. O primeiro recebeu o tratamento A e o segundo, embora mantido nas mesmas condições, recebeu o tratamento B. Decorrido determinado período o pesquisador comparou, o grupo que recebeu o tratamento A com o grupo que recebeu o tratamento B.

Neste caso, a variável independente é a terapia (A e B) variável que está sendo manipulada; a variável dependente é a dor e as possíveis variáveis de controle (similaridade entre os grupos) são a idade das pacientes, número de gestações, dor em ambos os lados, amamentação sem restrição, etc. A manipulação da variável independente poderia ser caracterizada na forma de como as terapias poderiam ser aplicadas.

Para que a pesquisa experimental possa ser desenvolvida é necessário que se tenha, no mínimo, três elementos:

- manipulação de uma ou mais variáveis;
- controle de variáveis estranhas ao fenômeno observado;
- composição aleatória dos grupos experimental e controle.



Kerlinger (1980, p. 127 grifo nosso) afirma que “[...] as situações experimentais são flexíveis no sentido de que muitos e variados aspectos da teoria podem ser testados [...]”. Nesse sentido é possível constatar muitas formas de realização da pesquisa experimental - são os casos dos estudos comparativos e dos delineamentos fatoriais, por exemplo.

No estudo comparativo, em tese, o grupo de controle dá lugar a um outro grupo experimental. Vieira e Hosse (2001, p. 59), afirmam que “Nos estudos comparativos, testam-se dois ou mais tratamentos.”

No delineamento fatorial o pesquisador trabalha com mais de duas variáveis independentes para observar seus efeitos, de forma associada ou separadamente, sobre a variável dependente.

Os experimentos em que diferentes drogas aparecem em diferentes níveis são conhecidos [...] como experimento em esquema fatorial. Nesses experimentos, podem ser observados os efeitos de cada droga, separadamente, e o efeito combinado das duas drogas, por meio de análise estatística. (VIEIRA; HOSSNE, 2001, p. 58 grifo dos autores).

### **Alguns conceitos básicos da pesquisa experimental**

A operacionalidade da pesquisa experimental, especialmente nas ciências biomédicas, exige o domínio de alguns termos. Com base em Vieira e Hossne (2001), selecionamos alguns, a saber:



- 
- **Unidade experimental:** “[...] é a menor unidade em que o tratamento é aplicado e cuja resposta não é afetada pelas demais unidades [...]” (VIERA; HOSSNE, 2001, p. 51).
  - **Grupo experimental:** é grupo que recebe o tratamento em teste.
  - **Grupo controle:** é o grupo que não recebe o tratamento. Para se determinar o efeito do tratamento compara-se o resultado nos dois grupos (VIERA; HOSSNE, 2001)
  - **Controle positivo:** “[...] é o grupo que recebe a terapia convencional. Quando não se pode submeter pacientes a placebo, o controle positivo serve como base de comparação para o grupo que recebe o tratamento em teste” (VIERA; HOSSNE, 2001, p. 57).
  - **Controle negativo:** é o grupo que recebe placebo.
  - **Experimento cego:** é aquele em que o pesquisador não sabe em qual grupo o participante se encontra, se ao grupo experimental ou ao grupo controle. (VIERA; HOSSNE, 2001, p. 66).
  - **Experimento duplamente cego:** “[...] é aquele em que nem os participantes nem os pesquisadores sabem quais são os participantes que estão recebendo o tratamento em teste e quais os que estão recebendo o tratamento padrão ou o placebo” (VIERA; HOSSNE, 2001, p. 67).
- 

## ■ Estudo de caso controle

Nos estudos de caso controle investiga-se os fatos após a sua ocorrência, sem manipular a variável independente.



Imagine que duas cidades tenham sido colonizadas no mesmo período histórico que tenham as mesmas características demográficas em termos de número de habitantes e origem etnográfica, a mesma tradição religiosa, que tenham o mesmo desenvolvimento econômico (formação agrícola), enfim, as duas são semelhantes em muitos aspectos. Porém, em uma delas instala-se uma grande indústria. Neste caso, o pesquisador poderia se interessar em estudar as mudanças ocorridas decorrentes do processo de industrialização e comparar com a cidade que não recebeu a instalação da indústria.

O (não) processo de industrialização seria a variável independente e as conseqüências geradas pela industrialização seriam a variável dependente: desenvolvimento sócio-econômico-cultural e a semelhança entre as cidades: demografia, número de habitantes, origem etnográfica, tradição religiosa, formação agrícola, etc. seriam as variáveis de controle.



Neste tipo de pesquisa o investigador não pode, conforme o seu desejo, manipular a variável independente, mas sim localizar grupos cujos indivíduos sejam bastante semelhantes entre si, verificando as conseqüências naturais que o acréscimo de uma variável possa produzir em um grupo e comparar com o outro que se manteve em condições normais.

Cruz realizou um estudo de caso controle, sintetizado da seguinte maneira por Vieira e Hossne (2001, p. 111):



Para verificar se as doenças periodontais estão associadas ao hábito de fumar, procedeu-se um estudo de caso controle. Foram utilizados, dados de um inquérito, epidemiológico feito pelo serviço de saúde da Polícia Militar de Minas Gerais, no período de junho a outubro de 1998. Dos militares avaliados nesse inquérito, foram amostrados 95 homens com doença periodontal. Esses militares foram, posteriormente, pareados com 95, sem a doença. Os pares eram do sexo masculino, de mesma faixa etária, e de mesma graduação. Com base nos dados coletados, foi possível concluir que o fumo é um fator de risco para as doenças periodontais.



## ■ Levantamento

As pesquisas do tipo levantamento procuram analisar, quantitativamente, características de determinada população.

[...] caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados pesquisados. (GIL, 2002, p. 50).

Os levantamentos podem abranger o universo dos indivíduos que compõem a população, no caso, um censo, ou apenas uma amostra, um subconjunto da população. Os censos geralmente são desenvolvidos por instituições governamentais em decorrência do grande investimento financeiro, necessário para a sua realização.



Observe bem que antes de obter a amostra é necessário que você defina exatamente a população de onde essa amostra será retirada, ou seja, é preciso fazer a configuração da população. Para determinar o tamanho da amostra deve-se indicar critérios rigorosos que permitam que os resultados obtidos possam ser generalizados para o conjunto dos indivíduos que compõem a população.

As pesquisas por amostragem apresentam vantagens e limitações. Entre as vantagens estão o conhecimento direto da realidade, economia, rapidez e quantificação dos dados. Entre as limitações estão a possibilidade de não fidedignidade nas respostas, de pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais e de limitada apreensão do processo de mudança (GIL, 2002).

Os estudos por levantamentos, por serem de natureza descritiva-quantitativa, pouco se aproximam de estudos explicativos, bem pelo contrário, podem estar muito mais próximos de estudos exploratórios.



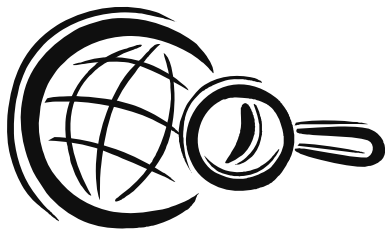
---

As principais técnicas de coleta de dados utilizadas nos levantamentos são o questionário, a entrevista e o formulário.

---

## ■ Estudo de caso

Estudo de caso pode ser definido com um estudo exaustivo, profundo e extenso de uma ou de poucas unidades, empiricamente verificáveis, de maneira que permita seu conhecimento amplo e detalhado.



Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de maneira exploratória. Hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. (YIN, 2001 apud GIL, 2002, p. 54).

O estudo de caso, como modalidade de pesquisa, pode ser utilizado tanto nas ciências biomédicas como nas ciências sociais. Nas ciências biomédicas é utilizado para a investigação das peculiaridades que envolvem determinados casos clínicos e nas ciências sociais para a investigação das particularidades que envolvem a formação de determinados fenômenos sociais.

Por unidade-caso podemos entender uma pessoa, uma família, uma comunidade, uma empresa, um regime político, uma doença, etc.

Para a coleta de dados no estudo de casos geralmente utilizam-se as técnicas da pesquisa qualitativa, sendo a entrevista a principal delas.

Gil (2002) aponta as principais objeções ao estudo de caso dizendo que pode haver falta de rigor metodológico; dificuldade de generalização dos resultados em decorrência da análise de um único ou de poucos casos; podem demandar muito tempo para serem realizados, sendo seus resultados pouco consistentes.

Todavia, a experiência acumulada demonstra a realização de estudos de caso nas ciências sociais desenvolvidos em períodos curtos e com resultados confirmados por outros estudos. Há situações em que somente o estudo de caso pode oferecer, qualitativamente, as condições para a investigação particular e exaustiva do objeto.

## ■ Estudo de campo

O estudo de campo é um tipo de pesquisa que procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes que captam as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Para Ventura (2002, p. 79), a pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos.

### Estrutura de um estudo de campo

**a) Introdução:** Além das características comuns de uma introdução (tema, delimitação, objetivo, justificativa, procedimentos metodológicos...), a pesquisa de campo exige que se deixe claro o campo (empresa, comunidade, bairro, escola, prefeitura, rua etc) em que foi realizada a pesquisa.

**b) Desenvolvimento:** Pode ser sistematizado da seguinte maneira:

- **Fundamentação teórica:** Para Rauen (1999, p. 140), esta parte é o texto elaborado que fundamentou a pesquisa. Neste item o pesquisador deve-se apresentar as teorias principais que se relacionam com o tema da pesquisa. Cabe à revisão da literatura, a definição de termos e de conceitos essenciais para o trabalho.
- **Caracterização do campo de pesquisa e tabulação dos dados:** é a descrição da instituição, setor, local... de realização da pesquisa e a tabulação dos dados: Síntese dos dados coletados em campo. Pode ser redigido de forma expositiva e/ou através de figuras, tabelas, gráficos etc.
- **Análise e interpretação dos dados:** A análise e a interpretação consistem em explicitar que conclusões se obtêm a partir dos dados coletados, tendo como critério os objetivos norteadores da pesquisa e a teoria que o sustenta.

Outra função é estabelecer novos problemas que são decorrentes do trabalho. A interpretação dos resultados pode gerar mais dúvidas do que certezas. Os dados podem solucionar o problema levantado e lançar luz sobre novos problemas. Também é possível que os dados não resolvam nem sequer o problema em pauta, mas, justamente, descortinem novos estudos.

**c) Conclusões e/ou recomendações:** Contém as considerações finais da pesquisa, bem como as recomendações que o pesquisador achar pertinente ao tema abordado.

Segundo Máttar Neto (2002, p. 170), é a parte onde se apresentam considerações apoiadas no desenvolvimento. A conclusão não deve introduzir dados novos, mas reorganizar as informações e interpretações discutidas durante o desenvolvimento do texto, de forma a ter um papel de fechamento.



## Atividades de auto-avaliação

Leia com atenção os enunciados e responda às questões solicitadas. Lembre-se que estas atividades de auto-avaliação têm como objetivo desenvolver com autonomia a sua aprendizagem. Para você obter sucesso, primeiro responda todas as questões sugeridas e em seguida verifique as suas respostas, relacionando-as com as sugestões e comentários do professor, localizadas ao final deste livro didático.

### 1 Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira

- |                           |   |
|---------------------------|---|
| a. Variável independente  | ( ) Fator que se neutraliza ou se isola para não interferir no fenômeno observado |
| b. Variável dependente    | ( ) Fator que age como causa, mas num plano secundário                            |
| c. Variável de controle   | ( ) Afeta a variável que está sendo observada, mas não pode ser medida            |
| d. Variável moderadora    | ( ) Efeito ou consequência de algo que foi estimulado                             |
| e. Variável interveniente | ( ) Aspecto que produz um efeito ou consequência                                  |

2 Assinale V (verdadeiro) ou F (falso) e justifique sua opção caso a alternativa escolhida seja falsa.

- a) Pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas.

( )

---

---

---

b) A classificação dos tipos de pesquisa só é possível mediante o estabelecimento de um critério. Se classificarmos as pesquisas levando em conta os objetivos, teremos três grandes grupos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa experimental.

( )

---

---

---

c) O principal objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo.

( )

---

---

---

d) Pesquisa explicativa é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Os fenômenos humanos ou naturais são investigados sem a interferência do pesquisador.

( )

---

---

---

e) A pesquisa descritiva tem como preocupação fundamental identificar fatores que contribuem ou agem como causa para a ocorrência de determinados fenômenos. É o tipo de pesquisa que explica as razões ou os porquês das coisas.

( )

---

---

---

f) Pesquisa bibliográfica é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc. A pesquisa bibliográfica ocupa-se de fontes primárias.

( )

---

---

---

g) “Delimitar” significa indicar a abrangência do estudo, é estabelecer a extensão e compreensão do assunto. A delimitação da extensão do assunto deverá ser a mais ampla possível para permitir que se pesquise todos os aspectos relacionados ao tema.

( )

---

---

---

h) Elaborar o plano, no contexto da pesquisa bibliográfica, significa apresentar a estrutura lógica das partes que compõem o assunto. São apresentados os desdobramentos temáticos vinculados entre si e naturalmente integrados ao tema central.

( )

---

---

---

i) Para que a pesquisa experimental possa ser desenvolvida é necessário que se tenha, no mínimo, dois elementos: manipulação de uma ou mais variáveis e controle de variáveis estranhas ao fenômeno observado. Composição aleatória dos grupos, experimental e controle, não caracteriza um requisito.

( )

---

---

---

j) No estudo comparativo, o pesquisador trabalha com mais de duas variáveis independentes para observar seus efeitos, de forma associada ou separadamente, sobre a variável dependente.

( )

---

---

---

k) Nos estudos de caso controle investiga-se os fatos após a sua ocorrência manipulando a variável independente.

( )

---

---

---

l) As pesquisas do tipo levantamento procuram analisar, quantitativamente, características de determinada população. Nesse tipo de pesquisa não é possível trabalhar com amostragem.

( )

---

---

---

m) Estudo de caso pode ser definido com um estudo exaustivo, profundo e extenso de uma ou de poucas unidades, empiricamente verificáveis, de maneira que permita seu conhecimento amplo e detalhado.

( )

---

---

---



n) O estudo de campo é basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

( )

---

---

---

3 Analise o problema de pesquisa e responda.

Quais os hábitos de higiene bucal em idosos institucionalizados e sua distribuição por sexo, idade e tempo de institucionalização?

a) Qual a variável independente?

---

b) Qual a variável dependente?

---

c) Qual o tipo de pesquisa quanto ao objetivo geral?

---

d) Qual o tipo de pesquisa quanto ao procedimento utilizado para coleta de dados?

---

e) Justificativa para os tipos de pesquisa:

---

4 Identifique, no texto abaixo, os três elementos que definem uma pesquisa experimental.

Para saber se determinado tratamento (uma substância) tem efeito sobre o peso de ratos, um pesquisador fez um experimento. Primeiro, **tomou um conjunto de ratos similares e os manteve em condições idênticas durante algum tempo**. Depois, dividiu o conjunto de ratos em dois grupos. O primeiro recebeu a substância adicionada à ração, mas o segundo grupo, embora mantido nas mesmas condições, não recebeu a substância.

Decorrido determinado período, o pesquisador pesou todos os ratos e comparou o peso do grupo que recebeu o tratamento com o peso do grupo que não recebeu o tratamento. (VIEIRA; HOSSNE, 2001, p. 49, grifo nosso).

a) Manipulação de variáveis:

---

---

---

---

---

---

b) Controle de variáveis:

---

---

---

---

---

---

---

---

c) Randomização (composição aleatória dos grupos experimental e controle):

---

---

---

---

---



## Síntese

Nesta unidade você estudou o conceito e a classificação das variáveis e, também, a classificação dos tipos de pesquisa que leva em conta os objetivos gerais e os procedimentos utilizados para a coleta de dados.

Variáveis são aspectos ou fatores que podem ser mensurados. As variáveis são classificadas em cinco tipos: independente, dependente, de controle, moderadora e interveniente. A variável independente é aquele fator que age como causa; a variável dependente é o fator que é efeito ou consequência de algo que foi estimulado; a variável de controle é aquele fator que o pesquisador neutraliza ou isola para não agir como causa no fenômeno observado; a variável moderadora é aquele fator que age como causa, mas num plano secundário; e a variável interveniente é aquele fator que age teoricamente como causa, mas não pode ser medido.

Você viu que quando classificamos as pesquisas, levando em conta os objetivos gerais, temos 3 grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

As pesquisas exploratórias visam uma familiaridade maior com o tema ou assunto da pesquisa e podem ser elaboradas tendo em vista a busca de subsídios para a formulação mais precisa de problemas ou hipóteses.

As pesquisas descritivas têm por objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno, pois trabalham com a relação entre variáveis sem manipulá-las.

As pesquisas explicativas estudam as relações causais entre os fenômenos na tentativa de estabelecer os porquês ou os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência das coisas.

Outra questão que você estudou nesta unidade foi a classificação das pesquisas levando em conta o procedimento utilizado para a coleta de dados. Quando classificamos as pesquisas com base nesse critério podemos ter: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa estudo de caso controle, levantamento e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica se desenvolve com base em fontes secundárias: livros, revistas, jornais, monografias, teses, dissertações, relatórios de pesquisa, etc. A pesquisa documental utiliza fontes primárias: documentos oficiais, parlamentares, jurídicos, arquivos particulares, autobiografias, etc.

A pesquisa experimental é definida, basicamente, pela presença de 3 elementos: manipulação de variáveis, controle de variáveis estranhas ao fator que está sendo investigado e randomização (composição aleatória dos indivíduos que vão integrar o grupo experimental e o grupo controle).

A pesquisa estudo de caso controle é muito parecida com a pesquisa experimental, entretanto, enquanto a pesquisa experimental cria uma condição especial para estudar o fenômeno, a pesquisa estudo de caso controle estuda o fenômeno em seu habitat natural. Na pesquisa estudo de caso controle não há composição aleatória dos indivíduos para formar os grupos, pois eles já vivem naturalmente neles.

O levantamento é um exemplo clássico de pesquisa quantitativa. Nele as pessoas são interrogadas diretamente por meio de questionários, entrevistas ou formulário. Na maioria dos levantamentos se trabalha com amostras estatísticas (subconjunto da população) e as conclusões são projetadas para o universo dos indivíduos que compõem aquela população.

Já o estudo de caso estuda com profundidade e exaustão uma unidade que pode ser um indivíduo, uma família, uma empresa, uma situação, etc.

Por fim, o estudo de campo é um tipo de pesquisa que procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas.



### Saiba mais

As bases internacionais mais conhecidas segundo a classificação de Gil (2002, p. 72-74) são:

- BIOSIS – Ciências Biológicas – [www.biosis.org/](http://www.biosis.org/)
- CAB Abstracts – Ciências Agrárias - [www.cabi-publishing.org/](http://www.cabi-publishing.org/)
- CERVO, A. L.; BERVIAN; P. A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983
- COMPENDEX – Engenharia e Tecnologia - [www.engineeringvillage2.org/](http://www.engineeringvillage2.org/)
- FSTA – Ciência e Tecnologia dos Alimentos -[www.cas.org/ONLINE/DBSS/fstass.html](http://www.cas.org/ONLINE/DBSS/fstass.html)
- GEOREF – Geociências - [www.agiweb.org/georef/](http://www.agiweb.org/georef/)
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LILACS – Ciências da Saúde - [www.bireme.br/](http://www.bireme.br/)
- MEDLINE – Ciências da Saúde - [www.medline.com/](http://www.medline.com/)
- MLA – Lingüística e Literatura - [www.mla.org/](http://www.mla.org/)
- PsycINFO – Psicologia - [www.apa.org/psycinfo/](http://www.apa.org/psycinfo/)
- Proquest Direct – base interdisciplinar que cobre contabilidade, publicidade, negócios, finanças, saúde, investimentos, sociologia, tecnologia, e telecomunicações - [www.il.proquest.com/proquest/](http://www.il.proquest.com/proquest/)

- RÚDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Sociological Abstracts – Sociologia e ciência política - [www.csa.com/csa/factsheets/socioabs.shtml](http://www.csa.com/csa/factsheets/socioabs.shtml)
- BDENF – Enfermagem - [www.medicina.ufmg.br/biblio/bdenf/](http://www.medicina.ufmg.br/biblio/bdenf/)
- BBO – Odontologia - [www.bbo.org/](http://www.bbo.org/)
- EDUBASE – Educação - [www.bibli.fae.unicamp.br/edubase.htm](http://www.bibli.fae.unicamp.br/edubase.htm)
- AdSaúde – Administração de Serviços de Saúde –
- [www.bireme.br/cgi-bin/IAH2/?tag5021=e&tag5001=display\\_form&tag5003=%5Eciwads%5EnAdSaude](http://www.bireme.br/cgi-bin/IAH2/?tag5021=e&tag5001=display_form&tag5003=%5Eciwads%5EnAdSaude)
- Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva – [www.sibradid.eef.ufmg.br/bases.html](http://www.sibradid.eef.ufmg.br/bases.html)
- IBICT – Ciência e Tecnologia - [www.ibict.br/](http://www.ibict.br/)
- LIS – Localizador de sites em saúde – [www.bireme.br](http://www.bireme.br)
- SciELO - Textos completos nas áreas de Ciências Sociais, Psicologia, Engenharia, Química, Materiais, Saúde, Biologia, Botânica, Veterinária e Microbiologia – [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Além das bases de dados também temos os sites de busca. Os mais conhecidos são:

- AltaVista – [www.altavista.com/](http://www.altavista.com/)
- Cadê – [www.cade.com.br/](http://www.cade.com.br/)
- Achei – [www.achei.com.br/](http://www.achei.com.br/)
- Yahoo BR – [www.yahoo.com.br/](http://www.yahoo.com.br/)
- MNS BR – [www.msn.com.br/](http://www.msn.com.br/)
- Google – [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

Para aprofundar as questões abordadas nesta unidade você poderá pesquisar as seguintes referências:

CERVO, A. L.; BERVIAN; P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. Tradução Helena Mendes Rotundo. São Paulo: EPU, 1980.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia da pesquisa**. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RÚDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. São Paulo: Campus, 2001.





## UNIDADE 4

# A leitura como técnica de coleta de dados na pesquisa bibliográfica

# 4



### Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância da leitura para a humanidade;
- compreender a importância de saber ler;
- diferenciar um bom leitor de um mau leitor
- alisar criticamente um texto.



### Seções de estudo

**Seção 1** Você sabe ler?

**Seção 2** Que espécies de leitura existem?

**Seção 3** Como diferenciar o bom do mau leitor?

**Seção 4** Como fazer a leitura e o estudo do texto?

**Seção 5** Como se relacionam a leitura e cidadania?



## Para início de conversa

A palavra escrita é o instrumento mais eficiente para a expressão e a fixação da cultura e dos conhecimentos de uma sociedade. Com absoluta certeza, a leitura constitui a mais importante atividade de aquisição de saberes. Um livro é um professor à disposição, em qualquer lugar e horário. Nesta quarta unidade, você irá se familiarizar com importantes aspectos relacionados à arte de bem ler.

### SEÇÃO 1 Você sabe ler?

A pergunta pode parecer óbvia, mas será mesmo que você sabe ler de maneira produtiva? A leitura não é algo automático que se aprende de uma hora para outra. Trata-se de um processo que envolve habilidades.



Pois a leitura é igual à música. Para que a leitura dê prazer é preciso que quem lê domine a técnica de ler. A leitura não dá prazer quando o leitor é igual ao pianista: sabem juntar as letras, dizer o que significam - mas não têm o domínio da técnica. O pianista dominou a técnica do piano quando não precisa pensar nos dedos e nas notas: ele só pensa na música. O leitor dominou a técnica da leitura quando não precisa pensar em letras e palavras: só pensa nos mundos que saem delas; quando ler é o mesmo que viajar. (ALVES, 1999, p. 64).

A técnica de leitura tem uma questão óbvia e fundamental: exercício, muito exercício. Muitas vezes escutamos pessoas falarem sobre a dificuldade que têm para escrever um texto: não será a falta de leitura um dos problemas para os problemas de redação?

Ler pode ser uma fonte de alegria. “Pode ser”. Nem sempre é. Livros são iguais à comida. Há os pratos refinados [...], que começam por dar prazer ao corpo e terminam por dar alegria à alma. E há as gororobas, mal cozidas, empelotadas, salgadas, engorduradas, que além de produzir vômito e diarréias no corpo produzem perturbações semelhantes na alma. Assim também os livros.

Ler é uma virtude gastronômica: requer uma educação da sensibilidade, uma arte de discriminar os gostos. O *chef* prova os pratos que prepara antes de servi-los. O leitor cuidadoso, de forma semelhante, prova um pequeno canapé do livro, antes de se entregar à leitura. (ALVES, 1999, p. 49).

Lakatos e Marconi (1994, p. 15) oferecem uma boa compreensão de leitura:

Ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico [...] Sendo os textos uma fonte inesgotável de idéias e conhecimentos, deve-se ler muito e continuamente. Entretanto, não basta ler indiscriminadamente, é preciso saber ler. A leitura é válida somente quando assimilada.

É preciso ler, mas também é preciso *saber ler*. De nada adianta devorar um livro de duzentas páginas em algumas dezenas de minutos, horas ou dias se, se ao terminar a leitura, não se poder dizer nada sobre o que se acabou de ler. O tempo gasto foi desperdiçado (GALLIANO, 1986, p. 70).

Por isso é muito importante que você observe como se dá o processo de leitura, pois ela não é simplesmente um deslizar dos olhos pelas letras impressas:



Ler um texto é algo mais sério, mais demandante. Ler um texto não é “passear” licenciosamente, pachorrentamente, sobre as palavras. É apreender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde, determinado [...]. Ler, enquanto estudo, é um processo difícil, até penoso, às vezes, mas sempre prazeroso também. Implica que o(a) leitor(a) se adentre na intimidade do texto para apreender sua mais profunda significação. Quanto mais fazemos este exercício disciplinadamente, vencendo todo desejo de fuga da leitura, tanto mais nos preparamos para tornar futuras leituras menos difíceis (FREIRE, 1994, p. 76).

Freire (1994, p. 77) continua ainda, afirmando que “o fundamental, porém, é que não devemos criticar um autor ou autora pelo que dele ou dela se diz, mas sim pela leitura séria, dedicada, competente que dela ou dele se faz”.



A prática da leitura consiste na compreensão de uma mensagem codificada em signos visuais.

---

Para a plena leitura, no entanto, exige-se mais que a simples decifração de caracteres. Atualmente está ganhando força nos meios acadêmicos e sociais a idéia de que existe uma diferença entre analfabetismo total e analfabetismo funcional. Diz-se que uma pessoa é analfabeta total quando não consegue manipular caracteres ou signos. Já o analfabeto funcional é aquele que, mesmo sabendo ler e escrever, possui um horizonte cultural tão limitado que não consegue aproximar-se do conteúdo da informação disponível em forma de texto escrito.

Esta situação torna praticamente inútil seu conhecimento das noções básicas de leitura e escrita, impedindo-lhe sair da situação de pobreza cultural. Sendo assim, conclui-se que não basta

ensinar a ler, mas também criar o hábito da leitura, para não aumentar o grande número de analfabetos funcionais já existentes.

Para Furlan (1995, p. 121), os textos teóricos se constituem em instrumentos privilegiados da vida de estudos na Universidade, pois é através deles que os estudantes se relacionam com a produção científica, é através deles que se consegue participar e partilhar o saber já adquirido. É por isso que aprender a compreendê-los se coloca como tarefa fundamental de todos aqueles e aquelas que se dispõem a decifrar melhor o mundo.

A prática de ler seriamente os textos nos ajuda a compreender como a leitura, enquanto estudo, é um processo amplo, exigente de tempo, de paciência, de sensibilidade, de método, de rigor, de decisão e de paixão de conhecer, ou seja, de aprender a aprender.

## SEÇÃO 2

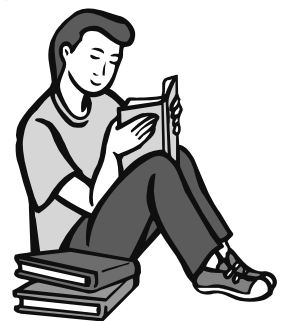
### Que espécies de leitura existem?

Há três espécies de leitura, segundo Lakatos e Marconi (1995, p. 16):

**De entretenimento ou distração:** Visa apenas ao divertimento, passatempo, lazer, sem maiores preocupações com o aspecto do saber. Talvez tenha um mérito: o de despertar, no leitor, o interesse e em consequência a formação do hábito da leitura. Neste item estão incluídos alguns tipos de periódicos e de obras literárias.

**De cultura geral ou informativa:** Tem como objetivo tomar conhecimento, de modo geral, do que ocorre no mundo, mas sem grande profundidade. Engloba trabalhos de divulgação, ou seja, livros, revistas e jornais. As notícias de jornais atualizados, nacionais ou estrangeiros, são, muitas vezes, fontes de importantes informações, pois situam uma época.

**De aproveitamento ou formativa:** Nesse caso, a finalidade é aprender algo de novo ou aprofundar conhecimentos anteriores. Exige do leitor atenção e concentração. Essa espécie de leitura deve ser efetuada em livros e revistas especializadas.





## Como realizar uma leitura proveitosa?

Para que a leitura tenha um resultado satisfatório, algumas considerações devem ser levadas em conta.

A leitura de um texto pressupõe objetivos, intencionalidade... O leitor, ao se dirigir ao texto, está preocupado em responder às questões suscitadas pelo seu mundo e, através do enfrentamento das posições assumidas pelo autor, busca encontrar pistas que o auxiliem no desvendamento de sua realidade. É somente neste encontro histórico, onde experiências diferentes se defrontam, que é possível a compreensão e interpretação de textos. [...] Neste sentido, compreender o texto é tomá-lo a partir de um determinado horizonte, da perspectiva de quem se sente problematizado por ele, e a partir daí deixar-se “possuir” por ele. (FURLAN, 1995, p. 119).

Lakatos e Marconi (1995, p. 18-19) enunciam uma série de atitudes importantes para fazermos uma boa leitura. Vejamos:

- **Atenção:** aplicação cuidadosa da mente ou espírito em determinado objeto, para haver entendimento, assimilação e apreensão dos conteúdos básicos encontrados no texto.
- **Intenção:** interesse ou propósito de conseguir algum proveito intelectual através da leitura.
- **Reflexão:** consideração e ponderação sobre o que se lê, observando todos os ângulos, tentando descobrir novos pontos de vista, novas perspectivas e relações. Favorece a assimilação de idéias alheias, o esclarecimento e o aperfeiçoamento das próprias, além de ajudar a aprofundar conhecimentos.
- **Espírito crítico:** avaliação de um texto. Implica julgamento, comparação, aprovação ou não, aceitação ou refutamento das colocações e pontos de vista. Permite perceber onde está o bom ou o verdadeiro, o fraco, o medíocre ou o falso.
- **Análise:** divisão do tema no maior número de partes possível, determinação das relações entre elas e entender sua organização.
- **Síntese:** reconstituição das partes decompostas pela análise e resumo dos aspectos essenciais, deixando de lado o secundário e o acessório, mas dentro de uma seqüência lógica de pensamento.

- **Velocidade:** certo grau de velocidade, mas com eficiência, faz-se necessário. Os estudantes e os responsáveis pelos trabalhos científicos devem consultar e ler quantidades razoáveis de obras e documentos. Em razão da explosão bibliográfica especializada é necessário que se leia com certa velocidade, para se tomar conhecimento das novas teorias, idéias, colocações etc. Deve-se ler rápido, mas de modo a entender o que se lê.

### SEÇÃO 3

## Como diferenciar o bom do mau leitor?

Para penetrar no conteúdo de um texto é necessário ter em mente o objetivo do estudo do mesmo, sem o qual há o risco de a leitura esvaziar-se de significado. É imprescindível ter claro as questões, os problemas que podem ser desvelados no enfrentamento com o texto, assim como partir do princípio de que ele tem algo a dizer ao leitor. (FURLAN, 1995, p. 121).

Salomon (1995, p. 39-40) enuncia as características do bom leitor e do mau leitor. Observe o quadro a seguir e compare as colunas. Em seguida responda, você se considera um bom ou um mau leitor?



<b>Bom leitor</b>	<b>Mau leitor</b>
O bom leitor lê rapidamente e entende bem o que lê. Tem habilidades e hábitos como:	O mau leitor lê vagarosamente e entende mal o que lê. Tem hábitos como:
<b>1. Lê com objetivo determinado.</b>	<b>1. Lê sem finalidade. Raramente sabe porque lê.</b>
<b>2. Lê unidades de pensamento.</b> Abarca o sentido de um grupo de palavras. Relata rapidamente as idéias encontradas numa frase ou num parágrafo.	<b>2. Lê palavra por palavra</b> Pega o sentido da palavra isoladamente.
<b>3. Tem vários padrões de velocidade.</b> Ajusta a velocidade da leitura com o assunto que lê.	<b>3. Só tem um ritmo de leitura.</b> Seja qual for o assunto, lê sempre vagarosamente.
<b>4. Avalia o que lê.</b> Pergunta-se freqüentemente: Que sentido tem isso para mim? Está o autor qualificado para escrever sobre o assunto? Está ele apresentando apenas um ponto de vista do problema? Qual é a idéia principal deste trabalho? Quais seus fundamentos?	<b>4. Acredita em tudo que lê.</b> Para ele tudo que é impresso é verdadeiro. Raramente confronta o que lê com suas próprias experiências ou com outras fontes. Nunca julga criticamente o que lê.
<b>5. Possui bom vocabulário.</b> Sabe o que muitas palavras significam. É capaz de perceber o sentido das palavras novas pelo contexto. Sabe usar dicionários e o faz freqüentemente para esclarecer o sentido de certos termos, no momento oportuno.	<b>5. Possui vocabulário limitado.</b> Sabe o sentido de poucas palavras. Raramente consulta o dicionário. Quando o faz, atrapalha-se em achar a palavra. Tem dificuldade em entender a definição das palavras e em escolher o sentido exato.
<b>6. Tem habilidades para conhecer o valor do livro.</b> Sabe selecionar o que lê. Sabe quando consultar e quando ler.	<b>6. Não possui nenhum critério técnico para conhecer o valor do livro.</b> Não consegue selecionar o que vai ler. Deixa-se suggestionar pelo aspecto visual do livro.
<b>7. Sabe quando deve ler um livro até o fim, ou parar a leitura definitivamente ou periodicamente.</b>	<b>7. Não sabe decidir se é conveniente ou não interromper uma leitura.</b>
<b>8. Discute freqüentemente o que lê com colegas.</b> Sabe distinguir entre impressões subjetivas e valor objetivo durante as discussões subjetivas.	<b>8. Raramente discute com colegas o que lê.</b> Quando o faz, deixa-se levar por impressões subjetivas e emocionais para defender um ponto de vista.
<b>9. Adquire livros com freqüência e cuida de ter uma biblioteca particular.</b> Procura os livros de textos indispensáveis e se esforça em possuir os chamados clássicos e fundamentais. Tem o hábito de ir direto às fontes; de ir além dos livros de texto.	<b>9. Não possui biblioteca particular.</b> É freqüentemente levado a adquirir livros secundários em vez dos fundamentais. Não sabe o que representa o hábito das "boas aquisições" de livro.
<b>10. Lê sobre vários assuntos.</b> Lê livros, revistas, jornais. Em áreas diversas: ficção, ciência, história, etc. Habitualmente nas áreas de seu interesse ou especialização.	<b>10. Está condicionado a ler sempre a mesma espécie de assunto.</b>
<b>11. Lê muito e gosta de ler.</b> Acha que ler traz informações e causa prazer. Lê sempre que pode.	<b>11. Lê pouco e não gosta de ler.</b> Acha que ler é ao mesmo tempo um trabalho e um sofrimento.
<b>12. O BOM LEITOR é aquele que não é só bom na hora de leitura.</b> É bom leitor porque desenvolve uma atitude de vida: é constantemente bom leitor. Não só lê, mas sabe ler.	<b>12. O MAU LEITOR não se revela apenas no ato da leitura, seja silenciosa ou oral.</b> É constantemente mau leitor porque tem uma atitude de resistência ao hábito de saber ler.

**Quadro 3** Bom leitor e mau leitor



## SEÇÃO 4

### Como fazer a leitura e o estudo do texto?

A análise do texto tem como objetivo: aprender a ler, a ver, a escolher o mais importante do texto; reconhecer a organização e estrutura de uma obra ou texto; interpretar o texto, familiarizando-se com suas idéias; chegar a níveis de compreensão mais profundos; encontrar as idéias principais e as secundárias; ver como elas se relacionam; e identificar as conclusões e as bases que a sustentam (LAKATOS; MARCONI, 1995, p. 24).

Primeiramente, é lugar, é preciso identificar o texto. Existem vários elementos que podem ajudar nessa tarefa. Lakatos e Marconi (1995, p. 19-20) sugerem alguns:

- a) **o título:** pois ele estabelece o assunto e, às vezes, a intenção do autor;
- b) **a data da publicação:** para certificar-se de sua atualização ou aceitação (pelo número de edições), a não ser que seja uma obra considerada clássica;
- c) **a ficha catalográfica:** a fim de verificar as credenciais ou qualificações do autor;
- d) **a “orelha”:** onde, geralmente, se encontra uma apreciação da obra;
- e) **o índice ou sumário:** para se ter uma idéia da divisão e tópicos abordados;
- f) **a introdução ou prefácio:** procurando encontrar indícios da metodologia e objetivos do autor;
- g) **a lista de referências:** final e as citações de rodapé - tendo em vista as obras consultadas.



### Como utilizar a sublinha?

Antes de seguir adiante é importante falar sobre a importância e a necessidade da técnica da sublinha. Infelizmente é muito comum encontrar livros sublinhados em bibliotecas. Um absurdo. Além de estar depredando um material de acesso público, dificultará a leitura dos outros que utilizam o livro. Por essa razão a sublinha não é unanimidade entre os professores de metodologia.

No entanto, ela tem uma função positiva quando serve para marcar as idéias principais de uma obra. Uma boa sublinha não pode ser feita já na primeira leitura, pois exige que o leitor tenha a visão geral da obra para que as idéias sublinhadas tenham continuidade. Não adianta sublinhas palavras soltas e sem sentido.

Para a sublinha, alguns utilizam sinais, outros utilizam cores ou símbolos para indicar partes muito importantes e outras menos importantes.



### **Que aspectos considerar no estudo do texto?**

Veja a seguir, de acordo com Severino (1993), quais são os passos para se tornar um bom leitor de fato, estudar um texto, ou fazer uma leitura analítica do mesmo:

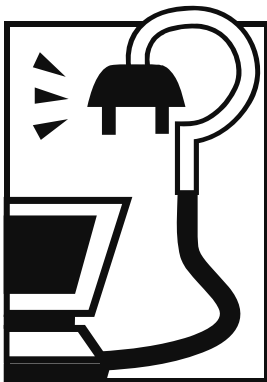
---

#### **Delimitação da Unidade de Leitura**

Estabelecer uma unidade de leitura. Unidade é um setor do texto que forma uma totalidade de sentido. Assim, pode-se considerar um capítulo, uma seção ou qualquer outra subdivisão.

O estudo da unidade deve ser feito de maneira contínua, evitando-se intervalos de tempo muito grandes entre as várias etapas da análise.

Antes de iniciar a análise dos elementos do texto é bom chamar a atenção para dois itens: o ato de sublinhar e esquematizar.



---

#### **Análise Textual**

A finalidade da primeira leitura é uma tomada de contato com a unidade, buscando-se uma visão panorâmica, uma visão de conjunto do raciocínio do autor. Além disso, o contato geral permite ao leitor sentir o estilo e método do texto.

A análise textual pode ser encerrada com uma esquematização do texto cuja finalidade é apresentar uma visão de conjunto da unidade. O esquema organiza a estrutura redacional do texto que serve de suporte material ao raciocínio.

---

---

### **Análise Temática**

A análise temática procura ouvir o autor, apreender, sem intervir nele, o conteúdo de sua mensagem.

Em primeiro lugar, busca-se saber sobre o que fala o texto. A resposta a esta questão revela o tema ou assunto da unidade.

Avançando um pouco mais na tentativa da apreensão da mensagem do autor, capta-se a problematização do tema. Como o assunto está problematizado? Qual dificuldade deve ser resolvida? Qual o problema a ser solucionado? A formulação do problema nem sempre é clara e precisa no texto, em geral é implícita, cabendo ao leitor explicitá-la.

Captada a problemática, a terceira questão surge espontaneamente: o que o autor fala sobre o tema, ou seja, como responde à dificuldade, ao problema levantado? Que posição assume, que idéia defende, o que quer demonstrar? A resposta à esta questão revela a idéia central defendida pelo autor naquela unidade.

---

### **Análise Interpretativa**

Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das idéias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das idéias expostas, é compará-las com outras, enfim, é dialogar com o autor.

Tal avaliação tem duas perspectivas: de um lado, o texto pode ser julgado levando-se em conta sua coerência interna; por outro lado, pode ser julgado levando-se em conta sua originalidade, alcance, validade e a contribuição que dá à discussão do problema.

---

### **Problematização**

A problematização é a quarta abordagem da unidade com vistas ao levantamento dos problemas para a discussão, sobretudo quando o estudo é feito em grupo. Retoma-se todo o texto, tendo em vista o levantamento de problemas relevantes para a reflexão pessoal e principalmente para a discussão em grupo.

---

### **Síntese Pessoal**

A discussão da problemática levantada pelo texto, bem como a reflexão a que ele conduz, devem levar o leitor a uma fase de elaboração pessoal ou de síntese. É um valioso exercício de raciocínio - garantia de amadurecimento intelectual.

---

**Quadro 4** A Leitura de um texto

## SEÇÃO 5

### Como se relacionam a leitura e cidadania?

O saber ler, além de ser um valor em si, intimamente ligado à dignidade humana e ao exercício da cidadania, é também um meio para se assegurar outros benefícios e alcançar outros objetivos.



#### **Mas, afinal, por que a leitura é tão importante? A leitura serve só para fazer pesquisa?**

A leitura realmente tem o poder de transformar a realidade em que vivemos. No Brasil, com absoluta certeza, prevalece a sensação de que ainda temos um longo caminho a percorrer na área da educação: aproximadamente 13% da população com 15 anos ou mais é ainda analfabeta, segundo o IBGE (2000).

Mas o Brasil começa a se preocupar também com um indicador de analfabetismo mais recente: o analfabetismo funcional. Anal-fabetos funcionais são aqueles com mais de 15 anos de idade e menos de quatro anos de escolaridade. Eles conseguem ler e escrever de uma maneira rudimentar, mas são incapazes de entender textos mais longos, tais como um manual de trabalho de uma fábrica.

Uma outra forma de analfabetismo, bastante comentada atualmente, é a exclusão digital ou analfabetismo digital. O fenômeno diz respeito ao recente avanço tecnológico, principalmente da informática, associado ao surgimento de novas formas de telecomunicações, cujos reflexos estão cada vez mais presentes na vida cotidiana de milhões de pessoas em todo o mundo.

Com a chegada da Internet, por exemplo, em meados dos anos 90, assistimos a um aumento jamais imaginado no volume de informações que circulam em escala mundial, outrora restritas a uma pequena elite de intelectuais. Ela oportunizou a integração das mais diferentes culturas e dos mais longínquos povos, desde que exista acesso à tecnologia necessária para tal, ou seja, um computador e uma linha telefônica ou outra forma de conexão.

Essa realidade, no entanto, está distante de muitas pessoas. Um gigantesco fosso divide uma minoria plugada da massa dos sem-Internet, à margem da principal mudança tecnológica das últimas décadas.

Portanto, urge cada vez mais a necessidade de ler, mas também interpretar e acessar os meios tecnológicos. Isso é questão de dignidade, de cidadania.



### Atividades de auto-avaliação

Leia com atenção os enunciados e responda às questões solicitadas. Lembre-se que estas atividades de auto-avaliação têm como objetivo desenvolver com autonomia a sua aprendizagem. Para você obter sucesso, primeiro responda todas as questões sugeridas e em seguida verifique as suas respostas, relacionando-as com as sugestões e comentários do professor, localizadas ao final deste livro didático.

1 Por que a leitura é considerada a atividade mais importante de aquisição de saberes?

---

---

---

---

---

---

2 É preciso saber ler! Justifique esta afirmação.

---

---

---

---

---

---

---

3 Quais os tipos de analfabetismo mais comentados na atualidade?

---

---

---

---

---

---

---

4 Posicione-se, justificando sua resposta, sobre uma característica do bom leitor e do mau leitor apresentadas por Salomon?

---

---

---

---

---

---

---

5 Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- ( ) A palavra escrita é o instrumento menos eficiente para a expressão e a fixação da cultura e dos conhecimentos de uma sociedade;
- ( ) A leitura constitui a mais importante atividade de aquisição de saberes;
- ( ) A leitura é um processo que envolve habilidades, entre as quais a interpretação do texto e sua compreensão;
- ( ) A análise do texto tem como objetivo aprender a ler, a ver, a escolher o mais importante do texto.

6 A leitura é muito importante para a construção do conhecimento. No entanto, ela não pode ser realizada de qualquer forma. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira:

- |                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| 1 Problematização                   | ( ) É um setor do texto que forma uma totalidade de sentido. Assim, pode-se considerar um capítulo, uma seção ou qualquer outra subdivisão.  |
| 2 Delimitação da Unidade de Leitura | ( ) É tomar uma posição própria a respeito das idéias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das idéias expostas, é compará-las com outras, enfim, é dialogar com o autor. |
| 3 Análise Textual                   | ( ) É uma tomada de contato com a unidade, buscando-se uma visão panorâmica, uma visão de conjunto do raciocínio do autor. Além disso, o contato geral permite ao leitor sentir o estilo e método do texto.  |
| 4 Análise Temática                  | ( ) Procura ouvir o autor, apreender, sem intervir nele, o conteúdo de sua mensagem.   |
| 5 Análise Interpretativa            | ( ) A discussão da problemática levantada pelo texto, bem como a reflexão a que ele conduz, devem levar o leitor a uma fase de elaboração pessoal ou síntese.  |
| 6 Síntese Pessoal                   | ( ) É a abordagem da unidade com vistas ao levantamento dos problemas para a discussão, sobretudo quando o estudo é feito em grupo.  |



## Síntese

A palavra escrita é o instrumento mais eficiente para a expressão e a fixação da cultura e dos conhecimentos de uma sociedade. A leitura constitui a mais importante atividade de aquisição de saberes.

No entanto, todos precisamos aprender a ler com qualidade. Ler não é somente soletrar as palavras ou passear sobre elas. Envolve características importantes, entres as quais a de saber interpretar um texto.

Por esta razão, nesta unidade nós estudamos alguns pontos importantes para uma boa leitura, as características de um bom leitor e de um mau leitor e um roteiro para fazer análise de textos.

Para finalizar, vimos que leitura é um elemento fundamental para conquistarmos cidadania. Afinal, através dela temos acesso ao conhecimento, requisito imprescindível neste mundo globalizado e competitivo.



## Saiba mais

Para saber mais sobre este assunto, consulte as referências indicadas a seguir.

ALVES, R. **Entre a ciência e sapiência:** o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica - fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** 4. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1995.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.



## UNIDADE 5

# Projeto de pesquisa

# 5



### Objetivos de aprendizagem

- compreender a importância do projeto no contexto da pesquisa científica;
- identificar os elementos que compõem um projeto de pesquisa.



### Seções de estudo

A seguir acompanhe as seções que você irá estudar nesta unidade.

- Seção 1** Conceito de projeto de pesquisa
- Seção 2** Escolha e delimitação do tema
- Seção 3** Formulação do problema de pesquisa
- Seção 4** Objetivos e justificativa
- Seção 5** Hipóteses e fundamentação teórica
- Seção 6** Procedimentos metodológicos



## Para início de conversa

O projeto de pesquisa é um pré-requisito para a realização da pesquisa científica. Isso quer dizer que não há pesquisa sem projeto. Antes de começar a pesquisa propriamente dita o pesquisador precisa tomar uma série de decisões: precisa escolher, delimitar e problematizar o assunto da pesquisa, justificar a importância de sua realização, determinar os objetivos, estabelecer os meios técnicos da investigação, ou seja, definir “como” vai investigar o objeto de estudo. Nesta unidade você estudará, detalhadamente, como elaborar cada um desses elementos.

Não é consenso que o projeto de pesquisa seja um trabalho científico. Afinal, seu objetivo é preparar a monografia ou trabalho similar. Mesmo assim, optou-se por colocá-lo como produção acadêmica porque não deixa de ser um trabalho com estrutura e objetivos próprios e importantes para a academia.

Os elementos aqui apresentados são fundamentais para a elaboração de um bom projeto de pesquisa. Vale lembrar, no entanto, que esta não é uma regra rígida para ser seguida. Existe muita literatura sobre o assunto e várias das questões tratadas aqui não são consensuais. Portanto, é importante considerar outras fontes de consulta, inclusive o orientador.

### SEÇÃO 1

## Conceito de projeto de pesquisa

O projeto de pesquisa é o planejamento de uma pesquisa, ou seja, a definição dos caminhos para abordar uma certa realidade. Deve oferecer respostas do tipo:

- O que pesquisar? (Tema, delimitação e problematização)
- Por que pesquisar? (Justificativa)
- Para que pesquisar? (Objetivos)
- Como pesquisar? (Procedimentos metodológicos)
- Quando pesquisar? (Cronograma)
- Por quem?



---

A pesquisa científica precisa ser bem planejada. O planejamento não assegurará, por si só, o sucesso da monografia mas, com certeza, é um bom caminho para uma monografia de qualidade.

---

Nesse sentido, Barreto e Honorato definem o conceito de planejamento da pesquisa como se segue.

Entende-se por planejamento da pesquisa a previsão racional de um evento, atividade, comportamento ou objeto que se pretende realizar a partir da perspectiva científica do pesquisador. Como previsão, deve ser entendida a explicitação do caráter antecipatório de ações e, como tal, atender a uma racionalidade informada pela perspectiva teóricometodológica da relação entre o sujeito e o objeto da pesquisa. A racionalidade deve-se manifestar através da vinculação estrutural entre o campo teórico e a realidade a ser pesquisada, além de atender ao critério da coerência interna. Mais ainda, deve prever rotinas de pesquisa que tornem possível atingir-se os objetivos definidos, de tal forma que se consigam os melhores resultados com menor custo. (BARRETO; HONORATO, 1998, p. 59).

Segundo Minayo (1999), ao elaborar um projeto de pesquisa, o pesquisador estará lidando com, no mínimo, três dimensões:

- **Técnica:** regras científicas para a construção do projeto;
- **Ideológica:** relaciona-se às escolhas do pesquisador, sempre tendo em vista o momento histórico;
- **Científica:** ultrapassa o senso comum através do método científico.

Um projeto de pesquisa é realizado com os seguintes tópicos:

- Definição do assunto;
- Problematização;
- Objetivos;
- Justificativa;
- Hipótese;
- Fundamentação teórica;
- Procedimentos metodológicos;
- Cronograma;
- Referências.



## Vamos analisar em detalhes o que deve conter em cada um desses elementos?

### Seção 2 Escolha e delimitação do tema

Para definir o assunto você deve se preocupar com dois aspectos: a escolha do tema de pesquisa e a delimitação do tema.

**Escolhendo o tema:** a escolha de um tema representa uma delimitação de um campo de estudo no interior de uma grande área de conhecimento, sobre o qual se pretende debruçar. É necessário construir um objeto de pesquisa, ou seja, selecionar uma fração da realidade a partir do referencial teórico-metodológico escolhido. (BARRETO; HONORATO, 1998, p. 62).



Para que você defina um tema de pesquisa é fundamental que ele esteja vinculado a uma área de conhecimento com a qual você já tenha alguma intimidade intelectual, sobre a qual você já tenha realizado leituras específicas e que, de alguma forma, reforçam os autores acima, esteja vinculada à carreira profissional que estiver planejando para um futuro próximo

---

O tema de pesquisa é, na verdade, uma área de interesse a ser abordada. É uma primeira delimitação, ainda ampla.



#### Exemplos de temas de pesquisa

- Educação à distância;
  - Sigilo bancário (OLIVEIRA, 2002, p. 214);
  - Eutanásia (OLIVEIRA, 2002, p. 169);
  - Violência urbana (OLIVEIRA, 2002, p. 169);
  - Assédio moral;
  - A ordem jurídica comunitária no Mercosul, possibilidades de constituição e eficácia (VENTURA, 2002, p. 73).
-

**Delimitando o tema de pesquisa:** delimitar é indicar a abrangência do estudo, estabelecendo os limites extencionais e conceituais do tema. Para que fique clara e precisa a extensão conceitual do assunto é importante situá-lo em sua respectiva área de conhecimento, possibilitando, assim, que se visualize a especificidade do objeto no contexto de sua área temática.

Quando alguém diz que deseja estudar a questão da *violência conjugal* ou a *prostituição masculina*, está se referindo ao assunto de seu interesse. Contudo, é necessário para a realização de uma pesquisa um recorte mais “concreto”, mais preciso do assunto. (MINAYO, 1999).



Ventura (2002) oferece um exemplo de como pode proceder-se para delimitar um tema:

O tratamento jurídico da instrumentalização controlada do corpo humano.

Possíveis delimitações:

- a) As conseqüências jurídicas do tratamento do direito ao corpo como direito pessoal ou como direito de propriedade; ou
- b) O exercício individual da liberdade sobre o corpo contraposto ao interesse público; ou
- c) A legislação brasileira sobre as práticas biomédicas relacionadas a órgãos e genomas humanos.



Outros exemplos de delimitação de temas de pesquisa:

- A experiência da UnisulVirtual para educação a distância.
- Quando o sigilo bancário deve ser quebrado (OLIVEIRA, 2002).
- A influência do desarmamento da população para a melhoria dos índices de violência urbana em Florianópolis-SC.
- A ordem jurídica comunitária no Mercosul, possibilidades de constituição e eficácia: um estudo sobre a viabilidade de adoção de um tribunal regional para o julgamento de crimes contra os direitos humanos.

Evitar abordagens vagas e imprecisas. Por exemplo: “A educação”; “O novo Código Civil”; “O Mercosul”.

**Delimitando o tema de pesquisa:** delimitar é indicar a abrangência do estudo, estabelecendo os limites extencionais e conceituais do tema. Para que fique clara e precisa a extensão conceitual do assunto é importante situá-lo em sua respectiva área de conhecimento, possibilitando, assim, que se visualize a especificidade do objeto no contexto de sua área temática.

Quando alguém diz que deseja estudar a questão da *violência conjugal* ou a *prostituição masculina*, está se referindo ao assunto de seu interesse. Contudo, é necessário para a realização de uma pesquisa um recorte mais “concreto”, mais preciso do assunto. (MINAYO, 1999).



Ventura (2002) oferece um exemplo de como pode proceder-se para delimitar um tema:

---

O tratamento jurídico da instrumentalização controlada do corpo humano.

Possíveis delimitações:

- a) As conseqüências jurídicas do tratamento do direito ao corpo como direito pessoal ou como direito de propriedade; ou
- b) O exercício individual da liberdade sobre o corpo contraposto ao interesse público; ou
- c) A legislação brasileira sobre as práticas biomédicas relacionadas a órgãos e genomas humanos.



---

Outros exemplos de delimitação de temas de pesquisa:

- A experiência da UnisulVirtual para educação a distância.
  - Quando o sigilo bancário deve ser quebrado (OLIVEIRA, 2002).
  - A influência do desarmamento da população para a melhoria dos índices de violência urbana em Florianópolis-SC.
  - A ordem jurídica comunitária no Mercosul, possibilidades de constituição e eficácia: um estudo sobre a viabilidade de adoção de um tribunal regional para o julgamento de crimes contra os direitos humanos.
- 

### SEÇÃO 3

## Formulação do problema de pesquisa

A formulação do problema é a continuidade da delimitação da pesquisa, sendo ainda mais específica: indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver ou responder.

O pesquisador deve contextualizar de forma sucinta o tema de sua pesquisa. Contextualizar significa abordar o tema de forma a identificar a situação ou o contexto no qual o problema a seguir será inserido. Essa é uma forma de introduzir o leitor no tema em que se encontra o problema, permitindo uma visualização situacional da questão. (OLIVEIRA, 2002, p. 169).

A escolha de um problema, para Minayo (1999), merece indagações:

1. Trata-se de um problema original e relevante?
2. Ainda que seja “interessante”, é adequado para mim?
3. Tenho hoje possibilidades reais para executar tal estudo?
4. Existem recursos financeiros para o estudo?
5. Há tempo suficiente para investigar tal questão?

A problematização é a apresentação da idéia central do trabalho, tendo-se o cuidado de evitar termos equívocos e inexpressivos. É um desenvolvimento da definição clara e exata do assunto a ser desenvolvido.



A definição do problema, geralmente, é feita sob a forma de pergunta(s). Assim, torna-se fator primordial que haja possibilidade de responder as mesmas ao longo da pesquisa. Da mesma forma, aconselha-se a não fazer muitas perguntas, para não incorrer no erro de não serem apresentadas as devidas respostas.

---



#### **Exemplo**

- A UnisulVirtual constitui um modelo representativo para a educação a distância no Brasil?
  - O direito sobre o corpo é de natureza pessoal ou patrimonial? Caso seja patrimonial, trata-se de propriedade individual ou coletiva? (VENTURA, 2002, p. 74).
  - Quais as causas determinantes para o rompimento do sigilo bancário de agentes públicos? (OLIVEIRA, 2002, p. 218).
-



## SEÇÃO 4

### Objetivos e justificativa

Relaciona-se com a visão global do tema e com os procedimentos práticos. Eles indicam o que se pretende conhecer, ou medir, ou provar no decorrer da pesquisa, ou seja, as metas que se deseja alcançar.

Os objetivos podem ser gerais e específicos. No primeiro caso, indicam uma ação muito ampla e, no segundo, procuram descrever ações pormenorizadas ou aspectos detalhados.

Uma ação individual ou coletiva se materializa através de um verbo. Por isso é importante uma grande precisão na escolha do verbo, escolhendo aquele que rigorosamente exprime a ação que o pesquisador pretende executar. (BARRETO; HONORATO, 1998).

Outro critério fundamental na delimitação dos objetivos da pesquisa é a disponibilidade de recursos financeiros e humanos e de tempo para a execução da pesquisa, de tal modo que não se corra o risco de torná-la inviável. É preferível diminuir o recorte da realidade do que se perder em um mundo de informações impossíveis de serem tratadas. (BARRETO; HONORATO, 1998).

**Objetivo(s) geral(is):** indicação do resultado pretendido.



**Por exemplo**

identificar, levantar, descobrir, caracterizar, descrever, traçar, analisar, explicar, etc.

---

**Objetivos específicos:** indicação das metas das etapas que levarão à realização dos objetivos gerais.



**Por exemplo**

classificar, aplicar, distinguir, enumerar, exemplificar, selecionar, etc.

---

---

ou ainda:

Determinar, com base na doutrina e na jurisprudência atual brasileira, quando o sigilo bancário deve ser quebrado, isto é, em quais circunstâncias pode vir a ocorrer a quebra do sigilo bancário dos agentes públicos, de maneira que, preenchidos os requisitos legais, esta seja efetuada sem o perigo de violar qualquer outra norma da legislação. (OLIVEIRA, 2002, p. 232)

---

## ■ Justificativa

A justificativa envolve aspectos de ordem teórica, para o avanço da ciência, de ordem pessoal/profissional, de ordem institucional (universidade e empresa) e de ordem social (contribuição para a sociedade).

Deve-se procurar responder:



Qual a relevância da pesquisa? Que motivos a justificam? Quais contribuições para a compreensão, intervenção ou solução que a pesquisa apresentará?

---

Silva e Menezes (2001, p. 31) afirmam que o pesquisador precisa fazer algumas perguntas a si mesmo: o tema é relevante? Por quê? Quais pontos positivos você percebe na abordagem proposta? Que vantagens/benefícios você pressupõe que sua pesquisa irá proporcionar?

Ventura (2002, p. 75) afirma o seguinte: o pesquisador deve destacar a relevância do tema para o direito em geral, para a(s) disciplina(s) à(s) qual(is) se filia e para a sociedade. Finalmente, cabe sublinhar a contribuição teórica que adviria da elucidação do tema e a utilidade que a pesquisa, uma vez concluída, pode vir a ter para o curso, para a disciplina ou para o próprio aluno.

Barral (2003, p. 88-89) oferece alguns itens importantes que podem fazer parte de uma boa justificativa. São eles:

- a) **Atualidade do tema:** inserção do tema no contexto atual.
- b) **Ineditismo do trabalho:** proporcionará mais importância ao assunto.
- c) **Interesse do autor:** vínculo do autor com o tema.
- d) **Relevância do tema:** importância social, cultural, política, etc.
- e) **Pertinência do tema:** contribuição do tema para o debate acadêmico.

## SEÇÃO 5

### Hipóteses e fundamentação teórica

Hipótese é uma expectativa de resultado a ser encontrada ao longo da pesquisa, categorias ainda não completamente comprovadas empiricamente, ou opiniões vagas oriundas do senso comum que ainda não passaram pelo crivo do exercício científico. (BARRETO; HONORATO, 1998)

Sob o ponto de vista operacional, a hipótese deve servir como uma das bases para a definição da metodologia de pesquisa, visto que, ao longo de toda a pesquisa, o pesquisador deverá confirmá-la ou rejeitá-la no todo ou em parte. (BARRETO; HONORATO, 1998).

As hipóteses, segundo Triviños (1987, p. 105), em geral, pertencem ao campo dos estudos experimentais. Os outros tipos de estudos, descritivos e exploratórios, aceitam, geralmente, questões de pesquisa, perguntas norteadoras. Embora nos estudos descritivos podem existir ao mesmo tempo, como também nos outros tipos de estudo, hipóteses e questões de pesquisa.



#### Exemplo

Em todas as constatações de improbidade administrativa o sigilo bancário deve ser quebrado (OLIVEIRA, 2002, p. 219).

---

## ■ Fundamentação teórica

Esta parte fundamenta a pesquisa, é a base de sustentação teórica. Também pode ser chamada de revisão bibliográfica, revisão teórica, fundamentação bibliográfica, estado da arte, revisão de literatura, resenha bibliográfica etc.



Para Silva e Menezes (2001, p.30), nesta fase o pesquisador deverá responder às seguintes questões: quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto? Que aspectos já foram abordados? Quais as lacunas existentes na literatura? Pode ser uma revisão teórica, empírica ou histórica.

A fundamentação teórica é importantíssima porque favorecerá a definição de contornos mais precisos da problemática a ser estudada.

De acordo com Barreto e Honorato (1998), considera-se como básica em um projeto de pesquisa uma reflexão breve acerca dos fundamentos teóricos do pesquisador e um balanço crítico da bibliografia diretamente relacionada com a pesquisa, compondo aquilo que comumente é chamado de quadro teórico ou balanço atual das artes.

Neste item, o pesquisador deve apresentar ao leitor as teorias principais que se relacionam com o tema da pesquisa. Cabe à revisão da literatura, a definição de termos e de conceitos essenciais para o trabalho.

O que se diz sobre o tema na atualidade, qual o enfoque que está recebendo hoje, quais lacunas ainda existem etc. Aqui também é fundamental a contribuição teórica do autor da pesquisa.

## SEÇÃO 6

### Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos respondem: Como? Com quê? Onde?

A metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e seqüencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação. (BARRETO; HONORATO, 1998)

Segundo Ventura (2002, p. 76-77), são incontáveis e absolutamente diversas as classificações da metodologia que se pode encontrar na literatura especializada. Aqui sugerimos um roteiro.

- **Tipo de pesquisa:** Você precisa optar por um tipo de pesquisa. Para isso, sugerimos que você confira a unidade 3, que trata sobre os tipos de pesquisa.
- **Método:** Você precisará optar pelo método mais apropriado ao seu tipo de pesquisa. Para isso, vá até a unidade 2, que trata sobre os métodos de pesquisa em ciência.
- **Delimitação do Universo a ser pesquisado:** Se a pesquisa for quantitativa e/ou envolver o método estatístico, o tipo de amostragem também precisará ser explicado. O tipo de amostragem é alcançado através da exposição do *Universo* (todos os elementos de uma situação comum) e do percentual ou quantidade deste universo que será pesquisado. Aqui é muito importante a ajuda da estatística, pois existem amostras mínimas, por exemplo, para uma pesquisa ser considerada científica.
- **Técnicas para coleta de dados:** Aqui você precisará elencar às técnicas de pesquisa ou de coleta de dados. Na unidade 2 você encontrará uma relação de técnicas.
- **Análise e interpretação dos dados:** Segundo Rauen (1999, p. 141), é a parte que apresenta os resultados obtidos na pesquisa e analisa-os sob o crivo dos objetivos e/ou das hipóteses. Assim, a apresentação dos dados é a evidência das conclusões e a interpretação consiste no contrabalanço dos dados com a teoria.

Para Triviños (1996, p.161), o processo de análise de conteúdo pode ser feito da seguinte forma: pré-análise (organização do material), descrição analítica dos dados (codificação, classificação, categorização), interpretação referencial (tratamento e reflexão).

O objetivo da análise é resumir as observações, de forma que estas permitam respostas às perguntas da pesquisa. O objetivo da interpretação é a procura do sentido mais amplo de tais respostas, por sua ligação com outros conhecimentos já obtidos (SELLTIZ et al apud RAUEN, 1999, p. 122).

A interpretação também é um processo de analogia com os estudos assemelhados, de forma que os resultados obtidos são comparados com resultados similares para destacar pontos em comum e pontos de discordância.



#### **Exemplo**

Como não há dados estatísticos para desenvolver uma representação gráfica, a análise percorrerá os caminhos dos autores, profissionais do Direito e outros pesquisadores. Os dados coletivos serão analisados agrupando-os por similaridades e encontrando o que os faz divergentes e comuns. (OLIVEIRA, 2002, p. 231)

---

## ■ Cronograma

Tempo necessário para a realização de cada uma das partes propostas da monografia. Deve ser efetuado com muito realismo.

## ■ Referências

Elenco de fontes citadas para a realização do projeto de pesquisa durante a:

- Metodologia da pesquisa
- Instrumental teórico.



## Atividades de auto-avaliação

Leia com atenção os enunciados e responda às questões solicitadas. Lembre-se que estas atividades de auto-avaliação têm como objetivo desenvolver com autonomia a sua aprendizagem. Para você obter sucesso, primeiro responda todas as questões sugeridas e em seguida verifique as suas respostas, relacionando-as com as sugestões e comentários do professor, localizadas ao final deste livro didático.

1 O que é e qual a importância do projeto de pesquisa no contexto da pesquisa científica?

---

---

---

---

---

---

---

2 Apresente de forma esquematizada os principais elementos que compõem os seguintes itens do projeto de pesquisa?

Escolha do tema:

---

---

---

---

---

---

---

Delimitação do tema:

---

---

---

---

---

---

---

Problematização:

---

---

---

---

---

---

---

Objetivos:

---

---

---

---

---

---

---



Justificativa:

---

---

---

---

---

---

---

Hipótese(s):

---

---

---

---

---

---

---

Fundamentação teórica:

---

---

---

---

---

---

---

Procedimentos metodológicos:

---

---

---

---

---

---

---

3 Com base no conteúdo estudado nesta unidade e, tendo em vista um tema escolhido e relacionado à área de conhecimento do curso que você está realizando, comece a estruturar um projeto de pesquisa que apresente os seguintes elementos:

- Tema
- Delimitação do tema
- Problematização
- Objetivos
- Justificativa
- Hipótese(s) (opcional)
- Fundamentação teórica
- Procedimentos metodológicos
- Cronograma
- Referências



## Síntese

Nesta unidade você estudou o conceito e os principais elementos que compõem um projeto de pesquisa. Projeto é o planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla. Nele devemos indicar claramente: o objeto da pesquisa: tema, delimitação e problematização; a justificativa: porque e para que estudar o tema; os objetivos: indicação das ações que serão desenvolvidas na pesquisa; a fundamentação teórica: principais pressupostos teóricos que sustentam o tema; os procedimentos metodológicos: indicação do método e técnica da pesquisa, do lugar e da população que será estudada; e o cronograma: indicação das atividades da pesquisa e, respectivamente, período e tempo de realização.



## Saiba mais

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONEL, V.; MOTTA, A. Projeto de pesquisa. In: UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Grupo de Metodologia Científica. **Caderno de metodologia: diretrizes para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. rev. Tubarão, 2003. cap. 3, p. 40-45.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.



## UNIDADE 6

# 6

# Produção científica: tipos de trabalhos científicos



### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância de produzir conhecimentos;
- perceber que existem várias formas de tornar públicos os conhecimentos;
- apresentar formas/tipos de produção científica.



### Plano de estudo

**Seção 1** O trabalho científico

**Seção 2** Resumo

**Seção 3** Resenha crítica

**Seção 4** Fichamento

**Seção 5** Papers

**Seção 6** Artigo científico

**Seção 7** Monografia/ Trabalho de conclusão de curso (TCC)



## Para início de conversa

Freqüentemente na sua vida acadêmica você irá se defrontar com situações na qual deverá fazer o resumo de um texto importante, tecer comentários críticos sobre livros ou artigos científicos, fazer o fichamento de leituras, ou até mesmo produzir um paper ou artigo científico para apresentar em um congresso ou revistas especializadas, ou ainda elaborar uma monografia. Em cada uma dessas situações há que considerar aspectos específicos com relação às recomendações metodológicas, para que você tenha êxito na desafiadora atitude de publicar suas produções. Nesta quinta unidade do livro você irá se familiarizar com os diferentes tipos de produções científicas entendendo as particularidades que regem cada tipo de produção.

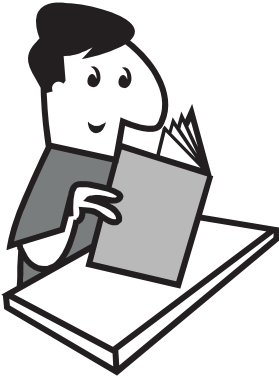
### SEÇÃO 1 O trabalho científico

A pesquisa é muito importante, mas igualmente necessária é a sistematização e a divulgação destes conhecimentos produzidos. Afinal, o conhecimento científico não se resume na descoberta de fatos e leis novas, mas também em sua publicação. Trata-se de obter e comunicar resultados (MEDEIROS, 1997, p. 179).



## Mas, enfim, o que é trabalho científico?

Para responder esta pergunta, leia atentamente como Koche define este conceito.



Há relatórios elaborados com fins acadêmicos e com fins de divulgação científica. É usual os professores universitários solicitarem a seus alunos um “trabalho científico”, sem especificarem, muitas vezes, o que realmente pretendem. Costuma-se incluir como “trabalho científico” diferentes tipos de trabalhos: resumos, resenhas, ensaios, artigos, projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, monografias, dissertações e teses, desenvolvidos e apresentados em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. O adjetivo “científico” é atribuído genericamente a estes tipos de trabalhos, confundindo-se muitas vezes a cientificidade com o cumprimento das normas e padrões de sua estrutura e apresentação. Convém lembrar que a cientificidade não tem nada a ver com estas normas e padrões, que são produto ou de normalização oficial, ou de padrões que o uso acabou transformando em convenções universalmente aceitas. Tanto uma, quanto à outra, no entanto, restringem-se apenas à estrutura e à forma de sua apresentação, tendo em vista comunicar os processos e os resultados da pesquisa a um público-alvo ou a determinado destinatário. (KÖCHE, 1997, p. 138).

Observe bem que a produção acadêmica é fundamental. É através dela que você, acadêmico, passa a ser um ator importante na academia e, porque não dizer, na sociedade. Sim, pois um dos objetivos principais dos trabalhos acadêmicos é publicar o conhecimento. Infelizmente, não raras vezes, o único a ler os trabalhos acadêmicos é o professor.

Mais do que a “posse” de técnicas, de instrumentos para manipular o real, de normas e procedimentos metodológicos, sem dúvida necessários, o trabalho acadêmico como momento de formação de consciência crítica, a iniciação à pesquisa como um espaço privilegiado para o crescimento intelectual do educando, devem constituir nossos objetivos. (PÁDUA, 1995, p. 148).

Você, como acadêmico, tem a sua disposição uma série de diferentes tipos de trabalhos. Evidentemente, cada um serve para determinada finalidade. Veja a seguir alguns desses trabalhos.

## SEÇÃO 2

### Resumo

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1990, p.1), resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto. Visa fornecer elementos capazes de permitir ao leitor decidir sobre a necessidade de consulta ao texto original e/ou transmitir informações de caráter complementar. Deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo do resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no trabalho original.



#### Quais são os tipos de resumos existentes?

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (1990, p. 1) apresenta quatro tipos de resumo: indicativo, informativo, informativo/indicativo e crítico.

Além destes, costuma-se utilizar como forma de trabalho acadêmico o resumo de obra. Nesse sentido, vamos ao conceito de cada um deles.

**Resumo indicativo:** Indica apenas os pontos principais do texto, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. É perfeitamente adequado à literatura de prospectos (catálogo de editoras e livrarias, etc.). (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1990, p. 1).

**Resumo informativo:** Informa suficientemente ao leitor, para que este possa decidir sobre a conveniência da leitura do texto inteiro. Expõe finalidades, metodologia, resultados e conclusões. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1990, p. 1).

**Resumo informativo/indicativo:** Combinação do resumo indicativo e do informativo. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1990, p. 1).

**Resumo crítico:** Também chamado de recensão e resenha. Resumo redigido por especialistas com análise interpretativa de um documento. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1990, p. 1).



**Resumo de texto didático:** Embora não normatizado pela ABNT, é bastante comum ser exigido como trabalho acadêmico resumos de obras. Isso equivale a afirmar que o resumo pode ser uma parte de um trabalho (o resumo é um item da monografia, por exemplo), ou pode ser também um trabalho completo, ou seja, quando se apresenta o resumo de uma obra como trabalho acadêmico.



### Como resumir?

Salomon (1995) cita algumas indicações práticas para a elaboração de resumo:

- Procure a idéia principal. Para isso você poderá utilizar a técnica da sublinha e do esquema.
- Aponte as idéias mais importantes enquanto lê o texto. Depois, através desses destaques, é que você irá fazer o esboço e, em seguida, o resumo.
- Não resuma antes que tenha efetuado notas do conteúdo. Não é uma maneira correta nem produtiva ir resumindo à medida que lê.
- Ao redigir o resumo, use frases curtas e diretas.



### Como fazer a extensão do resumo?

Recomenda-se que os resumos tenham as seguintes extensões:

- para notas e comunicações breves, os resumos devem ter até 100 palavras;
- para monografias e artigos, até 250 palavras;
- para relatórios e teses, até 500 palavras. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1990, p. 2).

Para resumo de texto didático, como trabalho completo em si, o acadêmico deve orientar-se pelo bom senso e pelas orientações dos professores que exigem tal trabalho.



---

## Exemplos de resumo

Para conhecer alguns exemplos de resumo, veja como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1990, p.2-3) os apresenta:

### Resumo indicativo

LABBENS, J. Sociologie au Brésil. **Social Science Information**, v.1, n. 2, p. 31-52, July 1962.

Pesquisa da sociologia atual no Brasil. Identificam-se três correntes de pensamento, baseadas em modelos históricos, matemáticos e sociológicos. A diversidade da sociologia brasileira é explicada pelo estado da sociologia em geral e sua situação no país.

### Resumo informativo

LABBENS, J. Sociologie au Brésil. **Social Science Information**, v 1, n. 2, p. 31-52, July 1962.

Pesquisa da sociologia atual no Brasil. Constata que existe grande diversidade de pensamento entre os sociólogos, podendo-se distinguir três tendências principais: a) a corrente histórica, que busca na história e ciências auxiliares a explicação dos fenômenos sociais. Os expoentes desta corrente são Tavares Bastos, Anibal Falcão, Euclides da Cunha, Alberto Torres, Oliveira Viana e Gilberto Freyre; b) a corrente teórica, que se inspira diretamente nas ciências naturais e que pretende conferir à sociologia um mesmo "status", realiza suas pesquisas sobretudo em modelos matemáticos e epistemológicos. São autores representativos Pontes de Miranda e Mário Luiz; c) entre 1930 e 1940, apareceu uma nova tendência que tornou a sociologia no Brasil uma ciência realmente autônoma, com objetivos definidos sistematicamente, métodos particulares e uma teoria sociológica própria. Esta corrente é denominada corrente sociológica, e os principais nomes a ela associados são Fernando de Azevedo, Emilio Willems e Florestan Fernandes. A diversidade da sociologia brasileira é explicada pelo estado da sociologia em geral e sua situação no país; d) a ausência de uma razoável tradição científica no domínio da sociologia e as pressões exercidas por outros círculos não têm permitido aos sociólogos estabelecer um sistema próprio de controle social

---

---

capaz de impor um modelo comum de ação. Apesar da possibilidade de reunir uma documentação copiosa, não há métodos padrões para relacionar e interpretar os dados. (Traduzido e adaptado do Sociological Abstracts v. 15, n. 5, 1967).

---

### SEÇÃO 3

## Resenha crítica

O objetivo da resenha é elaborar comentários sobre um texto, para publicação ou divulgação. Como atividade acadêmica é utilizada para que o educando se familiarize com a análise dos argumentos utilizados para se demonstrar / provar / descrever um determinado tema.

Segundo Lakatos e Marconi (1995), a resenha precisa informar ao leitor, de maneira objetiva e cortês sobre o assunto tratado no livro, evidenciando a contribuição do autor: novas abordagens, novos conhecimentos, novas teorias. A resenha visa, portanto, a apresentar uma síntese das idéias fundamentais da obra.

Para Casagrande (2003), a resenha é um tipo de atividade em que, se o professor definir o livro ou texto de referência, o acadêmico não vai encontrar o trabalho pronto na internet e nem vai poder simplesmente copiá-lo de algum lugar. Recomenda-se que o texto de referência seja um texto adequado e compatível com o curso e semestre que o aluno está cursando. A escolha ou definição do texto de referência é decisiva no processo, pois é difícil fazer uma boa resenha de um texto ruim, pequeno, sem consistência ou densidade na abordagem do assunto.

Pressupõe uma leitura rigorosa do texto e deve conter, segundo Amboni e Amboni (1996 apud CASAGRANDE, 2003):

- a) capa;
- b) folha de rosto;

- c) sumário (se necessário);
- d) introdução: o assunto deve ser apresentado no primeiro parágrafo, partindo de algumas considerações mais genéricas, até chegar ao ponto em que será dada maior ênfase. A seguir, o autor deve demonstrar a importância da abordagem, os objetivos e o método ou caminho de sua abordagem, afim de que possa despertar o interesse do leitor. Também deve ser apresentado na introdução, o livro ou o texto de referência definido para a resenha crítica, bem como, os autores que serão utilizados como apoio nas análises;
- e) apresentação das idéias do texto: o acadêmico deve apresentar as idéias principais e secundárias, discutidas pelo autor do livro, capítulo ou artigo a ser usado como referência básica.
- f) apreciação crítica: a partir da compreensão objetiva da mensagem comunicada pelo livro, capítulo ou artigo, o acadêmico deverá tomar posição própria em relação às idéias apresentadas, numa tentativa de superar a estrita mensagem transmitida pelo autor do texto, explorar as idéias expostas, dialogar com o autor concordando ou discordando, levando em consideração a validade ou aplicabilidade das idéias expostas pelo mesmo.
- g) conclusão: para a elaboração das considerações finais deve-se levar em conta os objetivos propostos, apontando as principais reflexões apresentadas no decorrer do trabalho. O acadêmico expõe claramente seu ponto de vista mais marcante na apreciação crítica;
- h) referências: devem aparecer todas as obras consultadas para a produção da resenha crítica.

## SEÇÃO 4

### Fichamento



A leitura é uma atividade constante na vida acadêmica e se torna, no decorrer do curso, a base de nossa formação. Somos sujeitos ativos de nossa aprendizagem e não podemos esperar que tudo seja transmitido pelos professores. A iniciativa de aprender sempre deverá ser nossa.

O estudante tem de se convencer de que sua aprendizagem é uma tarefa eminentemente pessoal; tem de se transformar num estudioso que encontra no ensino escolar não um ponto de chegada, mas um limiar a partir da qual constitui toda uma atividade de estudo e de pesquisa [...] (SEVERINO, 2000, p. 35).

A leitura é um instrumento de aprendizagem que nos permite ter o conhecimento e a compreensão do mundo; por isso, devemos nos tornar especialistas nela.

Estamos diante de uma cultura que se complexifica a cada dia que passa e nem sempre conseguimos assimilar o conjunto das informações que nos rodeiam. E, dependendo da leitura que estamos fazendo, seja pelo interesse ou pela necessidade, algumas anotações precisam ser feitas.

A maneira mais adequada para reter essas informações é o registro em algum suporte físico. Achar que a memória vai dar conta de armazenar tudo é um grande engano. Na memória, infelizmente, não podemos confiar.

Veja os procedimentos para a elaboração do resumo na seção sobre resumo, desta unidade.

A ficha de leitura pode se tornar um instrumento útil no momento da recuperação de uma informação e pode ser realizada para diferentes fins: a) como instrumento de coleta de dados na realização de uma pesquisa bibliográfica; b) como trabalho acadêmico em disciplinas de graduação e pós-graduação; c) como preparação de textos na apresentação oral de trabalhos em sala de aula; e, d) como um instrumento auxiliar na leitura e registro das idéias de um texto.

Quando se fala em ficha de leitura automaticamente pensamos naquele papel de cartolina que é vendido em livrarias e que possui em média 10,5 × 15,5 cm. Entretanto, com os recursos disponibilizados pela tecnologia, podemos fazer os registros diretamente no computador e depois imprimi-los em papel A4.

Para fazer a ficha de leitura, primeiramente, é necessário delimitar a unidade de leitura do texto. Podemos entender por unidade de leitura, um setor do texto que possui um sentido completo. Pode ser um livro, um capítulo de um livro, um artigo científico, uma matéria de jornal ou revista, ou qualquer outro texto que precise ser estudado.

De maneira geral, as fichas podem ser classificadas em 2 tipos: bibliográfica e temática. A bibliográfica, como o próprio nome diz, ocupa-se de uma obra e, a temática, de um tema pesquisado em várias obras. Assim, se o objetivo é fazer a leitura e apontamentos da obra “A semente da vitória”, de Nuno Cobra, teríamos um fichamento bibliográfico, mas se o objetivo é a leitura e a tomada de apontamentos sobre o tema “sono”, em várias obras, teríamos um fichamento temático.

As atividades desenvolvidas na leitura também podem servir para classificar os tipos de ficha. No momento da leitura podemos resumir, transcrever trechos considerados importantes ou simplesmente comentar analiticamente o texto. Dessas atividades podem resultar a ficha resumo, a ficha de citação e a ficha de comentário analítico.

Veja os procedimentos para a elaboração do resumo na seção sobre resumo, desta unidade.

**Ficha resumo:** resumir significa apresentar de forma concisa às principais idéias de um texto. O resumo deve ser elaborado na fase da leitura analítica, no exato momento em que conseguimos assimilar e compreender as idéias do texto. Quanto maior a compreensão das idéias, tanto maior será nossa capacidade de resumir.

Saiba mais sobre a apresentação de citações na unidade 8.

**Ficha de citação:** nesse tipo de ficha copia-se literalmente, na forma de transcrição textual (cópia fiel), trechos considerados relevantes para o estudo do texto. A parte a ser transcrita não deverá ser muito extensa, pois não faz muito sentido copiar por copiar. As fichas desse tipo podem dar origem às citações no texto quando se está elaborando um trabalho acadêmico. São chamadas de citações diretas e podem ser curtas (com até 3 linhas) e longas (com mais de 3 linhas).

**Ficha de comentário analítico:** nessas fichas podem ser registradas as nossas reflexões sobre o material que está sendo lido (MEZZAROBÀ; MONTEIRO, 2003, p. 233). As reflexões podem resultar em: a) afinidade - quando a análise manifesta nossa concordância e aceitação das idéias do texto; b) antagonismo - quando manifestamos discordância e, neste caso, é importante fundamentar bem nossas idéias com argumentos lógicos e convincentes, pois simplesmente não podemos discordar por discordar; e c) conexões com outras idéias - onde podemos comparar as idéias do autor com as idéias de outros autores e, assim, possuir uma visão mais ampla sobre o tema.

A ficha de leitura possui três elementos na sua estrutura: cabeçalho, referências e texto. No cabeçalho deve aparecer o título ou assunto da ficha; na referência os elementos de identificação da obra pesquisada e no texto, o conteúdo da ficha (resumo, transcrição ou comentário). Veja o exemplo:

TÍTULO DA FICHA
Referência
Texto = resumo, transcrição ou comentário analítico

## SEÇÃO 5

### *Papers*

O *paper* caracteriza-se principalmente pela originalidade, ou seja, as reflexões devem ser mesmo do autor do *paper*. Segundo Medeiros (1997, p. 186), “[...] se o autor apenas compilou informações sem fazer avaliações ou interpretações sobre elas, o produto do seu trabalho será um relatório e não um *paper*.”

Espera-se de quem o escreve uma avaliação e/ou interpretação dos fatos ou das informações que foram recolhidas, ou seja, o desenvolvimento sintético de um ponto de vista acerca de um tema, de uma realidade observada, de um texto, uma tomada de posição definida e a expressão dos conhecimentos de forma original.

Para elucidar melhor o conceito de *paper*, vale lembrar o que ele não é:

O *paper* não é: a) um resumo de um artigo ou livro (ou outra fonte); b) idéias de outras pessoas, repetidas não criticamente; c) uma série de citações, não importa se habilmente postas juntas; d) opinião pessoal não evidenciada, não demonstrada; e) cópia do trabalho de outra pessoa sem reconhecê-la, quer o trabalho seja ou não publicado, profissional ou amador: isto é plágio. (ROTH apud MEDEIROS, 1997, p. 187).



Estrutura do paper:

- capa;
- folha de rosto;
- sumário;
- introdução (1º parágrafo): objetivo, delimitação;
- desenvolvimento: posicionamento, avaliação, reflexão. do autor do paper em relação ao texto/realidade/tema;
- conclusão (último parágrafo): síntese concisa das principais idéias defendidas no desenvolvimento do trabalho;
- referências.

### Quais os outros tipos de *papers* existentes?

Os nomes são em inglês. São eles paper, position paper e short paper. Veja como se estruturam cada um deles.

**Paper – comunicação científica:** A comunicação científica define-se como a informação que se apresenta em congressos, simpósios, reuniões, academias, sociedades científicas. Em tais encontros, os trabalhos realizados são expostos em tempo reduzido. A finalidade do paper tipo comunicação científica é fazer conhecida a descoberta e os resultados alcançados com a pesquisa, podendo por fim fazer parte de anais.

Em geral, as comunicações científicas não permitem a reprodução total da experiência realizada e levam em consideração os seguintes elementos: finalidade, informações, estrutura, linguagem e abordagem.



A estrutura da comunicação científica (paper), para apresentação oral, engloba:

- **introdução:** formulação do tema, justificativa, objetivos, metodologia, delimitação do problema, abordagem e exposição exata da idéia central;
- **desenvolvimento:** inclui exposição detalhada do que se disse na introdução e fundamentação lógica das idéias apresentadas;
- **conclusão:** busca uma síntese dos resultados da pesquisa.

A estrutura da comunicação científica escrita, para Medeiros (1997, p. 180), com as adaptações que se fazem necessárias, pode ser esta:

a) capa; b) folha de rosto: que engloba o nome do congresso (ou evento), local do evento, data, título do trabalho, nome do autor, credenciais do autor; c) resumo: síntese do trabalho. Pode aparecer entre o título e o texto, ou ao final do trabalho; d) conteúdo: introdução, desenvolvimento, conclusão (Conforme a apresentação oral); e) referências.

**Position paper:** A realidade e a educação moderna não podem aceitar mais aquele aluno que simplesmente decora textos para tirar notas boas e que simplesmente reúne um amontoado de idéias de outros autores.

Pelo contrário, hoje, exige-se que um aluno saiba ler e interpretar, mas que, sobretudo, também questione e se posicione diante da realidade do que é dito, e apresentando assim suas próprias idéias. Isso é sinal de maturidade intelectual.

É nessa linha de raciocínio que se situa o position paper. Através dele, o educando desenvolve sua capacidade de reflexão e criatividade diante do que está escrito (livro, artigo, revista, jornal, etc.), diante do que é apresentado (palestra, congresso, seminário, curso, etc.) e também diante do que pode ser observado numa realidade (empresa, projeto, entidade, viagem de estudos, etc.).

É bom acentuar que não se trata de um relatório ou resumo. É uma reflexão original, em que o educando deixa de ser um receptor passivo e passa a ser um sujeito crítico e ativo na construção de novos conhecimentos.

Como a própria palavra pressupõe, o position paper é uma “posição”, do próprio autor, mas é também o posicionamento de outros autores sobre o assunto. Por isso, este tipo de trabalho exige uma revisão bibliográfica, ou seja, a pesquisa de estudos já efetuados por outros autores.

A estrutura do *position paper* pode ser assim disposta:

- a) capa;
- b) folha de rosto;
- c) sumário;
- d) introdução: objetivo, delimitação, metodologia;
- e) revisão bibliográfica: sobre o assunto (no mínimo dois outros autores);
- f) reflexão e posicionamento: do autor sobre o assunto;
- g) conclusão;
- h) referências.

**Short paper ou issue paper:** A própria tradução destes termos já oferece uma base conceitual para este tipo de trabalho: pequeno, conciso, problema crucial, questão, tema. Para entender melhor, basta pegar um exemplo prático: diante de um texto ou realidade observada, sempre ou quase sempre aparecem certas singularidades ou partes mais específicas, o que significa afirmar que se pode discorrer apenas sobre uma destas partes.

A decisão sobre qual ponto específico abordar pode ser definida pelo professor, que pode, também, deixá-la a critério do aluno.

Deve ficar evidente, no entanto, que o fato de o short paper ou issue paper ter uma abrangência menor em termos de abordagem, não significa dizer que o conteúdo deva ser tratado com menor profundidade. Pelo contrário: a delimitação do tema propicia o aprofundamento do conteúdo.

Estrutura do *short paper* ou *issue paper*:

- a) capa;
- b) folha de rosto;
- c) introdução (1º parágrafo): objetivo, delimitação (nesta é muito importante situar o objeto específico de reflexão dentro do contexto geral em que esta foi delimitada);
- d) desenvolvimento: posicionamento, avaliação, questionamento do autor em relação ao ponto específico que foi abordado;
- e) conclusão (último parágrafo): síntese concisa das principais idéias defendidas no desenvolvimento do trabalho;
- f) referências.

## SEÇÃO 6

### Artigo científico

Na vida acadêmica, são várias às atividades de pesquisa realizadas, tanto pelo corpo docente como pelo discente. Essas atividades resultam de trabalhos didáticos e científicos elaborados frequentemente nas disciplinas, cursos ou em grupos de pesquisa. As atividades que se caracterizam como trabalhos didáticos resultam da interação cultural, pois permitem que o conhecimento seja reconstruído, na medida em que se tem acesso ao mundo culturalmente instituído. Os trabalhos científicos, por sua vez, resultam de um esforço de criação e elaboração de novos saberes, possuem uma natureza mais complexa e permitem que o conhecimento se renove. Outra diferença significativa entre os dois tipos de trabalho é o tratamento que se dá ao objeto de estudo no processo de sua assimilação, compreensão e construção.

Os trabalhos didáticos e científicos, muitas vezes, pelo nível de excelência que apresentam, são merecedores de publicação. As **instituições de ensino** de maneira geral, e os cursos que a elas pertencem, em particular, dispõem de revistas especializadas para a publicação desses trabalhos produzidos por alunos e professores.

Artigo científico pode ser entendido como um trabalho completo em si mesmo, mas possui dimensão reduzida. Köche (1997, p. 149) afirma que “o artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão.”

Salvador (1977, p. 24) apresenta cinco razões para escrever artigos científicos. São elas:

- a) Expor aspectos novos por nós descobertos, mediante o estudo e a pesquisa, a respeito de uma questão, ou de aspectos que julgamos terem sido tratados apenas superficialmente, ou soluções novas para questões conhecidas; b) expor de uma maneira nova uma questão já antiga; c) anunciar resultados de uma pesquisa, que será exposta futuramente em livro;

Só para citar um exemplo, a Unisul possui uma revista científica chamada **Episteme** onde são publicados as produções científicas de seus alunos e professores.

d) desenvolver aspectos secundários de uma questão que não tiveram o devido tratamento em livro que foi editado ou que será editado; e) abordar assuntos controvertidos para os quais não houve tempo de preparar um livro.

O artigo é um meio de atualização de informações e por isso, enquanto fonte de pesquisa, jamais pode ser ignorado por alunos e professores no processo de busca e aquisição de conhecimentos.

Para a publicação de um artigo científico é necessário que se observem as recomendações fixadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003), a qual estrutura, de maneira geral, os seguintes elementos: pré-textuais, textuais, pós-textuais.

### **Elementos pré-textuais:**

Os elementos pré-textuais são os seguintes:

- **título:** contém o termo ou expressão que indica o conteúdo do artigo;
- **autoria:** nome do autor ou autores, acompanhado de um breve currículo (figura em nota de rodapé);
- **resumo:** apresenta objetivos, metodologia, resultados e conclusões alcançadas. Deve ser elaborado de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1990);
- **palavras-chave:** termos indicativos do conteúdo do artigo.

### **Elementos textuais:**

Os elementos textuais são constituídos das seguintes partes:

- **introdução:** apresenta o tema-questão-problema, justifica-o, expõe a finalidade e descreve a metodologia que foi adotada na realização da pesquisa;
- **desenvolvimento:** apresenta os resultados do estudo;
- **conclusão:** analisa criticamente os resultados do estudo e abre perspectivas para novas investigações;

### **Elementos pós-textuais:**

Os elementos pós-textuais são os seguintes:

- **título e subtítulo (se houver):** escrito em língua estrangeira;
- **resumo:** o mesmo resumo que aparece como elemento pré-textual, porém, escrito em língua estrangeira;
- **palavras-chave:** escritas em língua estrangeira;
- **notas explicativas:** citadas para evitar notas de rodapé;

- **referências:** apresenta às obras que foram citadas no corpo do artigo conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002).
- **glossário:** definição, em ordem alfabética, de termos que assumem significado específico no artigo;
- **apêndice:** texto escrito pelo autor, que complementa às idéias contidas no desenvolvimento;
- **anexo:** documento não escrito pelo autor, que fundamenta, comprova ou ilustra aspectos contidos no desenvolvimento;

É importante salientar que nem todas as revistas científicas seguem rigorosamente a ordem dos elementos apresentados neste texto. Alguns itens podem variar de acordo com as necessidades e/ou exigência de cada conselho editorial. Independentemente disso é importante que professores e alunos sintam-se motivados para publicar os resultados de suas atividades científicas ou didáticas.

## SEÇÃO 7

### Monografia/Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Estes tipos de trabalho são praticamente a mesma coisa. Existem cursos de graduação que usam a nomenclatura TCC e outros usam o termo Monografia ou Relatório (geralmente trabalho mais prático) em seus currículos.

O TCC é um tipo de trabalho exigido para a conclusão de um curso de graduação, como requisito para a obtenção do título de bacharel e/ou licenciatura. Aborda um tema relacionado com o curso ou uma disciplina. Por exigir rigor científico é importante que tenha orientação de conteúdo e técnica.



---

Quanto a monografia, a própria etimologia já explica em grande parte esta forma de trabalho. “Mono” que dizer “um” e “grafia” significa “escrita”. Juntando as palavras, tem-se o conceito: a escrita sobre um assunto.

---

Isto é: a abordagem sistemática sobre um assunto bastante delimitado. É a delimitação que permite um maior aprofundamento do assunto.

A monografia se configura como uma atividade de pesquisa científica, em função dos recursos metodológicos que exige na sua elaboração, sendo geralmente solicitada nos últimos anos dos cursos de graduação e nos cursos de pós-graduação.

A monografia é o resultado do estudo científico de um tema, ou de uma questão mais específica sobre determinado assunto; vai sistematizar o resultado das leituras, observações, críticas e reflexões feitas pelo educando.

O trabalho monográfico ultrapassa o nível da simples compilação de textos, dos resumos ou opiniões pessoais, exigindo um maior rigor na coleta e análise dos dados a serem utilizados, podendo ainda avançar no campo do conhecimento científico, propondo alternativas para abordagens teóricas ou práticas nas várias áreas do saber. (PÁDUA, 1995, p. 148).

Segundo Verani e Neves (2003, p. 43), a monografia tem uma estrutura idêntica à de qualquer texto dissertativo, ou seja, deve conter os seguintes elementos textuais:

- **introdução:** onde são apresentados o tema e o problema da pesquisa feita, sua justificativa, objeto e objetivos, bem como, aspectos da metodologia utilizada na pesquisa;
- **desenvolvimento:** onde acontece a fundamentação lógica e a exposição do assunto. Visa a expor, explicar, demonstrar, provar, fundamentar aquilo que a pesquisa revelou. É, por assim dizer, comunicar os resultados da pesquisa, seja ela bibliográfica, de campo ou de laboratório;
- **conclusão:** onde o autor apresenta sua síntese pessoal, objetiva, interpretando argumentos. É a fase final do trabalho, o fechamento da introdução, a síntese da reflexão.

Ela se compõe, ainda, de elementos pré-textuais (capa, folha de rosto, sumário, etc.) e pós-textuais (referências, anexos, etc.) antecedem e sucedem os mesmos.



## Atividades de auto-avaliação

Leia com atenção os enunciados e responda às questões solicitadas. Lembre-se que estas atividades de auto-avaliação têm como objetivo desenvolver com autonomia a sua aprendizagem. Para você obter sucesso, primeiro responda todas as questões sugeridas e em seguida verifique as suas respostas, relacionando-as com as sugestões e comentários do professor, localizadas ao final deste livro didático.

1 Qual a finalidade dos trabalhos acadêmicos?

---

---

---

---

---

---

2 Por que num trabalho acadêmico o estudante pode deixar de ser um mero espectador da vida universitária?

---

---

---

---

---

---

3 Apresente três características de:

Monografia

---

---

Position Paper

---

---

Resenha Crítica

---

---

---

4 Acesse o scielo Brasil ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)) digite a palavra-chave *ética and pesquisa*, selecione o artigo escrito por Sigmar de Mello Rode e Bruno das Neves Cavalcante publicado na revista Pesquisa Odontológica Brasileira e faça um comentário analítico das idéias presentes do texto.

TÍTULO DA FICHA (crie o título)

RODE, Sigmar de Mello; CAVALCANTI, Bruno das Neves. Ética em autoria de trabalhos científicos. **Pesquisa Odontologia Brasileira**, São Paulo, v. 17, p. 65-66, maio 2003. Disponível em: citado 03 Julho 2004], p.65-66. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-74912003000500010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912003000500010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jun. 2004.

Comentário analítico sobre o texto



5 Como podemos colocar conteúdos em nosso trabalho sem incorrerem no erro (e no crime) de plágio?

---

---

---

---

---

---

---

6 Comece a estruturar um paper (escolha um dos tipos nesta unidade) sobre o tema “artigo científico”. Para tal, observe atentamente os elementos do tipo de paper escolhido e a forma de apresentação (citações, referências, apresentação gráfica e redação, apresentados, respectivamente, nas unidades 6, 7, 8. Ao final deste livro você encontrará o formulário destacável para encaminhar seu trabalho para o professor tutor.



## Síntese

Nesta unidade você estudou que pesquisar, ou seja, descobrir novos conhecimentos é fundamental. No entanto, não menos importante é a sistematização correta e divulgação deste conhecimento. Para isso é que existem os diversos tipos de trabalhos científicos.

É através da produção científica que você, acadêmico, passa a ser um ator importante na academia e na sociedade, pois você pode publicar seus conhecimentos e estes conhecimentos podem melhorar a vida da academia e da sociedade.

Você também estudou que existem vários tipos de trabalhos e que cada um serve para determinada finalidade.



## Saiba mais

KÖCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. 14. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1995.

MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. M. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev.. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

## UNIDADE 7

# 7

# Estrutura, redação e apresentação do relatório de pesquisa



### Objetivos de aprendizagem

- Identificar os componentes que integram os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de um relatório de pesquisa;
- distinguir os componentes obrigatórios e opcionais dentro dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;
- identificar e compreender como se desenvolve cada componente que integra a estrutura lógica do relatório de pesquisa;
- identificar os elementos que enfatizam o estilo na redação de um texto científico;
- estabelecer os parâmetros do projeto gráfico de um trabalho acadêmico no que se refere às fontes, papel, margens, espaçamentos, paginação, numeração progressiva, títulos e apresentação de ilustrações e tabelas no texto.



### Seções de estudo

**Seção 1** Qual a estrutura geral do relatório de pesquisa?

**Seção 2** Qual a estrutura lógica do trabalho acadêmico?

**Seção 3** Que elementos enfatizam o estilo na redação do relatório de pesquisa?

**Seção 4** Como fazer a apresentação gráfica do relatório de pesquisa?



## Para início de conversa

Nesta sétima unidade você irá apreender a estruturar seus trabalhos acadêmicos, estudando os elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais. Você verá um conjunto de itens que lhe darão informações precisas para fazer uma boa apresentação gráfica do texto, estruturando a apresentação do trabalho.

### Seção 1 Qual a estrutura geral do relatório de pesquisa?

A estrutura do trabalho acadêmico, para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2005b), compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. A seguir relacionamos na tabela abaixo os itens que compõem cada um desses elementos e em seguida, você estudará em maiores detalhes cada um desses elementos.

<b>Elementos pré-textuais</b>	<b>Elementos textuais</b>	<b>Elementos pós-textuais</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>■ Capa</li><li>■ Lombada</li><li>■ Folha de rosto</li><li>■ Errata</li><li>■ Folha de aprovação</li><li>■ Dedicatória(s)</li><li>■ Agradecimento(s)</li><li>■ Epígrafe</li><li>■ Resumo na língua vernácula</li><li>■ Resumo em língua estrangeira</li><li>■ Lista de ilustrações</li><li>■ Lista de tabelas</li><li>■ Lista de abreviaturas e siglas</li><li>■ Lista de símbolos</li><li>■ Sumário</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Introdução</li><li>■ Desenvolvimento</li><li>■ Conclusão</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Referências</li><li>■ Glossário</li><li>■ Apêndice(s)</li><li>■ Anexo(s)</li><li>■ Índice(s)</li></ul>



## Quais os itens que compõem os elementos pré-textuais do trabalho acadêmico?

Os itens que compõem os elementos pré-textuais são apresentados de acordo com a natureza e necessidade do trabalho. Os trabalhos elaborados em nível de disciplina são menos sofisticados e assumem características diferentes dos trabalhos apresentados no final dos cursos de graduação e pós-graduação. Por isso é muito importante que você observe a necessidade de apresentar ou não os elementos relacionados abaixo.

Os modelos são apresentados levando em conta a padronização adotada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2002).

■ **Capa:** A capa é um elemento obrigatório e deverá conter a autoria, o título e subtítulo (se houver), local e data de apresentação do trabalho. *Veja o modelo na página 225.*

■ **Lombada:** A lombada é opcional e é apresentada em trabalhos encadernados. É o caso das monografias, dissertações teses.

■ **Folha de rosto:** A folha de rosto praticamente reproduz a capa. As informações são: autoria, título e subtítulo (se houver), natureza do trabalho, nome da instituição, professor da disciplina, local e data. *Veja o modelo na página 227.*

■ **Errata:** Elemento opcional e é apresentada, geralmente, depois que o trabalho já foi entregue. Deve ser elaborada conforme o modelo abaixo:

Folha	Linha	Onde se lê	Deve se ler
41	3	compreenção	compreensão

■ **Folha de aprovação:** A folha de aprovação é um elemento obrigatório nos trabalhos de final de curso de graduação e pós-graduação, nesse caso, é necessário consultar o modelo de cada curso. Nos trabalhos de final de disciplina não há exigência dessa seção.

■ **Dedicatória:** A dedicatória é uma página onde se prestam homenagens a quem quer que seja: pai, filho, esposo, esposa, etc. É opcional nos trabalhos de final de curso de graduação e pós-graduação entretanto não recomendável nos trabalhos de disciplinas.

■ **Agradecimentos:** Os agradecimentos são feitos às pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram com a elaboração do trabalho. É opcional nos trabalhos de final de curso de graduação e pós-graduação e não recomendável nos trabalhos de disciplinas.

■ **Epígrafe:** É a apresentação de um pensamento que representa a idéia ou lema do trabalho. Geralmente são pensamentos de grandes cientistas, filósofos, políticos, etc. Também pode aparecer na abertura das seções primárias. É um elemento opcional.

■ **Resumo na língua vernácula:** Os resumos que precedem trabalhos científicos são normatizados pela NBR 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (1990). Observe os procedimentos:

- a) para notas e comunicações, até 100 palavras; para monografias e artigos, até 250 palavras; para teses até 500 palavras;
- b) a digitação é feita em espaço simples e em um só bloco. Não há mudança de parágrafo;
- c) o conteúdo apresenta o assunto, os objetivos, a metodologia, os resultados e conclusões;
- d) as palavras-chave ou descritores são colocados na parte inferior, o mais próximo possível do texto. *Veja o modelo na página 229.*

■ **Resumo em língua estrangeira:** Apresenta as mesmas características do resumo na língua vernácula. Quando obrigatório deve ser traduzido para a língua de exigência do curso.

■ **Lista de ilustrações:** As ilustrações devem ser apresentadas em lista, conforme seu nome designativo (lista de gráficos, lista de quadros, lista de fotografias, lista de desenhos, etc.). *Veja o modelo na página 231.*

- **Lista de tabelas:** A lista é elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto e acompanhada do respectivo número da página. *Veja o modelo na página 233.*
- **Lista de abreviatura e siglas:** As abreviaturas devem ser colocadas em ordem alfabética e acompanhadas de seu respectivo significado. *Veja o modelo na página 235.*
- **Lista de símbolos:** É opcional e deve ser apresentada de acordo com a ordem que aparece no texto e acompanhada do respectivo significado.
- **Sumário:** O sumário apresenta as principais divisões do trabalho. *Veja o modelo na página 237h.* Para realizá-lo, observe os seguintes procedimentos:
  - a) os títulos devem ser alinhados à margem esquerda, sem recuo e seguidos de linhas pontilhadas até a coluna de página;
  - b) os destaques gráficos devem ser apresentados da mesma maneira que aparecem no interior do trabalho, ou seja, se estiverem em negrito no sumário, também deverão figurar em negrito no interior das páginas. Recomendamos destaques gráficos que correspondam ao nível de importância das idéias conforme o exemplo abaixo:

<b>1 SEÇÃO PRIMÁRIA EM LETRAS MAIÚSCULAS E NEGRITO .....</b>
<b>1.1 Seção secundária em letras minúsculas e negrito .....</b>
1.1.1 Seção terciária sem letras maiúsculas e sem negrito.....



## Quais os itens que compõem os elementos textuais do trabalho acadêmico?

Os elementos textuais são constituídos de três partes fundamentais que correspondem à estrutura lógica do trabalho: **introdução, desenvolvimento e conclusão**. Como esses elementos são muito importantes, dedicamos a eles uma atenção especial. Você verá o detalhamento de cada um deles na unidade 7 deste curso. Confira.



## Quais os itens que compõem os elementos pós-textuais do trabalho acadêmico?

A unidade 10 ensina passo a passo a maneira de como devem ser apresentadas as referências em um trabalho acadêmico. Confira.

■ **Referências:** É Elemento obrigatório e deve ser apresentado de acordo com a NBR 6023 da Associação brasileira de Normas Técnicas (2002b).

■ **Glossário:** É um elemento opcional e apresenta, em ordem alfabética o significado dos termos utilizados no trabalho.

■ **Apêndice(s):** Os apêndices são textos complementares **elaborados pelo autor do trabalho**. A apresentação é feita em ordem alfabética e a palavra apêndice deve ser escrita em letras maiúsculas.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados – questionário  
 APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados – entrevista estruturada

■ **Anexo(s):** Os anexos são textos complementares **não elaborados pelo autor do trabalho**. A apresentação é feita em ordem alfabética e a palavra anexo deve ser escrita em letras maiúsculas.

ANEXO A - Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996  
 ANEXO B - Resolução G.R.º 02/02 - Institui Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) na Unisul

■ **Índice(s):** O índice não deve ser confundido com sumário. O sumário é um elemento pré-textual e apresenta as principais divisões do trabalho com, respectivamente, o número das páginas. O índice é um elemento pós-textual e apresenta, em ordem alfabética, lista de assuntos ou pessoas com a indicação de sua localização no texto.



## SEÇÃO 2

### Qual estrutura lógica do trabalho acadêmico?

Trabalho acadêmico, na definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2005) é um documento que assume as seguintes características:

- representa o resultado de um estudo;
- expressa conhecimento do assunto escolhido;
- emana obrigatoriamente de disciplinas, módulos, estudos independentes, cursos, programas, etc.
- é elaborado sob a coordenação de um orientador.

Você viu anteriormente que a estrutura geral do trabalho acadêmico compreende três elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os elementos pré e pós-textuais foram abordados no capítulo anterior. Nesta sétima unidade trataremos especificamente dos elementos textuais.

Os elementos textuais correspondem à estrutura lógica do trabalho. Para Severino (2002b, p. 82):

Todo trabalho científico, seja ele uma tese, um texto didático, um artigo ou uma simples resenha deve constituir uma totalidade de inteligibilidade, estruturalmente orgânica, deve formar uma unidade com sentido intrínseco e autônomo [...].

A estrutura lógica do trabalho acadêmico compreende três partes organicamente relacionadas: introdução, desenvolvimento e conclusão. Dentro dessa estrutura se desenvolve o raciocínio demonstrativo das idéias que compõem o trabalho. Vejamos o conceito e os requisitos básicos de cada uma delas.



#### Que elementos deve conter a introdução?

O objetivo principal da **introdução** é apresentar o assunto de maneira clara e precisa e, também, a maneira de como a pesquisa foi desenvolvida. Os principais requisitos para a redação da introdução são:

- a) **Definição do assunto:** consiste em anunciar a idéia geral e precisa sobre o tema. Primeiramente, contextualizamos a área de conhecimento em que o tema se situa e depois, apresentamos de maneira bem específica a questão ou as questões que o trabalho se propõe a responder. Trata-se da problematização da pesquisa.
- b) **Objetivos:** apresentam as ações que deverão ser desenvolvidas na pesquisa. O verbo no infinitivo (analisar..., demonstrar..., identificar..., descrever..., etc.) ajuda na redação do enunciado, apresentando de maneira mais clara o que deverá ser abordado no trabalho. É necessário tomar cuidado para não apresentar objetivos na introdução que não sejam “cumpridos” no desenvolvimento do trabalho.
- c) **Justificativa:** consiste em apresentar a relevância teórica, científica, prática e social da pesquisa. Devemos esclarecer os motivos que nos levaram à escolha do tema e chamar a atenção do leitor para a atualidade do assunto. Uma justificativa bem feita desperta o interesse para a leitura do trabalho.
- d) **Metodologia:** informa sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, ou seja, os recursos que foram utilizados para a coleta de informações na tentativa de buscar respostas para o problema. Dependendo da natureza da pesquisa este item pode merecer um capítulo especial no desenvolvimento do trabalho. Se a pesquisa for puramente bibliográfica convém informar, já de início, as principais fontes e os principais autores que foram utilizados para fundamentar o assunto.
- e) **Plano de desenvolvimento do trabalho:** finaliza a introdução e deve apresentar os tópicos principais, às idéias mestras que serão desenvolvidas na pesquisa. Se as divisões do trabalho forem muito extensas (capítulos grandes) podemos antecipar o que de essencial será desenvolvido em cada capítulo.

A introdução deve ser a última parte do trabalho a ser elaborada. A redação deverá ser iniciada pelo desenvolvimento do trabalho.



## Que elementos deve conter o desenvolvimento do texto?

O **desenvolvimento** está sempre dividido em partes e é a parte mais extensa, pois nele são apresentados os resultados de tudo aquilo que se pesquisou.

É bem mais fácil compreender o assunto quando este estiver dividido, pois sem divisão não se pode identificar claramente o tema central, nem tampouco distinguir o que se quer atribuir ao todo ou somente a uma ou outra de suas partes. (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 97).

O desenvolvimento corresponde ao corpo do trabalho. Salomom (apud SEVERINO, 2002) afirma que esta é a fase de fundamentação lógica do trabalho e tem por objetivo explicar, discutir e demonstrar. Explicar é tornar evidente ou compreensível o que estava obscuro ou complexo; é descrever, classificar, definir. Discutir é aproximar, comparativamente, questões antagônicas ou convergentes. Demonstrar é argumentar, provar, apresentar idéias que se sustentam em premissas admitidas como verdadeiras.

Enquanto o desenvolvimento representa a parte analítica do trabalho, a conclusão representa a parte sintética. Analisar é decompor em partes e sintetizar é recompor as partes que foram decompostas na análise.



## Que elementos deve conter a conclusão do texto?

A **conclusão** é a parte que finaliza a construção lógica do trabalho e deve fazer um balanço geral dos principais resultados alcançados. Não é conveniente detalhar idéias que não tenham sido tratadas no desenvolvimento e nem se deve apresentar um mero resumo do trabalho. Entretanto, na parte inicial, podemos lembrar de maneira breve às principais idéias que foram expostas no decorrer dos capítulos.

A conclusão deve apresentar um posicionamento reflexivo na forma de interpretação crítica das principais idéias apresentadas no texto. Deve definir o ponto de vista do autor e trazer sua marca pessoal.

O trabalho também deve ser avaliado quanto ao seu alcance e limitações. Quanto ao alcance é importante realçar ou valorizar os resultados, afinal foram dispendidos esforços para se chegar aonde se chegou. Quanto às limitações é importante que reconheçamos as fraquezas ou qualquer dificuldade que tenha ameaçado a qualidade ou o caráter de cientificidade do trabalho.

Ao final da conclusão podemos vislumbrar (apenas apontar sem desenvolver) outros temas, que mantenham relação com o tema que foi pesquisado e que podem ser investigados em novas pesquisas.

### **SEÇÃO 3**

## **Que elementos enfatizam o estilo na redação do relatório de pesquisa?**

Os elementos que enfatizam o estilo na redação de um texto científico, em geral, são: clareza, objetividade, precisão, brevidade e coerência. Para isso é necessário:

- organizar bem o início da frase em torno de um sujeito ou de um conceito;
- usar termos acessíveis ao invés de sofisticados e pouco familiares;
- usar frases curtas e diretas;
- evitar ambigüidade na exposição das idéias para não dar dupla interpretação ao sentido da mensagem que se quer transmitir;
- ◆ usar expressões com sentido exato;
- explicitar os pressupostos teóricos do tema;
- buscar evidências (fatos) para demonstrar a argumentação;
- tratar os assuntos de maneira simples e direta;
- manter seqüência lógica na ordenação das idéias;
- expor os argumentos de forma consistente;
- evitar opiniões sem confirmação.

## SEÇÃO 4

### Como fazer a apresentação gráfica do relatório de pesquisa?

O trabalho acadêmico, em sua apresentação formal ou gráfica, deve seguir as orientações contidas na NBR 14 724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2005) que trata das regras gerais de apresentação de trabalhos acadêmicos. Veja, em síntese, o que diz a norma:

■ **Tipo de formato do Papel:** Deve ser utilizado papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm) e os textos devem ser digitados na cor preta com exceção das ilustrações.

■ **Projeto gráfico:** O projeto gráfico é de responsabilidade do autor. Isso quer dizer que você poderá utilizar a fonte de sua preferência. Em geral, as mais utilizadas são: *Times New Roman*, *Arial* e *Verdana*. Para a digitação deve-se utilizar a fonte tamanho 12, com exceção das citações longas, notas de rodapé, legendas de ilustrações e tabelas que deverão ter fonte menor. Nestes casos, podemos utilizar a fonte 11 ou 10.

■ **Margens:** As margens deverão adotar as seguintes medidas:

- superior: 3,0 cm;
- inferior: 2,0 cm;
- esquerda: 3,0 cm;
- direita: 2,0 cm;
- citação longa: recuo de 4,0 cm a partir da margem esquerda.

O recuo para início do parágrafo deverá ser o mesmo para todo do trabalho. Sugerimos um espaçamento pela tecla “tab” ou 2 cm.

■ **Espaçamentos:** O texto deverá ser digitado em espaço 1.5. Porém, nas citações com mais de três linhas, nas notas, referências, e no texto sobre a natureza do trabalho na folha de rosto e legendas em tabelas ou ilustrações devemos utilizar o espaçamento simples.

■ **Títulos:** Os títulos que não são precedidos de numeração devem ser centralizados na folha. É o caso dos resumos na língua vernácula e estrangeira, da lista de ilustrações, da lista de tabelas, da lista de abreviaturas, da lista de símbolos, referências e glossário. Já os títulos que são precedidos de numeração devem ser alinhados na margem esquerda da folha. Estes títulos incluem: introdução, divisões primárias, secundárias, terciárias, (títulos e subtítulos dos capítulos) e conclusão.

■ **Paginação:** A paginação deve ser feita no canto superior direito da folha a 2cm da extremidade superior e a 2 cm da extremidade direita. As páginas devem ser contadas a partir da folha de rosto e numeradas, seqüencialmente, a partir da primeira página da parte textual. As páginas que não puderem ser numeradas, mesmo assim, devem ser contadas.

■ **Numeração progressiva:** As principais seções que compõem os elementos textuais do trabalho acadêmico devem ser precedidas de numeração. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem começar em folha distinta. O Grupo de Metodologia Científica da Universidade do Sul de Santa Catarina (2002, p. 55) propõe que seja a 8 cm da extremidade superior da folha, embora a Associação Brasileira de Normas Técnicas apenas diga que deva ser em folha distinta. Entre os números e os títulos não se coloca ponto, hífen ou parênteses, deixa-se apenas um espaço de caractere. Os destaques gráficos dos títulos das seções deverão estar de acordo com o sumário do trabalho. Veja o **exemplo** a seguir:

 **Exemplo**

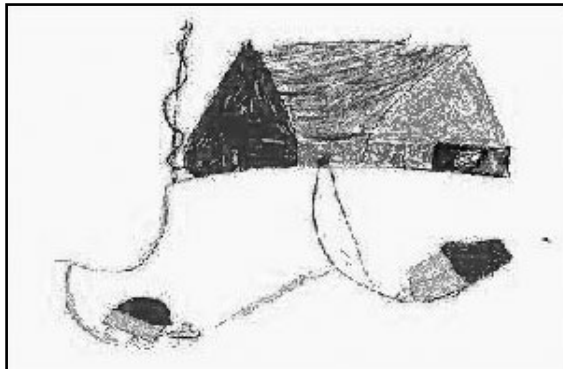
**1 SEÇÃO PRIMÁRIA**  
**1.1 Seção secundária**  
1.1.1 Seção terciária

■ **Siglas:** As siglas quando são apresentadas pela primeira vez no texto devem ser colocadas entres parênteses e precedidas de seu significado completo.

## Exemplo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

■ **Ilustrações:** Ilustrações são desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos que acompanham o texto. **A expressão figura não deve ser utilizada, pois cada ilustração deve ser chamada pelo seu nome designativo.** O título deve ser precedido de numeração e é colocado na parte inferior o mais próximo possível da ilustração. A seguir, podemos ver dois exemplos de desenhos inseridos no texto retirados de um artigo publicado por Grubits (2003) e dois exemplos de gráficos extraídos do trabalho sobre prevalência de escolares fumantes elaborado pelos alunos da segunda fase do Curso de Biologia (MAISTO et al., 2003):



Desenho 1 – Casas com arquitetura Guarani, reunidas pelo parentesco.



Desenho 2 – Casa com padrões de desenhos comuns das crianças da cidade.

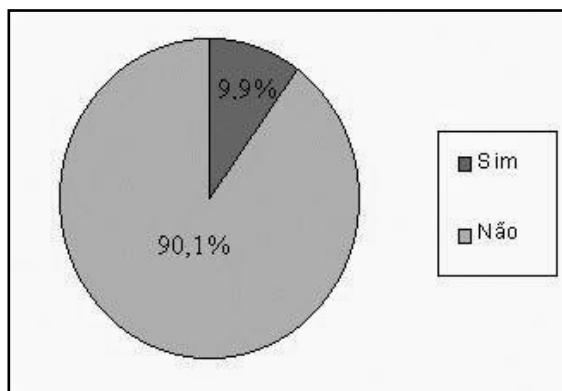


Gráfico 1 – Prevalência de escolares fumantes nas 8ªs séries das escolas municipais e estaduais do município de Tubarão.

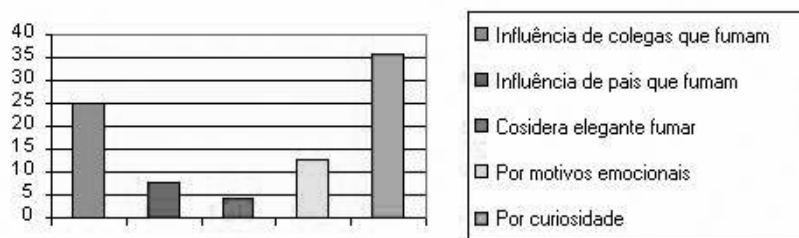


Gráfico 2 – Motivos que levaram ao consumo de cigarro entre os alunos das 8ªs séries do ensino fundamental das escolas municipais e estaduais do município de Tubarão.

■ **Tabelas:** A apresentação de tabelas no texto, de maneira geral, deve obedecer aos seguintes procedimentos:

- o título é precedido de numeração, colocado na parte superior, devendo conter o assunto (o quê), o lugar (onde) e período (quando);
- as laterais devem ficar abertas, sem linhas verticais;
- as linhas horizontais devem ser utilizadas apenas para separar o cabeçalho do corpo e para fechar a tabela na parte inferior;
- as linhas verticais são utilizadas somente para separar as informações no interior do cabeçalho; não devem ser colocadas para separar as colunas;
- a fonte é obrigatória e deve ser colocada na parte inferior com letra menor que a do texto.

Veja um exemplo de tabela apresentado pelos alunos de Ciências Biológicas da Unisul (MAISTO et. al., 2003):



**Tabela 1 – Prevalência de escolares fumantes nas 8<sup>as</sup> séries das escolas municipais e estaduais do município de Tubarão – 2003**

RESPOSTA	F	%
Sim	79	9,91
Não	716	90,09
TOTAL	797	100,00

Fonte: Pesquisa realizada pelos acadêmicos da 2ª fase do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Sul de Santa Catarina - 2003



## Atividades de auto-avaliação

Leia com atenção os enunciados e responda as questões solicitadas. Lembre-se que estas atividades de auto-avaliação têm como objetivo desenvolver com autonomia a sua aprendizagem.

Assinale V (verdadeiro) e F (falso) e justifique sua opção caso a alternativa seja falsa:

a) A apresentação ou não dos componentes que integram os elementos pré-textuais em um trabalho acadêmico é determinada pela necessidade ou natureza do trabalho.

( )

---



---



---

b) Os resumos que precedem trabalhos científicos devem incluir, com exceção das conclusões, os seguintes elementos: assunto, objetivos, metodologia e resultados.

( )

---

---

---

c) As tabelas e ilustrações possuem sumário próprio e são apresentadas por meio de listas.

( )

---

---

---

d) Os destaques gráficos apresentados nos títulos do sumário deverão reproduzidos no interior do trabalho.

( )

---

---

---

e) Introdução, desenvolvimento e conclusão compõem a estrutura lógica do trabalho acadêmico.

( )

---

---

---

f) O apêndice é um elemento complementar e não pode ser escrito pelo autor do trabalho.

( )

---

---

---

g) O sumário é um elemento pré-textual e apresenta as principais divisões de um trabalho; o índice é um elemento pós-textual e apresenta em ordem alfabética lista de assuntos ou pessoas com sua localização no texto.

( )

---

---

---

h) Na apresentação de um trabalho acadêmico o projeto gráfico, é de responsabilidade do autor.

( )

---

---

---

---

---

---

i) O texto deve ser digitado em espaço 1,5 cm.

( )

---

---

---

---

---

---

---

j) As citações de mais de três linhas, as notas, as referências, o texto sobre a natureza do trabalho na folha de rosto, legendas e títulos de ilustrações e fontes de tabelas devem ser digitadas em espaço simples.

( )

---

---

---

---

---

---

---

k) O títulos precedidos de numeração são centralizados e os que não são precedidos de numeração são alinhados à esquerda.

( )

---

---

---

---

---

---

---

l) Na paginação, as páginas devem ser contadas a partir da folha de rosto e numeradas a partir da primeira folha da parte textual.

( )

---

---

---

---

---

---

---

m) Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem começar em folha distinta.

( )

---

---

---

---

---

---

---

n) Todas as ilustrações (desenhos, fotos, quadros, gráficos) devem ser chamadas de figura.

( )

---

---

---

---

---

---

---

o) As tabelas devem ser fechadas nas laterais com linhas verticais.

( )

---

---

---

---

---

---

---

p) Os títulos das tabelas são precedidos de numeração e devem conter o assunto (o quê), o lugar (onde) e período (quando).

( )

---

---

---

---

---

---

---

q) Tanto as tabelas como as ilustrações devem ter lista própria antes do sumário geral.

( )

---

---

---

---

---

---

---





## Síntese

Nesta unidade você pode identificar os componentes que integram os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais que compõem o trabalho acadêmico. Os elementos pré-textuais são aqueles que vêm antes da introdução e, além de identificar o trabalho, ajudam no seu manuseio; os textuais formam a estrutura lógica e os pós-textuais apresentam informações que complementam o trabalho. Vimos que alguns componentes são opcionais e outros são obrigatórios. O critério para determinar a obrigatoriedade ou não é a natureza do trabalho. Por exemplo, se fizermos um trabalho de pesquisa que se baseia exclusivamente em fontes bibliográficas, é bem possível que não seja necessário incluir listas de ilustrações e tabelas, mas se o trabalho envolver outro tipo de pesquisa (descritiva, experimental, levantamento, etc.), esses componentes poderão ser necessários.

Você deve, portanto, ficar atento para o tipo de trabalho que estará fazendo, pois a decisão de incluir ou não tais componentes dependerá do tipo de trabalho que você fará.

Vimos também que a estrutura lógica do trabalho científico é constituída de introdução, desenvolvimento e conclusão. Essas três partes estão fisicamente separadas, mas organicamente ligadas. Isso quer dizer que estão inter-relacionadas e são interdependentes. Essa estrutura representa as fases características do pensamento reflexivo: “do sincrético, pelo analítico, ao sintético” (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 93). Sincrético na introdução, analítico no desenvolvimento e sintético na conclusão. Na introdução apresenta-se a idéia geral do trabalho (síncrese), no desenvolvimento se divide o assunto em partes (análise) e se apresenta os elementos pesquisados, no caso, os resultados e na conclusão se sintetiza e se avaliam os resultados alcançados (síntese).

A capacidade de redação e, por conseqüência, o estilo, são adquiridas com o tempo. Ninguém nasce escrevendo. Aqui vai uma dica: para escrevermos bem são necessários, basicamente, dois elementos: leitura e exercício de escrita.



As regras para a apresentação dos trabalhos acadêmicos estão contidas na NBR 14 724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2005). Essa norma estabelece os parâmetros de espaçamentos, margens, paginação, apresentação de títulos, siglas, ilustrações, tabelas, etc. É muito importante que você adquira a norma para fazer a consulta no momento em que estiver elaborando um trabalho.

Os trabalhos em geral devem seguir uma padronização na sua apresentação. Porém, é bom lembrar que os aspectos gráficos não são a parte mais importante de um trabalho e, também, que metodologia não se restringe à apresentação gráfica. O mais importante num trabalho é, sem dúvida, o seu conteúdo. A forma de apresentação é secundária.

O ideal seria unir os dois: no conteúdo e forma de apresentação.

As regras para a apresentação dos trabalhos acadêmicos estão contidas na NBR 14 724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2005). Essa norma estabelece os parâmetros de espaçamentos, margens, paginação, apresentação de títulos, siglas, ilustrações, tabelas, etc. É muito importante que você adquira a norma para fazer a consulta no momento em que estiver elaborando um trabalho.

Os trabalhos em geral devem seguir uma padronização na sua apresentação. Porém, é bom lembrar que os aspectos gráficos não são a parte mais importante de um trabalho e, também, que metodologia não se restringe à apresentação gráfica. O mais importante num trabalho é, sem dúvida, o seu conteúdo. A forma de apresentação é secundária.

O ideal seria unir os dois: no conteúdo e forma de apresentação.



## Saiba mais

Para aperfeiçoar o conhecimento sobre o assunto abordado nesta unidade, sugerimos que você consulte as referências indicadas a seguir. Elas poderão ajudá-lo a realizar os trabalhos respeitando o rigor científico e complementando as informações aqui apresentadas. As normas citadas abaixo poderão ser encontradas nas bibliotecas setoriais da Unisul.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação, citações em documentos, apresentação. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: sumário, procedimento. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. **NRR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 1990.

CAMPANA, A. O. Redação de trabalho científico. **Jornal de Pneumologia**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. p.30-35, jan./fev. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-35862000000100007&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862000000100007&lng=pt&nrm=isso)>. Acesso em: 29 jun. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

SISTEMA UNO. **ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)**: um resumo das normas. Disponível em: <<http://www.sistemauno.com.br/sistemauno/docs/ABNT.rtf>>. Acesso em: 27 jun. 2004.

SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N. **Técnica de redação**: as articulações linguísticas como técnica do pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

SPECTOR, N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Grupo de Metodologia Científica. **Caderno de metodologia: diretrizes para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. rev. Tubarão, 2003. 96 p.

VOLPATO, G. L.; FREITAS, E. G. de. Desafios na publicação científica. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, supl. 1, p.49-56, maio 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-74912003000500008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912003000500008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 jun. 2004.



## UNIDADE 8

# 8

# Elaboração de referências e citações



### Objetivos de aprendizagem

- Identificar os principais tipos de documentos utilizados na pesquisa científica;
- ordenar as referências de acordo com a NBR 6023;
- apresentar a lista de referências em trabalhos acadêmicos;
- identificar os tipos de citações;
- aplicar as regras gerais de apresentação das citações;
- diferenciar os sistemas de identificação das citações.



### Seções de estudo

**Seção 1** Como organizar as referências?

**Seção 2** Qual é a ordem dos elementos para referenciar um livro?

**Seção 3** Qual é a ordem dos elementos para referenciar um periódico (revista e jornais)?

**Seção 4** Qual é a ordem dos elementos para referenciar uma legislação?

**Seção 5** Qual é a ordem dos elementos para referenciar uma jurisprudência?

**Seção 6** Quais são os tipos de citação?

**Seção 7** Quais são as regras para apresentar as citações no texto?

**Seção 8** Como fazer a identificação das fontes bibliográficas no texto e em notas de rodapé?



## Para início de conversa

Referência, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002b, p. 2), “é um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.” Nesta última unidade você irá aprender como organizar as referências no texto.

### SEÇÃO 1

#### Como organizar as referências?

As referências devem ser apresentadas em espaço simples, não justificadas, com alinhamento à esquerda. Quando apresentadas em lista, devem ser separadas por um espaço duplo. Se a ordenação da lista for alfabética, a entrada da segunda e demais linhas deverá ser sob a primeira letra. Se for numérica, a entrada da segunda ou mais linhas deverá ser sob o número.



Veja os exemplos:

#### Ordenação alfabética

ARAUJO, José Atonio Estévez. **Um olhar a partir da Europa.** Tradução Lédio Rosa de Andrade. Tubarão: Editorial Studium, 2002.

COELHO, Jailson. Direito do consumidor: visão econômica. **Revista Jurídica da Unisul** – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, v. 2, n. 2, p. 25-31, fev./jul. 2001.

## Ordenação numérica

1 COELHO, Jailson. Direito do consumidor: visão econômica. **Revista Jurídica da Unisul**, Tubarão, v. 2, n. 2, p. 25-31, fev./jul. 2001.

2 ARAUJO, José Atonio Estévez. **Um olhar a partir da Europa**. Tradução Lédio Rosa de Andrade. Tubarão: Editorial Studium, 2002.

Dos vários tipos de documentos citados em trabalhos, selecionamos os que, no dia-a-dia da vida acadêmica, são frequentemente utilizados nas atividades de pesquisa. Segue orientações de como devem ser referenciados os seguintes tipos de documentos: livro, periódico, legislação e jurisprudência conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002b):

## SEÇÃO 2

### Qual é a ordem dos elementos para referenciar um livro?

**a) autor:** entrada pelo sobrenome, em letras maiúsculas. Os prenomes podem ou não ser abreviados, desde que se mantenha um padrão.

KÖCHE, José Carlos ou KÖCHE, J. C.

#### ■ Obra de dois ou três autores

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino.

■ **Obra com mais de três autores**

LUCHESI, Cipriano Carlos et al.

■ **Entidade coletiva**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

■ **Autor organizador ou coordenador**

OLIVEIRA, Juarez de (Org.). GRINOVER, Ada Pellegrini (Coord.).  
LUJAN, Roger Patron (Comp.).

■ **Grau de parentesco no sobrenome**

TOURINHO FILHO, Francisco da Costa.

■ **Sobrenome composto**

CASTELO BRANCO, Artur da Costa

**b) título:** em destaque, transcrevendo apenas a primeira letra da primeira palavra e nomes próprios em maiúsculas, as demais em minúsculas.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, Willian Saad. **Metodologia científica para a área da saúde.**



**c) subtítulo (se houver):** sem destaque, separado do título por dois pontos e em letras minúsculas.

SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Eson Nascimento. **Técnica de redação:** as articulações linguísticas como técnica do pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

**d) tradução (quando mencionada):** indicação por extenso do(s) nome(s) do(s) tradutor(es).

LUJAN, Roger Patron (Comp.). **Um presente especial.** Tradução Sonia da Silva.

**e) número da edição:** a partir da segunda, em arábico e abreviada.

2. ed. ou 2. ed. rev. ou 2. ed. rev. e ampl. ou 2. ed. rev., ampl. e atual.

**f) local de publicação**

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica.** Tubarão: Ed. UNISUL, 2002. 264 p.

Se o local de publicação não puder ser identificado deve-se indicar a expressão *sine loco*, abreviada e entre colchetes.

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luis Antônio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente.** [S.l.]: Scritta, 1992. 195 p.

**g) editora:** omitem-se os termos como “livraria” ou “editora”, quando não alterar o nome, precedido de dois pontos. Por exemplo, se constar no documento Editora Atlas Ltda, deve-se indicar na referência apenas Atlas.

AKTOUF, Omar; FACHIN, Roberto Costa; FISCHER, Tânia. **A administração entre a tradição e a renovação.** São Paulo: Atlas, 1996. 269 p.

Se a editora da publicação não puder ser identificada, deve-se indicar a expressão *sine nomine*, abreviada e entre colchetes.

FRANCO, I. **Discursos:** de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993. 107 p.

Quando o local de publicação e editora não puderem ser identificados, utilizam-se as expressões entre colchetes.

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador.** [S. l.: s.n.], 1993.

**h) data de publicação:** indicada em algarismos arábicos. Se nenhuma data puder ser identificada (distribuição, copyright, impressão, etc.) deve-se indicar uma data aproximada entre colchetes.

[1991 ou 1992] um ou outro ano

[1969?] data provável

[1975] data certa, mas não indicada no item

[197-] década certa

[197?] década provável

**i) Número de volumes e/ou páginas.**

350 p. (para o total de páginas);

p. 350 (para a página que se quer citar)



**Nota:** a indicação do número de páginas na lista de referências é opcional. Sugere-se adotar o mesmo padrão para todas as referências.

**Exemplos diversos:****a) livro no todo**

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro**. 20. ed. rev. e aum. São Paulo: Saraiva, 2003. 7 v.

**b) referência em parte**

(quando a autoria da parte é a maioria do todo)



LUCKESI, Cipriano Carlos et al. O leitor no ato de estudar a palavra escrita. In: \_\_\_\_\_. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985. cap. 3, p. 136-143.

DINIZ, Maria Helena. Direito das coisas. In: \_\_\_\_\_. **Curso de direito civil brasileiro**. 20. ed. rev. e aum. São Paulo: Saraiva, 2003. v. 4.



**Nota:** o filete possui 6 toques e indica o autor anteriormente referenciado.

**c) livro em parte**

(quando a autoria da parte é diferente da autoria do todo)

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Penha Vilalobos. 4. ed. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988. p. 143-189.

**d) obras de mesma autoria**

1 GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

2 \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

**e) obras de mesma autoria com o mesmo título, mas em edições diferentes**

MEDEIROS, João Batista. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos resenhas**. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

## SEÇÃO 3

## Qual é a ordem dos elementos para referenciar um periódico? (revista e jornais)

### 2.1 Revista – ordem dos elementos:

- a) autor (se houver);
- b) título do artigo: sem destaque;
- c) título da publicação (nome da revista): em destaque;
- d) local de publicação (cidade): precedido por vírgula;
- e) número do volume ou ano: precedido pela abreviatura v. ou ano (em arábico, mesmo que apareça em romano);
- f) número do fascículo: precedido pela abreviatura n;
- g) página inicial e final do artigo: precedida pela abreviatura p;
- h) data de publicação: em português abreviam-se todos os meses do ano com três letras, exceto maio.

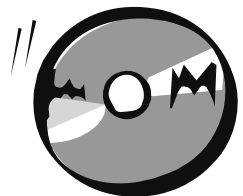
DELGADO, Mário. O novo código civil e a inseminação artificial. **Prática Jurídica**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 14-15, abr. 2002.

SCHNEIDERS, Agostinho. Uma abordagem cadastral para os títulos de propriedade territorial da UFSC. **Episteme**, Tubarão, v. 8/9, n. 24/25, p. 7-33, jul./fev. 2001/2002.

UM GRITO de socorro. **Veja**, São Paulo, ano 36, n. 30, p. 64, jul. 2003

### 2.2 Revista em meio eletrônico – ordem dos elementos

- a) autor (se houver);
- b) título do artigo: sem destaque;
- c) título da publicação (nome da revista): em destaque;
- d) local de publicação (cidade): precedido por vírgula;
- e) número do volume ou ano (se houver): precedido pela abreviatura v. ou ano. (em arábico, caso apareça em romano);
- f) número do fascículo (se houver): precedido pela abreviatura n;
- g) página inicial e final do artigo (se houver): precedida pela abreviatura p;
- h) data de publicação (se houver): em português abreviam-se os meses do ano com três letras, exceto maio;



- i) endereço eletrônico: apresentar entre os sinais de maior e menor < > e precedido pela expressão Disponível em;
- j) data de acesso: apresentar abreviando o mês e precedido pela expressão: Acesso em:

GOMES, Keila R. O. et al. Prevalência do uso de medicamentos na gravidez e relações com as características maternas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 246-254. jun 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101999000300005&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101999000300005&lng=pt&nrm=isso)>. Acesso em: 30 out. 2002.

### 2.3 Jornal (sem caderno, seção) – ordem dos elementos



- a) autor (se houver);
- b) título do artigo: sem destaque;
- c) título da publicação (nome do jornal): em destaque;
- d) local de publicação (cidade): precedido por vírgula;
- e) página inicial e final do artigo: precedida pela abreviatura p;
- f) data de publicação: em português abreviam-se todos os meses do ano com três letras, exceto maio.

HORÁRIO de verão começa domingo. **Diário do Sul**, Tubarão, p. 6, 30 out. 2002.

### 2.4 Jornal (com caderno ou seção) – ordem dos elementos

- a) autor (se houver);
- b) título do artigo: sem destaque;
- c) título da publicação (nome do jornal): em destaque;
- d) local de publicação (cidade): precedido por vírgula;
- e) data de publicação: em português abreviam-se todos os meses do ano com três letras, exceto maio;
- f) Título da seção;
- g) página inicial e final do artigo: precedida pela abreviatura p.

**(com autoria)**

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

## 2.5 Jornal em meio eletrônico – ordem dos elementos

- a) autor (se houver);
- b) título do artigo: sem destaque;
- c) título da publicação (nome do jornal): em destaque;
- d) local de publicação (cidade se houver): precedido por vírgula;
- e) data de publicação: em português abreviam-se todos os meses do ano com três letras, exceto maio;
- f) endereço eletrônico: apresentar entre os sinais de maior e menor < > e precedido pela expressão Disponível em;
- g) data do acesso: apresentar abreviando o mês e precedido pela expressão Acesso em;
- h) data do acesso.

INTERNET rápida pode viciar e isolar jovem, diz estudo. **Folha Online**, São Paulo, 30 out. 2002. Disponível em: <<http://www1.uol.com.br/folha/informatica/ult124u11439.shtml>>. Acesso em: 30 out. 2002.

## SEÇÃO 4

### Qual é a ordem dos elementos para referenciar uma legislação?

A ordem indica deve conter os seguintes elementos:

- a) jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas);
- b) título, numeração e data;
- c) ementa (opcional);
- d) dados da publicação (periódicos, livros, *online*, etc.)

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria da Receita Federal. Instrução normativa nº 28, de 03.03.2000. **Consulex:** leis e decisões, Brasília, DF, ano 4, n. 40, p. 17, abr. 2000.

\_\_\_\_\_. Decreto de 03 de março de 1997. Declara de interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural conhecido como "Fazenda Pecon", situada no lugar denominado "Fazenda Separação", correspondente ao Quinhão nº 22 da divisão do imóvel Quiguay, situado no município de Passoa Mais, Estado de Santa Catarina, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 mar. 1997. Seção 1, p. 3967.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 4.446, de 29 de outubro de 2002. Dispõe sobre a inclusão da BESC S.A. Crédito Imobiliário - BESCRI no Anexo ao Decreto nº 3.280, de 8 de dezembro de 1999, sobre sua inclusão no Programa Nacional de Desestatização - PND e sobre os meios de pagamento do preço correspondente à alienação de suas ações. **Imprensa Nacional**, Brasília, DF, 30 out. 2002. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/materia.asp>>. Acesso em: 30 out. 2002.

## SEÇÃO 5

### Qual é a ordem dos elementos para referenciar uma jurisprudência

A ordem dos elementos deve conter os seguintes itens:

- a) jurisdição e órgão judiciário competente;
- b) título (natureza da decisão ou ementa) e número;
- c) partes envolvidas (se houver);
- d) relator;
- e) local da decisão;
- f) data da decisão;
- g) dados da publicação (periódicos, *on-line*, etc).



SÃO PAULO. Tribunal de Justiça. Contrato. Compromisso de compra e venda. Recisão. Cumulação com restituição das prestações pagas. Reconvenção da promitente-vendedora. Pedido de tutela antecipada para reintegração de posse. Inadmissibilidade. Direito do comprador de permanecer no imóvel até eventual restituição das parcelas. Recurso não provido. Agravo de Instrumente nº 191.359-4. Agravante: Schahin Engenharia Ltda. Agravado: Valdir Macário Fernandes. Relator: Des. Cezar Peluzo. São Paulo, 28 de agosto de 2001. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 36, n. 248, p. 278-279, jan. 2002.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. *Habeas-corpus* nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

\_\_\_\_\_. Superior Tribunal de Justiça. **Conflito de competência nº 22097/df.** Relator: Min. José Arnaldo da Fonseca. Brasília, DF, 22 de fevereiro de 1999. Disponível em: <<http://w.w.w.stj.gov.nectagi/nphbrs?sl=l&p=l&p=/netahtml/index.html&r=2&f=20>>. Acesso em: 29 out. 1999.

## SEÇÃO 6

### Quais são os tipos de citação?

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002a), citação é uma “menção de uma informação extraída de outra fonte”. As citações são extremamente úteis na redação do texto, pois contribuem para a fundamentação de idéias ou raciocínios que estão sendo expostos, ampliam a discussão sobre o tema e nos permitem comparar pontos de vista sobre questões controversas. Nesta nona unidade você vai aprender como citar corretamente as obras consultadas.

As citações podem ser de três tipos: direta, indireta e citação de citação. Veja como cada uma delas se configura.

■ **Citação Direta:** quando há transcrição textual, ou seja, quando se faz uma cópia fiel de um trecho considerado relevante. A citação direta pode ser curta ou longa. A curta possui até três linhas é inserida ao parágrafo e digitada entre aspas e espaçamento entrelinhas de 1.5 cm..

“O discurso científico é fundamentalmente raciocínio, ou seja, um encadeamento de juízos feito de acordo com certas leis lógicas que presidem a toda atividade do pensamento humano.” (SEVERINO, 2000, p. 191).

A citação direta e longa possui mais de três linhas, é recuada 4 cm da margem esquerda, digitada em fonte menor (10) e em espaço simples.

Análise é um processo de tratamento do objeto – seja ele um objeto material, um conceito, uma idéia, um texto etc. – pelo qual este objeto é decomposto em suas partes constitutivas, tornando-se simples aquilo que era composto e complexo. Trata-se, portanto, de dividir, isolar, discriminar. (SEVERINO, 2002, p. 193).

Nas citações diretas podem ser feitas supressões ou comentários no início, meio ou final, mediante a indicação de reticências dentro de colchetes.

[...] Todos nós temos nossas filosofias, estejamos ou não conscientes desse fato, e nossas filosofias não valem grande coisa. Mas o impacto de nossas filosofias sobre nossas ações e nossas vidas é muitas vezes devastador. Isto torna necessário que testemos melhor nossas filosofias por meio de crítica [...] (POPPER, 1975, p. 42).

■ **Citação indireta:** nesse tipo de citação escreve-se com as próprias palavras a informação que é pesquisada. Olhe o exemplo:

Severino (2000) define análise como um procedimento de decomposição e, síntese como um procedimento de recomposição. Na análise, as partes são separadas para que cada unidade possa ser examinada particularmente e na síntese, as partes são reconstituídas para que novamente se adquira uma visão de totalidade do objeto.

■ **Citação de citação:** nesse tipo de citação não se tem acesso à fonte original. A citação de citação pode ser direta ou indireta.

Para Maritain (1979 apud SEVERINO, 2002, p.76):

O conceito é, pois, o resultado das apreensões dos dados e das relações de nossa experiência global, é o conteúdo pensado pela mente, o objeto do pensamento. É simples resultado dessa apreensão, não contendo ainda nenhuma afirmação. Elencando uma série uma série de notas correspondentes à sua compreensão, o conceito e o termo se exprimem pela sua definição.

## SEÇÃO 7

### Quais são as regras para apresentar as citações no texto?

A identificação das citações inseridas no texto pode ser feita pelo sistema autor-data e pelo sistema numérico. O sistema autor-data identifica as fontes no texto, já o sistema numérico em nota de rodapé ou em lista no final do capítulo ou do trabalho.

O sistema autor-data é o mais prático e é feito pela indicação do sobrenome do autor e data de publicação da obra. Observe as regras para a sua apresentação no texto:

- a) quando o sobrenome do autor estiver fora dos parênteses devemos escrevê-lo em letras minúsculas e quando estiver dentro dos parênteses em letras maiúsculas;

- b) se a citação for direta a indicação do número da página é obrigatório, se for indireta, é opcional;
- c) quando a autoria da obra for uma entidade coletiva devemos escrever por extenso o nome da entidade (maiúsculas dentro dos parênteses e minúsculas fora dos parênteses);
- d) se o documento citado não tiver autoria deve-se colocar a primeira palavra do título seguida de reticências;

### **Veja o exemplo de citações pelo sistema autor-data:**

#### **1 No texto**

Paris há muito tempo deixou de ser a grande usina de arte para ceder o passo a outros centros, que, por sua vez, não têm a exclusividade da melhor produção cultural. O fenômeno da arte se espalha por toda a parte. Neste continente, que nunca foi pródigo em grandes talentos artísticos, tem se produzido grandes nomes na pintura, na literatura e até mesmo na música. (POETAS..., 2004, p. 13).

#### **Na lista de referências**

POETAS modernos catarinenses (2): a poesia de Santa Catarina vive, atualmente, contra todas as previsões, um momento de efervescência. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 19 jun. 2004. Cultura, p. 13.

#### **2 No texto**

A criação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP), na Unisul, tem suas bases na Resolução 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde, de leis e decretos afins, de tratados internacionais e de resoluções da Comissão Nacional de Ética em Saúde. (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2002, p. 171).

### Na lista de referências

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Resolução g.r. nº 02/02.** Institui Comissão de Ética em Pesquisa (Cep) na Unisul. 2002. Disponível em: <<http://www.unisul.br/paginas/setores/cepunisul/resolucoes/ResoGR02.doc>>. Acesso em: 19 jun. 2004.

### 3 No texto

Protocolo de pesquisa é um documento que contempla “a descrição da pesquisa em seus aspectos fundamentais, informações relativas ao sujeito da pesquisa, a qualificações dos pesquisadores e a todas as instâncias responsáveis” (BRASIL, 2001)

### Na lista de referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. In: VIEIRA, S. HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para a área da saúde.** São Paulo: campus, 2001. cap. 10, p. 170-192.

### 4 No texto

A pesquisa do tipo levantamento como é definida por Gil (2002) recebe o nome de pesquisa quantitativa de descrição na definição de Rauem (2002).

### Na lista de referências

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RAUEM, F. J. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Ed. Unisul, 2002.

## SEÇÃO 8

### Como fazer a identificação das fontes bibliográficas no texto e em nota de rodapé?

O sistema numérico, como já falamos, identifica a fonte (livro, periódico, fontes eletrônicas, etc.) em nota de rodapé ou em lista no final do capítulo ou trabalho. Neste sistema, a primeira citação de uma obra deve ter a referência completa. As demais citações do mesmo documento podem ser abreviadas pela utilização do sistema autor-data e também pela utilização de expressões latinas. Veja o significado e quando utilizar cada expressão latina em nota de rodapé:

**a) *ibid.*** na mesma obra; esta expressão poderá ser utilizada quando o documento do mesmo autor for citado, subsequentemente, na mesma folha do trabalho.



<sup>1</sup> DINIZ, Maria Helena. **Conceito de norma jurídica como problema de essência**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1977, p. 75.

<sup>2</sup> *Ibid.*, p. 76.

**b) id.** mesmo autor; esta expressão poderá ser utilizada para substituir o nome do autor quando este possuir duas ou mais obras diferentes sendo citadas, subseqüentemente, na mesma folha do trabalho.



- <sup>3</sup> FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. **Direito, retórica e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 1973, p. 29.
- <sup>4</sup> Id., **Constituinte**: assembléia, processo, poder. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1985, p. 51.
- <sup>5</sup> DINIZ, 1977, p. 75.

**c) op. cit.** na obra citada; esta expressão será utilizada para substituir a obra citada com intercalação de outras, na mesma folha do trabalho.



- <sup>6</sup> CARRAZA, Roque Antônio. **O regulamento no direito tributário brasileiro**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1981, p. 78.
- <sup>7</sup> BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: uma teoria geral da política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992, p. 34.
- <sup>8</sup> CARRAZA, op. cit., p. 79.
- <sup>9</sup> BOBBIO, op. cit., p. 35.
- <sup>10</sup> FERRAZ JUNIOR, 1985, p. 55.

**d) apud**: citado por, conforme, segundo; esta expressão é utilizada para designar que a idéia pertence a um autor, mas foi colhida da obra de outro autor; é o caso da citação de citação.



- <sup>11</sup> FOUCAULT, apud AGUIAR, Roberto A. R. de. **A crise da advocacia no Brasil**: diagnóstico e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1999, p. 74.

**e) loc. cit.:** no local citado; esta expressão é utilizada para designar um setor ou capítulo dentro da obra citada ou então para suprimir um endereço eletrônico que já tenha sido citado anteriormente.



- <sup>12</sup> UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Resolução g.r. nº 02/02**. Institui Comissão de Ética em Pesquisa (Cep) na Unisul. 2002. Disponível em: <<http://www.unisul.br/paginas/setores/cepunisul/resolucoes/ResoGR02.doc>>. Acesso em: 19 jun. 2004.
- <sup>13</sup> UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, loc. cit.
- <sup>14</sup> AGUIAR, Roberto A. R. de. **A crise da advocacia no Brasil**: diagnóstico e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1999, p. 74-91.
- <sup>15</sup> AGUIAR, loc. cit.

No sistema numérico as citações têm numeração única e consecutiva. Não se inicia a numeração a cada nova página, mas sim a cada novo capítulo. Veja como deve ser feita a indicação do número de chamada:



Diniz afirma que a “obrigatoriedade da norma de direito não se inicia no dia da publicação, salvo se ela assim o determinar.”<sup>(15)</sup>

Diniz afirma que a “obrigatoriedade da norma de direito não se inicia no dia da publicação, salvo se ela assim o determinar.”<sup>15</sup>

As **notas explicativas** também podem ser inseridas em nota de rodapé quando se quer adicionar explicações adicionais não pertinentes no texto.





## Atividades de auto-avaliação

Leia com atenção os enunciados e responda as questões solicitadas. Lembre que estas atividades de auto-avaliação têm como objetivo desenvolver com autonomia a sua aprendizagem. Para você obter sucesso primeiro responda todas as questões sugeridas e em seguida verifique as suas respostas, relacionando-as com as sugestões e comentários do professor, localizadas ao final deste livro didático.

### 1 Ordene as referências

#### 1.1 Revista

**Título do artigo:** O adolescente violento como consequência da desestruturação familiar; **Título da publicação:** Episteme; **Autora do artigo:** Cristine Machado Gouveia; **Número do fascículo:** 19; **Volume da publicação:** 6; **Página inicial e final do artigo:** 7-22; **Data da publicação:** janeiro/junho de 2000; **Local de publicação:** Tubarão

---



---



---



---



---

**Número do fascículo:** 3; **Volume da publicação:** 2; **Página inicial e final do artigo:** 110-118; **Data da publicação:** Julho/Dezembro de 1995; **Local de publicação:** Natal; **Título do artigo:** O problema do mal na teodicéia de Leibiniz; **Título da publicação:** Princípios; **Autora do artigo:** Maria de Lourdes Borges

---



---



---



---



---

## 1.2 Jornal

**Página inicial e final do artigo:** 7; **Data da publicação:** 2 de julho de 2004; **Local de publicação:** Florianópolis; **Título do artigo:** Debates agitam as capitais do país; **Título da publicação:** Diário do Catarinense; **Autora do artigo:** sem autor

---

---

---

---

---

**Título do artigo:** Debates iniciam a corrida eleitoral; **Título da publicação:** Diário do Catarinense; **Autora do artigo:** João Cavalazzi e Hermes Lorenzon; **Página inicial e final do artigo:** 4; **Data da publicação:** 2 de julho de 2004; **Local de publicação:** Florianópolis

---

---

---

---

---

### 1.3 Livro

**Título da publicação:** O que é o método científico; **Total de páginas:** 547; **Autor:** Fernando Gewanzdsnajder; **Número da edição:** primeira; **Editora:** Pioneira; **Local de publicação:** São Paulo; **data da publicação:** 1997.

**Autores:** Gilberto Cotrin, Pedro Demo, Nelson Pilletti e Claudino de Oliveira; **Número da edição:** 10ª edição revisada e ampliada; **Local de publicação:** Tubarão; **Data da publicação:** 1999; **Editora:** Editora Moderna; **Título da publicação:** Fundamentos de filosofia; **Subtítulo:** ser, saber e fazer.

---

---

---

---

---

**Título da publicação:** O que é o método científico; **Página inicial e final:** 5-28; **Autor:** Fernando Gewanzdsnajder; **Número da edição:** primeira; **Editora:** Pioneira; **Local de publicação:** São Paulo; **Data da publicação:** 1997; **capítulo:** uma visão geral da ciência e do método científico; **Autor do capítulo:** Fernando Gewanzdsnajder

---

---

---

---

---

2 Faça a referência de uma matéria de jornal e um artigo de revista científica, ambos publicados em meio eletrônico.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3 Assinale V (verdadeiro) ou F (falso)

- A citação é uma menção, no texto, de uma informação colhida em outra fonte.
- A citação direta é uma citação livre na forma de paráfrase.
- A citação indireta pode ser curta ou longa.
- Na citação indireta não se tem acesso ao texto original.
- O sistema autor-data identifica as fontes bibliográficas em notas de rodapé.
- Na citação direta a indicação do número da página é obrigatório.
- Na citação direta de menos de três linhas não é necessário colocar aspas.
- A citação indireta dispensa a identificação da fonte bibliográfica.

4 Responda as questões com base no texto estudado. Utilize um livro de sua preferência para exemplificar às respostas.

a) Como fazer uma citação direta no texto com menos de 3 linhas?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Como fazer uma citação direta no texto com mais de 3 linhas?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

c) Como fazer uma citação indireta?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

d) Como fazer uma citação de citação usando uma citação direta?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

e) Como fazer uma citação de citação usando uma citação indireta?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

f) Como fazer uma supressão no começo, meio ou fim de uma citação direta?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

g) Como fazer a citação de um documento que não possui autoria?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

h) Como utilizar o sistema autor data para fazer uma citação?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



i) Como utilizar o sistema numérico para fazer uma citação?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5 Responda as questões consultando a NBR 10520. Utilize um livro de sua preferência para exemplificar as respostas.

a) Como grifar uma palavra no interior de uma citação direta?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Como fazer uma citação de uma informação colhida em uma palestra?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

c) Como fazer uma citação de dois autores diferentes que possuem o mesmo sobrenome?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

d) Como fazer uma citação de duas obras do mesmo autor publicadas no mesmo ano?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

e) Como fazer uma citação de uma informação presente, simultaneamente, na obra de diversos autores?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

f) Como fazer a citação de um documento que tem como autoria uma entidade pública ou privada?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

g) Como fazer uma nota de rodapé?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## Síntese

Estudamos nesta unidade os procedimentos para a ordenação de referências de livro, periódico, legislação, jurisprudência e a forma de apresentar as citações no texto. Há uma diversidade de fontes que podem ser pesquisadas e utilizadas nas pesquisas científicas, tais como, teses, dissertações, vídeos, eventos, etc. Sugerimos que você adquira a NBR 6023 e verifique nas duas últimas páginas o índice remissivo. Lá você encontrará, em ordem alfabética, uma lista de documentos e, respectivamente, as páginas em que cada um se encontra no interior da norma. Se você, por exemplo, estiver pesquisando numa dissertação de mestrado e for consultar o procedimento correto para fazer a referência, o índice remissivo, indicará o item 8.11.4.

Faça esse exercício. Consulte a norma e apresente corretamente as referências do material pesquisado.

Os trabalhos científicos, sempre que possível, devem apresentar citações e, isso acontece, quando efetivamente nos preocupamos com a redação do trabalho. A redação envolve muita reflexão e raciocínio. As idéias pesquisadas, extraídas dos mais diversos tipos de fontes, podem contribuir significativamente para a profundidade do tema a ser desenvolvido. Infelizmente, no meio estudantil, ainda existem trabalhos que são transcritos, na íntegra ou em parte, sem que se tenha a preocupação de identificar as fontes pesquisadas. Esse erro não é só metodológico, é ético também. Por isso, ao invés de nos preocuparmos com a extensão do trabalho devemos nos preocupar com sua profundidade.

Procure, nos trabalhos que serão elaborados daqui para frente, aplicar o conteúdo desta unidade. Observe as regras contidas neste texto e, se precisar recorra a norma. Tenha um bom trabalho.



## Saiba mais

Para aprofundar as questões abordadas nesta unidade você poderá pesquisar as seguintes referências:

ALVES, M. B. M.; ARRUDA, S. M. **Como fazer referências:** bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos. Disponível em: <[http://216.239.41.104/search?q=cache:g9ht8\\_y9hbcJ:www.bu.ufsc.br/home982.html+refer%C3%A4ncias+bibliogr%C3%A1ficas+nbr+6023&hl=pt](http://216.239.41.104/search?q=cache:g9ht8_y9hbcJ:www.bu.ufsc.br/home982.html+refer%C3%A4ncias+bibliogr%C3%A1ficas+nbr+6023&hl=pt)>. Acesso em: 26 jun. 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação, citações em documentos, apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023:** informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

BERALDO, P. S. S; PEREIRA, M. G. Sistema de gerenciamento bibliográfico; parte 2: citação e organização da lista de referências. **Brasília Médica**, Brasília, DF, v. 38, n. 1/4, p. 52-57, 2001. Disponível em: <<http://www.ambr.com.br/revista/Revistas/38/52.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2004.

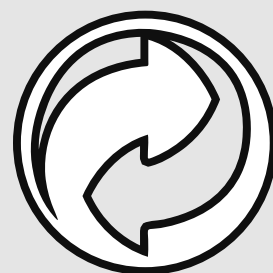
MARTINS, G. de A. **Construção de referências bibliográficas.** Disponível em: <[http://www.focca.com.br/cac/textocac/Const\\_Ref\\_Bibl.htm](http://www.focca.com.br/cac/textocac/Const_Ref_Bibl.htm)>. Acesso em: 26 jun. 2004.

NORONHA, D. P. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. **Ciência da informação**, Brasília, DF, 1998, v. 27, n.1], p.0-0. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651998000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 jun. 2004.

REFERÊNCIA. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html>> . Acesso em: 26 jun. 2004.

SILVA, L. A. da; MANOEL, V. **Referências bibliográficas:** NBR 6023/2002. Disponível em: <[http://www.ucb.br/reinter/downloads/referencias\\_bibliograficas-NBR\\_6023-2002.pdf](http://www.ucb.br/reinter/downloads/referencias_bibliograficas-NBR_6023-2002.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2004.

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU. **Modelos de referência.** Disponível em: <[http://www.usjt.br/servicos\\_alunos/biblioteca/referencia/modelo.phtml#a](http://www.usjt.br/servicos_alunos/biblioteca/referencia/modelo.phtml#a)>. Acesso em: 26 jun. 2004.



## Para concluir o estudo

Acredita-se que as reflexões efetuadas tenham alcançado seus objetivos. Vale lembrar que os conceitos apresentados não esgotam as dúvidas e as polêmicas acerca dos assuntos abordados, mas, com certeza, são uma síntese que pode ser seguida para que a qualidade da vida universitária tenha mais êxito e para que a angústia e a insegurança, tanto em acadêmicos como em professores, seja reduzida.

Sem desmerecer nenhuma disciplina ou área de conhecimento, a Metodologia da pesquisa pode ser o diferencial para trabalhar a interdisciplinaridade dentro do curso ou da universidade. Além de ser parte indispensável em todas as disciplinas, ela pode oferecer os meios necessários para o estudante estruturar e apresentar com mais clareza, coerência e profundidade os conhecimentos estudados e pesquisados em qualquer disciplina.

Vivemos em uma época em que se multiplicam as informações. Ainda bem que as formas de transmissão também têm seus aliados. Razão pela qual os meios eletrônicos são indispensáveis. Esperamos que esta forma de transmitir o conteúdo aqui apresentado tenha alcançado êxito na socialização de conhecimentos e experiências.

Se você tiver uma sugestão para melhorar este material, por favor, entre em contato conosco.

Obrigado pela companhia.

Um grande abraço!

Prof. Mauri Heerdt e Prof. Vilson Leonel

## Sobre os professores conteudistas

**Mauri Luiz Heerd**: Graduado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Especialista em Administração pela UDESC/FESAG (Universidade do Estado de Santa Catarina). Mestre em Ergonomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorando em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina. Autor de diversas obras, entre as quais *Alguns caminhos da filosofia* (5ª ed.), *Construindo ética e cidadania todos os dias*, *Educando para a vida*, *Como educar hoje?* e *Relações Internacionais: temas contemporâneos*. Coordenador do Curso de Relações Internacionais - Campus Grande Florianópolis-SC. Professor de Filosofia, Ética, Metodologia Científica e Sociologia na Universidade do Sul de Santa Catarina. Professor autor e tutor de Filosofia e Ética e Sociologia das Organizações.

**Vilson Leonel**: graduado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Organizador do livro **Diretrizes para a elaboração e apresentação da monografia no Curso de Direito**. Coordenador do Núcleo de monografia no Curso de Direito, Campus Tubarão e professor de Metodologia Científica, desde 1987, na Universidade do Sul de Santa Catarina.



## Glossário

**Agradecimento(s):** folha onde o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 1).

**Anexo:** texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 1).

**Apêndice:** texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Apud:** significa “citado por”. Nas citações é utilizada para informar que a informação pertence a um autor, mas foi

retirado da obra de outro autor. Nesse tipo de citação não se tem acesso ao texto original.

**Artigo científico:** é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou de estudos realizados a respeito de uma questão (KOCHE, 1997, p. 149).

**Capa:** proteção externa do trabalho e sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Ciência:** é um conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto conquistados através de métodos próprios de coleta e análise de informações.

**Citação:** menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a, p. 2).

**Conhecimento:** resulta da relação estabelecida entre o sujeito cognoscente e o objeto cognoscível.

**Dedicatória(s):** folha onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Dissertação:** documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Elementos pós-textuais:** elementos que complementam o trabalho. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Elementos pré-textuais:** elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b, p. 2).

**Elementos textuais:** parte do trabalho em que é exposta a matéria. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Entrevista:** importante instrumento para coleta de dados na efetivação de uma pesquisa. Na entrevista o informante fala, no questionário o informante escreve.

**Epígrafe:** folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Errata:** lista das folhas e linhas em que ocorrem erros, seguidas das devidas correções. Apresenta-se quase sempre em papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho depois de impresso. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Et al.:** significa “e outros”. Utilizado quando a obra foi escrita por mais de 3 autores. Neste caso indica-se apenas o nome do primeiro seguindo-se a expressão.

**Fichamento:** anotações efetuadas durante a leitura ou coleta de dados e registradas em fichas para posterior consulta na redação do trabalho.

**Folha de aprovação:** folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Folha de rosto:** folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Glossário:** relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Idem ou id:** significa “igual a anterior”. Suprime o nome do autor.

**Ilustração:** desenho, gravura, imagem que acompanha um texto. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**In:** “contido em”.

**Índice:** lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Ibidem ou ibid:** significa “na mesma obra”. Suprime o nome do autor e da obra.

**Lombada:** parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Método:** é a ordenação de um conjunto de etapas a serem cumpridas no estudo de uma ciência, na busca de uma verdade ou pra se chegar a um determinado fim. Metodologia é o estudo dos caminhos s serem seguidos para se fazer ciência.

**Opus citatum ou op. cit.:** “na obra citada”.

**Monografia:** trabalho escrito com abordagem sistemática sobre um assunto bem delimitado.

**Pesquisa:** é a ação metódica para se buscar uma resposta, busca sistemática pelo conhecimento, investigação detalhada de um assunto...

**Projeto de pesquisa:** é o planejamento da pesquisa. Deve apresentar respostas para as seguintes questões: o que pesquisar? Por que pesquisar? Para que pesquisar? Como pesquisar? Quando pesquisar?

**Referências:** conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b, p. 2).

**Resenha crítica:** tipo de trabalho acadêmico que informa ao leitor, de maneira objetiva e cortês sobre o assunto tratado no livro, evidenciando a contribuição do autor (novas abordagens, novos conhecimentos, novas teorias). A resenha apresenta uma síntese das principais informações da obra, acompanhada de uma crítica por parte do resenhista.

**Resumo em língua estrangeira:** versão do resumo para idioma de divulgação internacional. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Resumo na língua vernácula:** apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Senso comum:** é o conhecimento adquirido na vida cotidiana: baseado na experiência vivida ou transmitido por alguém.

**Sigla:** reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

**Símbolo:** sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2).

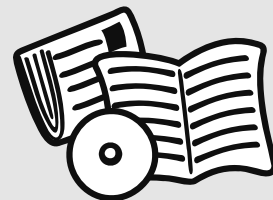
**Sumário:** enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 3).

**Tabela:** elemento demonstrativo de síntese que constitui unidade autônoma. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 3).

**Técnica:** é o modo de fazer de forma mais hábil, mais seguro, mais perfeito, algum tipo de atividade, arte ou ofício. (GALLIANO, 1986, p. 6).

**Tese:** documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 3).

**Variável:** fator, aspecto ou propriedade passível de mensuração (que pode ser medido).



## Referências

ALVES, R. **Entre a ciência e sapiência: o dilema da educação.** São Paulo: Loyola, 1999.

ARANHA, M.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia.** São Paulo: Moderna, 1992.

ARANHA, M. L. de A. **História da educação.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação, citações em documentos, apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.

\_\_\_\_\_. **14724:** informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **NBR 6022:** apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 1994.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023:** informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024:** informação e documentação, numeração progressiva das seções de um documento escrito, apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027:** informação e documentação, sumário, apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028:** resumos. Rio de Janeiro, 1990.

BARRAL, W. **Metodologia da pesquisa jurídica.** 2. ed. Florianópolis: Fundação Boitex, 2003.

BARRETO, A. V. P.; H. C. de F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica.** Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BARROS, A de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BURKE, Peter. A explosão da informação. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Caderno Mais, 16 jul. 2000, p. 14-15.

CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

CASAGRANDE, J. Resenha crítica. In: UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Grupo de Metodologia Científica. **Caderno de metodologia**: diretrizes para a elaboração de apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. rev. Tubarão, 2003. p. 21-25.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERVO, A. L.; BERVIAN; P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1998.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia**: para uma geração consciente. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. 15. ed. ref. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da filosofia**: ser, saber e fazer. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2000.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FURLAN, V. I. O estudo de texto teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 1995. Cap. 2, p. 119-128.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1979.

\_\_\_\_\_. São Paulo: Harbra, 1986.

GARCIA, E. A. C. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRUBITS, S. A casa: cultura e sociedade na expressão do desenho infantil. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 8, p.97-105, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722003000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 jun. 2004

HEERDT, M. L. **Pensando para viver: alguns caminhos da filosofia**. 5.ed. Florianópolis: Sophos, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. Tradução Helena Mendes Rotundo. São Paulo: EPU, 1980.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. 14. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 1997.

LACOSTE, J. **A filosofia no século XX**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1995.

LÉVY, P. **Inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1999.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

- MAISTO, A. C. et. al. **Prevalência de escolares fumantes nas oitavas séries do ensino fundamental das escolas municipais e estaduais do Município de Tubarão, SC.** 2003. Trabalho apresentado às disciplinas de Metodologia Científica e de Pesquisa e Métodos Estatísticos, Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2003.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2002.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MENDES SOBRINHO, J. A de C.; FROTA, P. R. de O. **Ensino de ciências:** texto e contextos. Florianópolis: Marte, 1998.
- MINAYO, M. C. de S. et al. (Org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MONDIN, Batista. **Curso de filosofia.** Tradução de Benôni Lemos. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1981. v. 1.
- NUNES, L. A. R. **Manual da monografia jurídica.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito.** São Paulo: Thomson, 2002.
- PÁDUA, E. M. M. de. In: CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). **Construindo o saber:** metodologia científica - fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 1995. Cap. 5, p. 147-169.
- POPPER, S. K. R. **O conhecimento objetivo:** uma abordagem evolucionária. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa.** Rio do Sul: Nova Era, 1999.



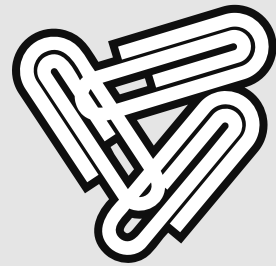
- REALI, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia: do romantismo até nossos dias.** Tradução de Álvaro Cunha. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1991. v. 3.
- RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- \_\_\_\_\_. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer monografia.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração e relatórios de estudos científicos.** 6. ed. rev. e aum. Porto Alegre: Sulina, 1977.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.
- SOUSA, B. et al. **O Programa saúde da família na visão dos membros da equipe e dos usuários de dois postos de saúde do Município de Araranguá, SC.** 2004. Trabalho apresentado à disciplina de Iniciação ao Estudo Continuoado e Antropologia Cultural. Curso de Medicina, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2004.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- THUROW, L. C. **O futuro do capitalismo.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- UM CRIME, duas sentenças. **Época**, São Paulo, v. 2, n. 70, p. 26, set. 1999.
- UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Grupo de Metodologia Científica. **Caderno de metodologia: diretrizes para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.** 2. ed. rev. Tubarão, 2003. 96 p.

VENTURA, D. **Monografia jurídica**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

VERANI, D. N.; NEVES, V. Monografia. In: UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Grupo de Metodologia Científica. **Caderno de metodologia**: diretrizes para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. rev. Tubarão, 2003. p. 42-44.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. São Paulo: Campus, 2001.

# Apêndices



## Modelos de:

- capa
- folha de rosto
- resumo
- lista de gráficos
- lista de tabelas
- lista de abreviaturas
- sumário



3 cm

AUTOR DO TRABALHO

3 cm

TÍTULO DO TRABALHO

2 cm

Local e data

2 cm



3 cm

AUTOR DO TRABALHO

3 cm

TÍTULO DO TRABALHO

2 cm

Trabalho apresentado à disciplina de metodologia científica do primeiro semestre do curso de .....

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Professor: Fulano de tal

Local e data

2 cm





3 cm

8 cm

## RESUMO

2 cm

A pesquisa apresenta a prevalência de escolares fumantes nas oitavas séries do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares do Município de Tubarão, SC. Os principais objetivos são: relacionar a prevalência de escolares fumantes com idade, sexo, fatores que levaram ao fumo, quantidade de cigarros fumados por dia e conhecimento dos pais; comparar a prevalência de alunos fumantes por escola (pública e privada). Foi aplicado um questionário a 795 alunos das escolas estaduais e municipais e 277 alunos de escolas particulares. Os resultados demonstram que entre os alunos das escolas públicas a prevalência de fumantes é de 9,91% e que entre os alunos das escolas particulares é de 5,78%. Entre os alunos das escolas particulares 8,5% não conhecem nenhuma doença

3 cm

2 cm

relacionada ao consumo de cigarros e nas escolas particulares o percentual de 13,6%. As proporções numéricas entre as escolas estão dentro da margem de erro e, por isso, se considera que não há diferença significativa entre os resultados. Considera-se alta a prevalência de escolares fumantes, principalmente, se levados em conta o nível de ensino e a faixa etária dos alunos. É necessário que a sociedade (família, poder público e escola) tome providências criando campanhas de conscientização entre os jovens para que haja mudança nesse quadro.

Palavras-chave: tabaco, prevalência, estudantes.

2 cm



3 cm

LISTA DE GRÁFICOS

2 cm

Gráfico 1 – Hábito de fumar e sua distribuição por sexo nas escolas públicas .....51

Gráfico 2 – Hábito de fumar e sua distribuição por sexo nas escolas particulares .....52

Gráfico 3 – Fatores que levaram ao fumo entre alunos de escolas públicas .....52

Gráfico 4 – Fatores que levaram ao fumo entre alunos de escolas particulares.....52

Gráfico 5 – Conhecimento de doenças relacionadas ao cigarro entre alunos de escolas  
particulares .....53

Gráfico 6 – Conhecimento de doenças relacionadas ao cigarro entre alunos de escolas  
particulares .....54

3 cm

2 cm

2 cm



3 cm

LISTA DE TABELAS

2 cm

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por sexo e hábito de fumar nas oitavas séries do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas - maio 2003 .....47

Tabela 2 – Distribuição dos alunos por sexo e hábito de fumar nas oitavas séries do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas - maio 2004 .....50

3 cm Tabela 3 – Distribuição dos alunos por idade e hábito de fumar nas oitavas séries do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas - maio 2004 .....50 2 cm

Tabela 4 – Distribuição dos alunos a partir do consumo diário de cigarros nas oitavas séries do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas - maio 2004 .....50

Tabela 5 – Distribuição dos alunos por tempo de consumo de cigarros e hábito de fumar nas oitavas séries do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas - maio 2004 .....50

2 cm



3 cm

LISTA DE ABREVIATURAS

2 cm

EPA – Escolas Particulares

EPU – Escolas Públicas

F – Frequência

3 cm

2 cm

2 cm





3 cm

8 cm

## SUMÁRIO

2 cm

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO .....	13
2.1 Período de 1900 a 1960 .....	13
2.2 Período de 1900 a 1960 .....	15
2.3 De 1988 aos dias de hoje .....	15
3 SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE .....	13
3.1 Implementação do SUS .....	13
3.2 Os objetivos do SUS .....	15
3.3 O SUS e as condições de saúde da população brasileira .....	15
4 O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA .....	19
4.1 A criação do Programa .....	21
4.2 O funcionamento do Programa .....	23
4.2.1 Princípios básicos .....	25
4.2.2 Atribuições dos membros das equipes .....	27
4.2.2 A implantação do Programa .....	29
4.2.3 Elementos pós-textuais .....	30
4.2.4 A percepção do programa na visão dos membros da equipe .....	32
4.2.5 A percepção do programa na visão dos usuários .....	33

3 cm

2 cm

2 cm



3 cm

REFERÊNCIAS .....	37
APÊNDICES .....	39
APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados - questionário .....	41
APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados - entrevista .....	43
ANEXOS .....	73
ANEXO A – Legislação sobre a criação do PSF .....	75
ANEXO B – Folder de divulgação .....	76

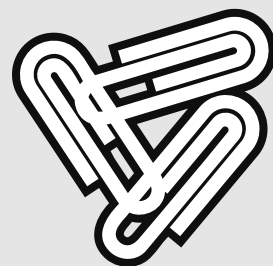
3 cm

2 cm

2 cm



# Respostas e comentários das atividades de auto-avaliação



## Unidade 1

1 Com relação a Metodologia Científica, é **correto** afirmar que:

A terceira e quarta alternativas estão incorretas, pois o conhecimento científico é um processo sistemático para se interpretar os fatos e chegar ao conhecimento e, também, o estudo e o aproveitamento das atividades acadêmicas necessitam de organização, disciplina e dedicação. As demais questões estão corretas.

2 Por que diversos especialistas no assunto afirmam que estamos na era do conhecimento?

Porque o conhecimento é um dos valores mais considerados atualmente pelas organizações. O conhecimento está transformando a vida da humanidade e a evolução das nações, das regiões, das empresas e dos indivíduos depende de sua capacidade de navegar no espaço do saber.

3 A sociedade é dinâmica e está em contínuo processo de transformação e aperfeiçoamento, assim como o conhecimento.

Escreva A para as opções que se referem ao período agrário, I para a era industrial e C para a era do conhecimento.

A primeira alternativa refere-se ao período agrário, a segunda e terceira alternativas referem-se à era do conhecimento e a quarta alternativa à era industrial.

4 Por que o conhecimento pode lhe ajudar a ser uma pessoa mais livre?

Ser livre é o contrário de alienado (= não-livre). O conhecimento permite o entendimento da vida. Quem não consegue pensar por si mesmo, ou seja, quem não tem posições próprias, sempre será guiado pelos outros (pela televisão, por exemplo). Portanto, somente é livre quem tem conhecimento.

5 Como se pode realizar a apropriação direta e a apropriação indireta do conhecimento? Dê um exemplo de cada um.

Apropriação indireta: estudando o que outras pessoas já falaram/escreveram sobre determinado assunto. Para estudar a forma de organização de uma comunidade indígena, pode-se ir a uma biblioteca e estudar os livros que tratam sobre esse assunto.

Apropriação direta: indo diretamente ao encontro do objeto de estudo. Para estudar a forma de organização de uma comunidade indígena, pode-se ir na própria comunidade e fazer um estudo.

6 Cite um exemplo de cada nível de conhecimento.

Senso comum: um chá caseiro (sabemos que faz efeito, mas não temos consciência do princípio ativo do chá que produz o efeito em nosso organismo).

**Teologia:** a crença em Deus, uma religião.

**Arte:** uma obra de arte.

**Ciência:** os estudos sobre a clonagem de animais.

**Filosofia:** a reflexão de Platão sobre o conhecimento.

## Unidade 2

1 Qual a diferença entre ciência e senso comum?

A ciência, ou conhecimento científico, procura explicar a realidade com clareza e exatidão, através do emprego de métodos e técnicas.

2 Por que o conceito de ciência não é unânime?

Não é unânime porque existem diferentes compreensões de ciência, assim como existem diferentes compreensões de mundo.

3 Cite três características de ciência e explique-as.

**Objetividade:** a ciência deve representar com fidelidade o mundo real.

**Historicidade:** a ciência está relacionada diretamente à época em questão

**Formalidade:** o conhecimento científico deve ser formalmente lógico, bem sistematizado, argumentado da melhor maneira possível, elaborado rigorosamente e coerentemente.

4 Escreva sobre as três visões de ciência, apresentadas por Chauí.

**A concepção racionalista:** O objeto científico é uma representação intelectual universal, necessária e verdadeira das coisas representadas, e corresponde à própria realidade, porque esta é racional e inteligível em si mesma.

**A concepção empirista:** A ciência é uma interpretação dos fatos baseada em observação e experimento; que permitem estabelecer induções, e que, ao serem completadas, oferecem a definição do objeto, suas propriedades e suas leis de funcionamento.

**A concepção construtivista:** a ciência é uma construção de modelos explicativos para a realidade e não uma representação da própria realidade.

5 Qual a diferença entre método e técnica?

**Método** é o “conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim.” (GALLIANO, 1986, p.6).

**Técnica** é o “modo de fazer de forma mais hábil, mais seguro, mais perfeito, algum tipo de atividade, arte ou ofício” (GALLIANO, 1986, p. 6).

6 Sobre conhecimento científico ou ciência e método científico, é **correto** afirmar que:

Todas as alternativas estão corretas com exceção da primeira, pois jamais podemos afirmar que a ciência é algo pronto e acabado.

7 É importante ressaltar a importância do uso do método e da técnica. O sucesso da aplicação dependerá em grande parte da qualidade com que é executado. De nada adianta optar pelo melhor método ou técnica se forem aplicados por alguém incapaz ou desinteressado. A escolha do método para orientar bem o desenvolvimento de um trabalho depende dos objetivos e/ou natureza do problema. Há casos em que é necessário mais métodos e técnicas conjuntamente, pois um mesmo método permite a utilização de técnicas distintas. Com relação aos métodos científicos, é **correto** afirmar que:

Somente as duas primeiras questões estão corretas, pois o método histórico parte do princípio questões que somente são entendidas se estudadas as raízes históricas; o método dedutivo parte de teorias ou leis mais gerais para a ocorrência de fenômenos particulares e o método comparativo, compara fatos sociais diferentes ou semelhantes para explicar e/ou interferir em outros fatos.

## Unidade 3

### 1 Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira

A variável independente age como causa, a dependente é efeito ou consequência, a dependente é um fator neutro, a moderadora age como causa secundária e a interveniente é aquela que não pode ser medida

### 2 Assine V (verdadeiro) ou F (falso) e justifique sua opção caso a alternativa escolhida seja falsa.

As alternativas A, C, H, M e N estão corretas. Veja o comentário das que estão incorretas.

b) A classificação dos tipos de pesquisa só é possível mediante o estabelecimento de um critério. Se classificarmos as pesquisas levando em conta os objetivos, teremos três grandes grupos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa experimental.

O correto é: se classificarmos as pesquisas levando em conta os objetivos, teremos três grandes grupos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

d) Pesquisa explicativa é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Os fenômenos humanos ou naturais são investigados sem a interferência do pesquisador.

É a pesquisa descritiva que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Na pesquisa descritiva, os fenômenos humanos ou naturais são investigados sem a interferência do pesquisador.

e) A pesquisa descritiva tem como preocupação fundamental identificar fatores que contribuem ou agem como causa para a ocorrência de determinados fenômenos. É o tipo de pesquisa que explica as razões ou os porquês das coisas.

É a pesquisa descritiva que tem como preocupação fundamental identificar fatores que contribuem ou agem como causa para a ocorrência de determinados fenômenos. A pesquisa explicativa explica as razões ou os porquês das coisas.



f) Pesquisa bibliográfica é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc. A pesquisa bibliográfica ocupa-se de fontes primárias.

Está correto afirmar que a pesquisa bibliográfica é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc., mas é incorreto afirmar que a pesquisa bibliográfica ocupa-se de fontes primárias, pois na verdade ela se ocupa de fontes secundárias.

g) “Delimitar” significa indicar a abrangência do estudo, é estabelecer a extensão e compreensão do assunto. A delimitação da extensão do assunto deverá ser a mais ampla possível para permitir que se pesquise todos os aspectos relacionados ao tema.

A delimitação da extensão do assunto deverá ser a mais específica, focada para permitir que se pesquise com maior profundidade os aspectos relacionados ao tema.

i) Para que a pesquisa experimental possa ser desenvolvida é necessário que se tenha, no mínimo, dois elementos: manipulação de uma ou mais variáveis e controle de variáveis estranhas ao fenômeno observado. Composição aleatória dos grupos, experimental e controle, não caracteriza um requisito.

Para que a pesquisa experimental possa ser desenvolvida é necessário que se tenha, no mínimo, três elementos: manipulação de uma ou mais variáveis, controle de variáveis estranhas ao fenômeno observado e composição aleatória dos grupos experimental e controle.

j) No estudo comparativo o pesquisador trabalha com mais de duas variáveis independentes para observar seus efeitos, de forma associada ou separadamente, sobre a variável dependente.

No esquema fatorial o pesquisador trabalha com mais de duas variáveis independentes para observar seus efeitos, de forma associada ou separadamente, sobre a variável dependente. O estudo comparativo compara dois tratamentos.

k) Nos estudos de caso controle investiga-se os fatos após a sua ocorrência manipulando a variável independente.

Nos estudos de caso controle investiga-se os fatos após a sua ocorrência sem manipulação da variável independente. Nesse tipo de estudo o investigador não modifica a realidade.

1) As pesquisas do tipo levantamento procuram analisar, quantitativamente, características de determinada população. Nesse tipo de pesquisa não é possível trabalhar com amostragem.

As pesquisas do tipo levantamento procuram analisar, quantitativamente, características de determinada população. A maioria das pesquisas do tipo levantamento ocorrem por amostragens.

3 Analise o problema de pesquisa e responda.

Quais os hábitos de higiene bucal em idosos institucionalizados e sua distribuição por sexo, idade e tempo de institucionalização?

a) Qual a variável independente?

Sexo e idade

b) Qual a variável dependente?

hábitos e higiene bucal

c) Qual o tipo de pesquisa quanto ao objetivo geral?

pesquisa descritiva

d) Qual o tipo de pesquisa quanto ao procedimento utilizado para coleta de dados?

pesquisa do tipo levantamento

e) Justificativa para os tipos de pesquisa:

a pesquisa é descritiva pois procura conhecer características de determinada população e correlaciona as variáveis sexo e idade com tempo de institucionalização. Na pesquisa descritiva há associação de variáveis sem manipula-las. A pesquisa também é do tipo levantamento, pois há indagação direta a pessoas, é quantitativo e pode ser realizado por amostragem se o universo de indivíduos que compõem a população for muito grande.

4 Identifique no texto abaixo os três elementos que definem uma pesquisa experimental.

Para saber se determinado tratamento (uma substância) tem efeito sobre o peso de ratos, um pesquisador fez um experimento. Primeiro, tomou um conjunto de ratos similares e os manteve em condições idênticas durante algum tempo. Depois, dividiu o conjunto de ratos em dois grupos. O primeiro recebeu

a substância adicionada à ração, mas o segundo grupo, embora mantido nas mesmas condições, não recebeu a substância.

Decorrido determinado período, o pesquisador pesou todos os ratos e comparou o peso do grupo que recebeu o tratamento com o peso do grupo que não recebeu o tratamento. (VIEIRA; HOSSNE, 2001, p. 49 grifo nosso).

a) Manipulação de variáveis:

a variável independente é o tratamento (substância adicionada à ração). A variável está sendo manipulada na medida em que um grupo recebe a substância e o outro não.

b) Controle de variáveis:

o pesquisador tomou um conjunto de ratos similares e os manteve em condições idênticas durante algum tempo isso quer dizer que ele pegou ratos de mesma idade, mesma distribuição por sexo, mesma linhagem e colocou-os em ambientes com mesma temperatura, mesmo espaço físico, mesma iluminação, etc. A neutralização dessas variáveis é importante, pois permite ao pesquisador saber com mais precisão a influência do tratamento com a substância sobre o peso dos ratos. Essas variáveis são, portanto, isoladas para não interferir no fator que está sendo analisado, no caso o peso dos ratos.

c) Randomização (composição aleatória dos grupos experimental e controle):

(composição aleatória dos grupos experimental e controle): o pesquisador dividiu o conjunto de ratos em dois grupos. O grupo que recebeu o tratamento é considerado o grupo experimental e o grupo que não recebeu o tratamento é considerado o grupo controle. A pesquisa experimental exige que a composição dos grupos seja por sorteio (randomizado).

## Unidade 4

1 Por que a leitura é considerada a atividade mais importante de aquisição de saberes?

Por que a leitura é um grande meio para adquirirmos conhecimentos. Um livro, para quem sabe ler é um professor à disposição a qualquer tempo e local.

2 É preciso saber ler! Justifique esta afirmação.

De nada adianta devorar um livro se, e ao terminar a leitura, não se poder dizer nada sobre o que se acabou de ler. Por isso é muito importante que se observe como se dá o processo de leitura, pois ela não é simplesmente um deslizar dos olhos pelas letras impressas.

3 Quais os tipos de analfabetismo mais comentados na atualidade?

**Analfabetismo total:** quem não sabe ler e escrever.

**Analfabetismo funcional:** analfabetos funcionais são aqueles com mais de 15 anos de idade e menos de quatro anos de escolaridade. Eles conseguem ler e escrever de uma maneira rudimentar, mas são incapazes de entender textos mais longos, como um manual de trabalho de uma fábrica.

**Exclusão digital ou analfabetismo digital:** analfabetos que não sabem lidar com os recursos da informática.

4 Posicione-se, justificando sua resposta, sobre uma característica do bom leitor e do mau leitor apresentadas por Salomon?

O bom leitor discute freqüentemente o que lê com colegas. Sabe distinguir entre impressões subjetivos e valor objetivo durante as discussões. Este é um exercício que pode e deve ser feito principalmente na universidade.

A mau leitor raramente discute com colegas o que lê. Quando o faz, deixa-se levar por impressões subjetivas e emocionais para defender um ponto de vista. Ou seja: as posições do mau leitor assemelham-se às características do senso comum, não do conhecimento científico.

5 Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

A primeira alternativa está incorreta pois não é possível admitir que a leitura escrita seja um instrumento ineficiente para a expressão e a fixação da cultura e dos conhecimentos. As demais alternativas estão corretas.

6 A leitura é muito importante para a construção do conhecimento. No entanto, ela não pode ser realizada de qualquer forma. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira:

A delimitação da unidade de leitura corresponde a determinação do setor de texto que forma uma totalidade de completo; na análise textual procura-se observar os elementos da obra como o título, data de publicação, introdução, lista de referências, dentre outros; a análise temática procura ouvir o autor, apreender, sem intervir nele, o conteúdo de sua mensagem; na análise interpretativa deve-se tomar uma posição própria a respeito das idéias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das idéias expostas, é compará-las com outras, enfim, é dialogar com o autor; na problematização se faz a abordagem da unidade com vistas ao levantamento dos problemas para a discussão, sobretudo quando o estudo é feito em grupo e na síntese pessoal, discussão da problemática levantada pelo texto, bem como a reflexão a que ele conduz, devem levar o leitor a uma fase de elaboração pessoal ou síntese.

## Unidade 5

1 O que é e qual a importância do projeto de pesquisa no contexto da pesquisa científica?

Projeto de pesquisa corresponde ao planejamento da pesquisa. O engenheiro antes de construir a casa faz a planta e o pesquisador antes de fazer a pesquisa faz o projeto. A função do projeto é traçar o curso da pesquisa; estabelecer, além do objeto, os meios técnicos da pesquisa, ou seja, como vai ser investigado tal objeto.

2 Apresente de forma esquematizada os principais elementos que compõem os seguintes itens do projeto de pesquisa

**Escolha do tema:** é necessário ter qualificação intelectual, leituras específicas naquela área de conhecimento e que esteja vinculado à carreira profissional.

**Delimitação do tema:** a delimitação indica a abrangência do assunto. Quanto menor a abrangência, ou seja, quanto mais focado for o tema, maior será o domínio sobre ele. Temas muito abrangentes podem torna a pesquisa inviável.

**Problematização:** deve indicar de forma interrogativa a questão ou as questões da pesquisa.

**Objetivos:** devem indicar as ações que serão desenvolvidas na pesquisa. Os objetivos devem ser iniciados com o verbo no infinitivo (analisar..., descrever..., identificar..., verificar...).

**Justificativa:** deve indicar a relevância teórica, prática e social sobre a realização da pesquisa. Deve destacar a importância e os porquês da escolha do assunto.

**Hipótese(s):** responde provisoriamente o problema da pesquisa. Deve apresentar o entendimento que o pesquisador tem ou apresenta para as dúvidas que foram levantadas no momento da problematização.

**Fundamentação teórica:** apresenta os principais pressupostos teóricos que fundamentam o tema da pesquisa. É uma síntese do que diz a literatura sobre o tema da pesquisa.

**Procedimentos metodológicos:** define o tipo de pesquisa, os métodos e técnicas utilizados na investigação, o local e os sujeitos da pesquisa.

## **Unidade 6**

### **1 Qual a finalidade dos trabalhos acadêmicos?**

O conhecimento científico não se resume na descoberta de fatos e leis novas, mas também em sua publicação. Trata-se de obter e comunicar resultados, esta é a principal finalidade dos trabalhos científicos.

### **2 Por quê em um trabalho acadêmico o estudante pode deixar de ser um mero espectador da vida universitária?**

Como um dos objetivos principais dos trabalhos científicos é publicar os conhecimentos, o estudante pode produzir e divulgar seus próprios conhecimentos.

### 3 Apresente três características de:

Monografia	<p>Por exigir rigor, é importante que tenha orientação de conteúdo e técnica.</p> <p>“Mono” que dizer “um” e “grafia” significa “escrita”. Juntando as palavras, tem-se o conceito: a escrita sobre um assunto.</p> <p>É a abordagem sistemática sobre um assunto bastante delimitado.</p>
<i>Position Paper</i>	<p>Através dele, o educando desenvolve sua capacidade de reflexão e criatividade.</p> <p>Não se trata de um relatório ou resumo.</p> <p>O <i>position paper</i> é uma “posição” do próprio autor, mas é também o posicionamento de outros autores sobre o assunto.</p>
Resenha Crítica	<p>O objetivo da resenha é elaborar comentários sobre um texto, para publicação ou divulgação.</p> <p>Como atividade acadêmica, é utilizada para que o educando se familiarize com a análise dos argumentos utilizados para se demonstrar / provar / descrever um determinado tema.</p> <p>Pressupõe uma leitura rigorosa do texto.</p>

4 Acesse o scielo Brasil ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)) digite a palavra-chave *ética and pesquisa*, selecione o artigo escrito por Sigmar de Mello Rode e Bruno das Neves Cavalcante publicado na revista Pesquisa Odontológica Brasileira e faça um comentário analítico das idéias presentes do texto.

## ÉTICA NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

RODE, Sigmar de Mello; CAVALCANTI, Bruno das Neves. Ética em autoria de trabalhos científicos. **Pesquisa Odontologia Brasileira**, São Paulo, v. 17, p. 65-66, maio 2003. Disponível em: citado 03 Julho 2004], p.65-66. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-74912003000500010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912003000500010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jun. 2004.

O texto faz uma reflexão sobre a ética na publicação de trabalhos acadêmicos. Os autores apresentam 8 critérios que definem, segundo a norma de Wancouwer, quem é o autor na publicação de um trabalho. Vamos nos ater ao primeiro deles que diz que autor é aquele que contribuiu substancialmente na concepção, no desenho, na coleta, interpretação e análise dos dados.

Os autores também refletem sobre o plágio na elaboração de trabalhos científicos e, como são da área de odontologia, citam o Código de Ética de Odontologia no art. 34 que diz que constitui infração ética

[...]

II - apresentar como sua, no todo ou em parte, obra científica de outrem, ainda que não publicada;

Estes dois pontos no texto nos fazem refletir sobre a postura que devemos ter na elaboração de trabalhos acadêmicos. É comum observarmos em trabalhos de grupo aqueles que se “matam” trabalhando, assumindo para si toda a responsabilidade do trabalho e aqueles que “não querem nada com nada”. O pior é que na capa consta o nome de todos. Será que isso é correto? Será que é justo? Todos devem ter a mesma nota? O que o professor deveria fazer nessa situação?

Muitas vezes também observamos que em trabalhos acadêmicos os alunos omitem, de propósito, os elementos de identificação da obra pesquisada e assumem como suas as idéias que são transcritas. Isso é ético?

Ser que essas atitudes viciosas não se reproduzirão em trabalhos maiores como monografias e relatórios?

É para se pensar.

5 Como podemos colocar conteúdos em nosso trabalho sem incorrerem no erro (e no crime) de plágio?

É necessário que sejamos honestos e éticos. Não é crime citar conteúdo de outros autores. Crime é citar o conteúdo e não dar os devidos créditos, ou seja, citar a fonte do conteúdo. Por isso existem as referências, as notas de rodapé, as citações, etc.



## Unidade 7

Assinale V (verdadeiro) e F (falso) e justifique sua opção caso a alternativa seja falsa:

As alternativas A, C, D, E, G, H, J, L, M, P e Q são verdadeiras, as demais são falsas. Veja o comentário:

b) Os resumos que precedem trabalhos científicos devem incluir, com exceção das conclusões, os seguintes elementos: assunto, objetivos, metodologia e resultados.

Os resumos que precedem trabalhos científicos devem incluir também as conclusões, além dos elementos já mencionados.

f) O apêndice é um elemento complementar e não pode ser escrito pelo autor do trabalho.

O apêndice é um elemento complementar e é um documento escrito pelo autor do trabalho.

k) O títulos precedidos de numeração são centralizados e os que não são precedidos de numeração são alinhados à esquerda.

Os títulos precedidos de numeração devem ser alinhados à esquerda e os que não possuem numeração devem ser centralizado.

n) Todas as ilustrações (desenhos, fotos, quadros, gráficos) devem ser chamadas de figura.

As ilustrações devem ser chamadas pelo seu nome designativo.

o) As tabelas devem ser fechadas nas laterais com linhas verticais.

As tabelas devem ser abertas nas laterais.

2 Assinale V para verdadeiro e F para falso:

Apenas a primeira e a última alternativas são falsas, os resultados da pesquisa devem ser apresentados no desenvolvimento e não na conclusão e a conclusão não pode detalhar aspectos que não foram tratados no desenvolvimento.

3 Desenvolva um pequeno texto que sintetize o que você entendeu sobre a relação existente entre a estrutura lógica do trabalho acadêmico e as fases características do pensamento reflexivo.

Podemos entender da seguinte maneira: assim como as fases do pensamento reflexivo estão interligadas, a estrutura do trabalho acadêmico também está. Quando pensamos sobre qualquer acontecimento primeiro temos uma visão geral (síncrise), depois uma visão mais detalhada (análise) e, por último, voltamos a ter uma visão geral (síntese). Assim é o trabalho acadêmico: na introdução é sincrético, no desenvolvimento é analítico e na conclusão é sintético.

## Unidade 8

1 Ordene as referências

1.1 Revista

**Título do artigo:** O adolescente violento como conseqüência da desestruturação familiar; **Título da publicação:** Episteme; **Autora do artigo:** Cristine Machado Gouveia; **Número do fascículo:** 19; **Volume da publicação:** 6; **Página inicial e final do artigo:** 7-22; **Data da publicação:** janeiro/junho de 2000; **Local de publicação:** Tubarão

---

GOUVEIA, C. M. O adolescente violento como conseqüência da desestruturação familiar. **Episteme**, Tubarão, v. 6, n. 19, p. 7-22, jan./jun. 2000.

---

**Número do fascículo:** 3; **Volume da publicação:** 2; **Página inicial e final do artigo:** 110-118; **Data da publicação:** Julho/Dezembro de 1995; **Local de publicação:** Natal; **Título do artigo:** O problema do mal na teodicéia de Leibiniz; **Título da publicação:** Princípios; **Autora do artigo:** Maria de Lourdes Borges

---

BORGES, M de L. O problema do mal na teodicéia de Leibiniz, **Princípios**, Natal, v. 2, n. 3, p. 110-118, jul./dez.1995.

---

## 1.2 Jornal

**Página inicial e final do artigo:** 7; **Data da publicação:** 2 de julho de 2004; **Local de publicação:** Florianópolis; **Título do artigo:** Debates agitam as capitais do país; **Título da publicação:** Diário do Catarinense; **Autora do artigo:** sem autor

---

DEBATES agitam a capital do país. **Diário Catarinense**, Florianópolis, p. 7, 2 jul. 2004.

---

**Título do artigo:** Debates iniciam a corrida eleitora; **Título da publicação:** Diário do Catarinense; **Autora do artigo:** João Cavalazzi e Hermes Lorenzon; **Página inicial e final do artigo:** 4; **Data da publicação:** 2 de julho de 2004; **Local de publicação:** Florianópolis

---

CAVALAZZI, J.; LOREZON, H. Debates iniciam corrida eleitoral. **Diário Catarinense**, Florianópolis, p. 4, 2 jul. 2004.

---

## 1.3 Livro

**Título da publicação:** O que é o método científico; **Total de páginas:** 547; **Autor:** Fernando Gewanzdsnajder; **Número da edição:** primeira; **Editadora:** Pioneira; **Local de publicação:** São Paulo; **data da publicação:** 1997.

**Autores:** Gilberto Cotrin, Pedro Demo, Nelson Pilletti e Claudino de Oliveira; **Número da edição:** 10ª edição revisada e ampliada; **Local de publicação:** Tubarão; **Data da publicação:** 1999; **Editadora:** Editora Moderna; **Título da publicação:** Fundamentos de filosofia; **Subtítulo:** ser, saber e fazer.

---

GEWANZDSNAJDER, F. **O que é método científico**. São Paulo: Pioneira, 1997. 547 p.

---

**Título da publicação:** O que é o método científico; **Página inicial e final:** 5-28; **Autor:** Fernando Gewanzdsnajder; **Número da edição:** primeira; **Editadora:** Pioneira; **Local de publicação:** São Paulo; **Data da publicação:** 1997; **capítulo:** uma visão geral da ciência e do método científico; **Autor do capítulo:** Fernando Gewanzdsnajder.

---

GEWANZDSNAJDER, F. Uma visão geral da ciência e do método científico. In: \_\_\_\_\_. **O que é método científico**. São Paulo: Pioneira, 1997. p. 5-28.

---

2 Faça a referência de uma matéria de jornal e um artigo de revista científica, ambos publicados em meio eletrônico.

MIGNONE, R. Senado aprova texto base da reforma do Judiciário **Folha On line Brasil**, São Paulo, 7 jul. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u62263.shtml>>. Acesso em: 7 jul. 2004.

SANTOS, Maria Eugênia de SB dos, AMOR, Jafesson dos A do, DEL-BEN, Cristina Metal. Serviço de emergências psiquiátricas em hospital universitário: estudo prospectivo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n..5, p. 468-474, out. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=50034-8910200000500006&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=50034-8910200000500006&lng=pt&nrm=isso)>. Acesso em: 7 jul. 2004.

3 Assinale V (verdadeiro) ou F (falso)

A segunda e a antepenúltima são verdadeiras e as demais são falsas.

4 Responda as questões com base no texto estudado. Utilize um livro de sua preferência para exemplificar as respostas.

a) Como fazer uma citação direta no texto com menos de 3 linhas?

A citação direta no texto com menos de três linhas deve ser inserida ao parágrafo, entre aspas e na mesma fonte. Ex.:

A variável moderadora é aquele fator, aspecto ou propriedade que é causa, estímulo para que ocorra determinado efeito ou conseqüência, porém situa-se num plano secundário. "Entre estudantes da mesma idade e inteligência, o desempenho de habilidades está diretamente relacionado com o número de treinos práticos, particularmente entre os meninos, mas menos diretamente entre as meninas" (KÖCHE, 1997, p. 13).

Neste exemplo, **treinos práticos** seria a variável independente, **desempenho de habilidades** a variável dependente, **idade e inteligência** variáveis de controle e **meninos e meninas** (sexo) a variável moderadora, pois poderá modificar a relação entre a variável independente e dependente.

b) Como fazer uma citação direta no texto com mais de 3 linhas?

A citação direta no texto com mais de três linhas deve ser recuada 4 cm da margem esquerda, digitada em espaço simples, sem aspas e em fonte menor. Ex.:

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e permitem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. (GIL, 2002, p. 42)

c) Como fazer uma citação indireta?

A citação indireta é uma citação livre. Escreve-se com as próprias palavras o pensamento do autor. Como a citação é livre não se coloca aspas, sem se observa recuo. Ex:

As bases de dados armazenam informações em CD-ROM ou on-line, via internet, e as pesquisas podem ser feitas por assunto, palavras-chave ou pelo título do periódico. Algumas bases apenas oferecem referências bibliográficas ou resumos, não se diferenciando dos periódicos de indexação. Outras, no entanto, podem oferecer o texto completo pelo suporte eletrônico (GIL, 2002).

d) Como fazer uma citação de citação usando uma citação direta?

Para fazer uma citação de citação usando uma citação direta basta observar os procedimentos da citação direta. Dentro dos parênteses primeiro devemos indicar o autor da idéia seguido da expressão latina apud e depois o autor e data do livro que se teve acesso para extrair a informação. Ex.:

Toda investigação começa com um problema. Uma lógica da investigação tem que tomar em consideração este fato. A ciência progride porque o homem de ciência, insatisfeito, lança-se a procura de novas verdades. Assim empenhado, o pesquisador primeiro suscita e propõe questões num determinado território do saber; depois elabora um projeto ou um plano de trabalho destinado a dar resposta a seu problema [...] (LARROYO apud SALOMON, 1994, p. 197).

e) Como fazer uma citação de citação usando uma citação indireta?

Para fazer uma citação de citação usando uma citação indireta devemos adotar o mesmo procedimento para fazer uma citação indireta. Dentro dos parênteses primeiro devemos indicar o autor da idéia seguido da expressão latina apud e depois o autor e data do livro que se teve acesso para extrair a informação. Ex.:

As variáveis podem ser classificadas conforme a nomenclatura proposta por Tuckman (1972, p. 36-51 apud KÖCHE, 1997, p. 113) em: independente, dependente, de controle moderadora e interveniente.

f) Como fazer uma supressão no começo, meio ou fim de uma citação direta?

As supressões devem ser indicadas com reticências dentro de colchetes e podem aparecer no começo meio e ou fim da citação. Ex.

Delimitado o tema, procede-se a problematização. Das diversas acepções sobre a palavra, a que mais se identifica com a atividade científica é aquela que afirma que problema é uma “[...] questão não solvida e que é objeto de discussão em qualquer domínio do conhecimento [...]” (FERREIRA, 1986).

g) Como fazer a citação de um documento que não possui autoria?

Quando estamos fazendo uma citação de um documento que não possui autoria devemos apresentar a primeira palavra do título em letras maiúsculas seguida de reticências para indicar que o título está sendo abreviado seguido de vírgula e data. Ex.:

O pesquisador carioca Jorge Luiz de Carvalho Nascimento, 41 anos, debruçou-se sobre 364 processos judiciais envolvendo consumo e tráfico de drogas no Rio de Janeiro, recolhidos em 15 varas criminais da cidade. Concluiu que a raça do acusado interfere na sentença aplicada pelos juízes. Entre os réus de pele branca, a maioria dos condenados foi enquadrada por uso de drogas, que prevê penas brandas. Negros e pardos entraram na categoria de traficantes. “Vou investigar agora se a justiça é racista ou se a classe social dos réus é que interfere nas penas”, avisa Nascimento. “A maioria dos brancos pagou advogado, enquanto ‘os de cor’ recorreram a defensores públicos”, explica o pesquisador, que é negro e trabalha como professor do Colégio Pedro II [...]. (UM CRIME..., 1999).

h) Como utilizar o sistema autor data para fazer uma citação?

O sistema autor-data é o mais prático e indica a fonte bibliográfica mediante a apresentação do sobrenome do autor, data de publicação e, no caso de citação direta, a página de onde foi extraída a idéia

i) Como utilizar o sistema numérico para fazer uma citação?

O sistema numérico identifica a fonte bibliográfica em nota de rodapé ou em lista no final do texto. Ex.:

Diniz afirma que a "obrigatoriedade da norma de direito não se inicia no dia da publicação, salvo se ela assim o determinar."(15)

5 Responda as questões consultando a NBR 10520. Utilize um livro de sua preferência para exemplificar as respostas.

a) Como grifar uma palavra no interior de uma citação direta?

Se a palavra foi originalmente grifada pelo autor devemos acrescentar, após a data, a expressão grifo do autor. Se fomos nós que grifamos devemos indicar, após a data, a expressão grifo nosso. Ex.:

Kerlinger (1980, p. 127 grifo nosso) afirma que "[...] as situações experimentais são flexíveis no sentido de que muitos e variados aspectos da teoria podem ser testados [...]". Nesse sentido é possível constatar muitas formas de realização da pesquisa experimental - são os casos dos estudos comparativos e dos delineamentos fatoriais, por exemplo.

b) Como fazer uma citação de uma informação colhida em uma palestra?

Devemos indicar entre parênteses a expressão informação verbal e em nota de rodapé dar informações mais detalhadas sobre as circunstâncias em que foi colhida a idéia (a regra também vale para informações colhidas em sala de aula, congressos, etc.). Ex.:

No texto:

No novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)<sup>1</sup>



Em nota de rodapé:

<sup>1</sup> Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

c) Como fazer uma citação de dois autores diferentes que possuem o mesmo sobrenome?

Devemos indicar as iniciais do prenome para diferenciar um do outro. Ex.:

(BARBOSA,C.1958) (BARBOSA, Cássio, 1965)  
(BARBOSA, A. 1958) (BARBOSA, Celso, 1965)

d) Como fazer uma citação de duas obras do mesmo autor publicadas no mesmo ano?

Devemos distinguir uma da outra pelo acréscimo, de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data. Ex.:

De acordo com Reeside (1927a)  
(REESIDE, 1927b)

e) Como fazer uma citação de uma informação presente, simultaneamente, na obra de diversos autores?

Devemos separar por ponto e vírgula. Ex.:

Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizagem (CROSS, 1984; KNOX, 1986; MEZIROW, 1991).

f) Como fazer a citação de um documento que tem como autoria uma entidade pública ou privada?

Devemos indicar, por extenso, o nome da entidade. Ex.:

A criação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP), na Unisul, tem suas bases na Resolução 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde, de leis e decretos afins, de tratados internacionais e de resoluções da Comissão Nacional de Ética em Saúde. (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2002, p. 171).

g) Como fazer uma nota de rodapé?

As notas de rodapé ficam separadas do texto por um filete de 3 cm e são digitadas em espaço simples e em fonte menor. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha, sob a primeira letra de entrada, de forma que destaque o expoente. Ex.

---

<sup>1</sup> FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. Direito, retórica e comunicação. São Paulo: Saraiva, 1973, p. 29.

<sup>2</sup> Id., Constituinte: assembléia, processo, poder. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1985, p. 51.